

Almir Tavares da Silva

O TEATRO SETE DE SETEMBRO

uma abordagem no ensino da Arte



Almir Tavares da Silva

O TEATRO SETE DE SETEMBRO

uma abordagem no ensino da Arte



SÃO PAULO • 2025 •



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S586t

Silva, Almir Tavares da -

O Teatro Sete de Setembro: uma abordagem no ensino da Arte / Almir Tavares da Silva. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2025.

Livro em PDF

ISBN 978-85-7221-469-8

DOI 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-469-8

1. Educação. 2. Ensino de Arte. 3. Teatro. 4. Pesquisa-ação.
5. Patrimônio. I. Silva, Almir Tavares da. II. Título.

CDD 372.66

Índice para catálogo sistemático:

I. Educação - Teatro

Simone Sales - Bibliotecária - CRB ES-000814/0

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2025 o autor.

Copyright da edição © 2025 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons:
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0).
Os termos desta licença estão disponíveis em:
<<https://creativecommons.org/licenses/>>.
Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural.
O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Gerente editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Júlia Marra Torres
Estagiária editorial	Ana Flávia Pivisan Kobata
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Andressa Karina Voltolini
Estagiária em editoração	Stela Tiemi Hashimoto Kanada
Imagens da capa	ChatGPT AI Generator
Tipografias	Acumin, Agenda One, Aptos Slab
Revisão	O autor
Autor	Almir Tavares da Silva

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle, Brasil

Adriana Flávia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alaim Passos Bispo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Alaim Souza Neto
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Knoll
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Rosangela Colares Lavand
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

André Tanus Cesário de Souza
Faculdade Anhanguera, Brasil

Andressa Antunes
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Andreza Regina Lopes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade do Estado do Amapá, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil

Arthur Vianna Ferreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Bárbara Amaral da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Bernadette Beber
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Caio Cesar Portella Santos
Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil

Carla Wanessa do Amaral Caffagni
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cassia Cordeiro Furtado
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Cecilia Machado Henriques
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Christiano Martino Otero Avila
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Cláudia Samuel Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristiana Barcelos da Silva
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Dayse Centurion da Silva
Universidade Anhanguera, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Deilson do Carmo Trindade
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Dorama de Miranda Carvalho
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Edilson de Araújo dos Santos
Universidade de São Paulo, Brasil

Edson da Silva
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Eleonora das Neves Simões

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Silva Souza

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Estevão Schultz Campos

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil

Éverly Pegoraro

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fabrícia Lopes Pinheiro

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Fauston Negreiros

Universidade de Brasília, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Vieira da Cruz

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Flávia Fernanda Santos Silva

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Gabriela Moysés Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Gabriella Eldereti Machado

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Germano Ehlerth Pollnow

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Geuciane Felipe Guerim Fernandes

Universidade Federal do Pará, Brasil

Geymeesson Brito da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Handherson Leylton Costa Damasceno

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa

Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Sales

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Hendy Barbosa Santos

Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Humberto Costa

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges

Universidade de Brasília, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Jaziel Vasconcelos Dorneles

Universidade de Coimbra, Portugal

Jean Carlos Gonçalves

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Joao Adalberto Campato Junior

Universidade Brasil, Brasil

Jocimara Rodrigues de Sousa

Universidade de São Paulo, Brasil

Joelson Alves Onofre

Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Jónata Ferreira de Moura

Universidade São Francisco, Brasil

Jonathan Machado Domingues

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini

Universidade de São Paulo, Brasil

Juliano Milton Kruger

Instituto Federal do Amazonas, Brasil

Juliano Pizzano Ayoub

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Julierme Sebastião Moraes Souza

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Junior César Ferreira de Castro

Universidade de Brasília, Brasil

Katia Bruginski Mulik

Universidade de São Paulo, Brasil

Laionel Vieira da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lauro Sérgio Machado Pereira

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Brasil

Leonardo Freire Marino

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Letícia Cristina Alcântara Rodrigues

Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Luiz Eduardo Neves dos Santos

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Maikel Pons Giralt

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil

Manoel Augusto Polastrelli Barbosa

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Márcia Alves da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Marcio Bernardino Sirino

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Pereira dos Santos

Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México

Marcos Uzel Pereira da Silva

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcus Fernando da Silva Praxedes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Cristina Giorgi

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar

Universidade Federal do Ouro Preto, Brasil

Marina Bezerra da Silva

Instituto Federal do Piauí, Brasil

Marines Rute de Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Maurício José de Souza Neto

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Mauricio José de Souza Neto

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai

Universidade de São Paulo, Brasil

Mônica Tavares Orsini

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nara Oliveira Salles

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neide Araujo Castilho Teno

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil

Neli Maria Mengalli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegging

Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Flavia Mota

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Patrícia Helena dos Santos Carneiro

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

Rainei Rodrigues Jadejiski

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Raul Inácio Busarello

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Ricardo Luiz de Bittencourt

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil

Roberta Rodrigues Ponciano

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Robson Teles Gomes

Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos

Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rogério Rauber

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Samuel André Pompeo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Sebastião Silva Soares

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Silmar José Spinardi Franchi

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Simone Alves de Carvalho

Universidade de São Paulo, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Taíza da Silva Gama

Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Tascieli Feltrin

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tatiana da Costa Jansen

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Brasil

Tayson Ribeiro Teles

Universidade Federal do Acre, Brasil

Thiago Barbosa Soares

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto

Universidade Estadual de Goiás, Brasil

Thiago Medeiros Barros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Tiago Mendes de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Vanessa de Sales Marruche

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Universidade Estadual do Centro Oeste, Brasil

Vania Ribas Ulbricht

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Vinicius da Silva Freitas

Centro Universitário Vale do Cricaré, Brasil

Wellington Furtado Ramos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wellton da Silva de Fatima

Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Wenis Vargas de Carvalho

Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

Yan Masetto Nicolai

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alcidinei Dias Alves

Logos University International, Estados Unidos

Alessandra Figueiró Thornton

Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alexandre João Appio

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Artur Pires de Camargos Júnior

Universidade do Vale do Sapucaí, Brasil

Bianka de Abreu Severo

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carlos Eduardo B. Alves

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite

Universidade de São Paulo, Brasil

Catarina Prestes de Carvalho

Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil

Davi Fernandes Costa

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Brasil

Denilson Marques dos Santos

Universidade do Estado do Pará, Brasil

Domingos Aparecido dos Reis

Must University, Estados Unidos

Edson Vieira da Silva de Camargos

Logos University International, Estados Unidos

Edwins de Moura Ramires

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Brasil

Elislene Borges Leal

Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabete de Paula Pacheco

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elton Simomukay

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior

Universidade Potiguar, Brasil

Indiamaris Pereira

Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jonas Lacchini

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

Lucimar Romeu Fernandes

Instituto Politécnico de Bragança, Brasil

Marcos de Souza Machado

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Nívea Consuêlo Carvalho dos Santos

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Brasil

Pedro Augusto Paula do Carmo

Universidade Paulista, Brasil

Rayner do Nascimento Souza

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Brasil

Samara Castro da Silva

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Sidney Pereira Da Silva

Stockholm University, Suécia

Suêlen Rodrigues de Freitas Costa

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Thais Karina Souza do Nascimento

Instituto de Ciências das Artes, Brasil

Viviane Gil da Silva Oliveira

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Walmir Fernandes Pereira

Miami University of Science and Technology, Estados Unidos

Weyber Rodrigues de Souza

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

William Roslindo Paranhos

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Parecer e revisão por pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.



"O teatro é uma escola de que ninguém foge e da qual ninguém se aborrece; educa, moralisa, incita o amor ao trabalho, gera ações nobres e heroicas, afugenta os crimes pelo exemplo, estimula a caridade, destrae-nos das agruras da vida. Enfim, faz do ignorante um homem prático, um sábio; a alma enervada acessível aos bons sentimentos."

(Luigi Lucarini)

*Arquiteto do Teatro Sete de Setembro
(Amorim, 2010, p. 51).*

AGRADECIMENTOS

A elaboração dessa obra me fez refletir sobre a contribuição de vários profissionais que encontrei nesse percurso, desde o projeto inicial até a finalização da edição e editoração. Agradeço ao meu orientador, o prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares, que aceitou com extrema paciência me orientar na dissertação e que já tinha iniciado há um ano; à minha primeira orientadora, profa. Dra. Giovana Scareli, que teve a ideia e me indicou a pesquisar sobre o Teatro Sete de Setembro, visto que eu já tinha orientado dois alunos num projeto de pesquisa financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT) no IFAL – *Campus* Penedo; à minha professora e membro interno da Banca de Defesa, profa. Dra. Raylane Andreza Dias Navarro Barreto, pelas análises, observações e sugestões sempre a melhorar no meu trabalho; ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) na época professor efetivo do Ensino Básico Técnico Tecnológico (EBTT) que me concedeu uma bolsa de estudos por meio do Programa de Incentivo para Qualificação do Servidor em cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* determinada pelo Edital 02/2011 – PIQPG/PRPI/CQA – PIQPG/2012; aos meus alunos do 1º ano do Ensino Médio no IFAL *Campus* Penedo no ano de 2013, pelas pesquisas, reflexões, análises, estudos e aprendizado registrados por meio das avaliações; ao professor de História Roberval Santos da Silva, pela contribuição dada à organização da documentação para obtenção da bolsa de estudo pelo IFAL; ao sr. Francisco Alberto Sales (*in memoriam*), proprietário da ‘Fundação Casa do Penedo’, pela permissão às pesquisas nos jornais e fotografias sobre o Teatro Sete de Setembro; aos jovens Francisco, Jean e Thiago, funcionários da ‘Fundação Casa do Penedo’ que me auxiliaram na pesquisa aos jornais; à Márcia Donila Soares, bibliotecária do Arquivo Público



do Estado de Alagoas; à Fundação Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro; à Direção Geral do Teatro Sete de Setembro; ao amigo Igor de Almeida Silva, pela colaboração e empréstimo de referências sobre os teatros brasileiros; à Leilane Sena, pela força nos momentos críticos e de mudanças de orientação; à Laura Estrela, pela indicação de referência sobre Arquitetura e Teatro; ao amigo Marcelo Souza Oliveira, professor de Geografia, pela grande força e estímulo dado à Pós-Graduação e vibração a essa etapa de minha vida acadêmica.





Ao corpo docente do componente curricular Arte

APRESENTAÇÃO

As opções metodológicas para o ensino da Arte geralmente enfocam as manifestações artísticas a partir de obras produzidas e textos sobre a arte. O estudo sobre uma casa de espetáculo possui pouca produção bibliográfica e pode mostrar a sua arquitetura e partes da sua história enquanto monumento e espaço de exposição das mais variadas manifestações artísticas. O Teatro Sete de Setembro na cidade do Penedo, Estado de Alagoas, inaugurando em 1884, não foi um objeto de estudo detalhado sobre suas linhas retas e curvas, forma, estilo e história. Verifiquei que esse teatro merecia um estudo detalhado e busquei os referenciais teóricos que pudessem fundamentar uma atividade educativa sobre esse espaço.

Para a realização dessa obra busquei referências na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, na História da Arte e do Teatro, em documentos e estudos que orientaram as atividades realizadas num processo de pesquisa-ação com os alunos do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) – *Campus* Penedo. Para uma melhor compreensão desse trabalho, os resultados aqui dispostos estão organizados da seguinte forma:

No 'Prólogo' consta um relato pessoal de como se deu o meu encontro com o Teatro Sete de Setembro, algumas perguntas sobre o objeto de estudo e suas contribuições para a construção de uma estratégia docente para o ensino da Arte. Consta também os resultados da pesquisa do Mestrado em Educação, desenvolvida no período de 2012 a 2013 pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Universidade Tiradentes (Unit) em Aracaju/SE. Descrevo o percurso metodológico do estudo destacando os objetivos, o tipo



da pesquisa, suas características e os procedimentos de coleta, de registro e análise das informações.

O 'Ato I' possui uma cena e está intitulada 'PCN – Arte: fundamentos para elaboração de uma proposta para o ensino da Arte a partir do Teatro Sete de Setembro'. Essa cena aborda a legislação educacional, uma análise dos PCN – Arte e uma reflexão sobre as possibilidades para o desenvolvimento do ensino de arte e teatro e o enfoque a alguns conteúdos. Percebi que um teatro pode ser estudado e conhecido ao focar o terceiro princípio presente nos PCN – Arte e que muitas vezes não é considerado em alguns livros metodológicos de arte e teatro.

O 'Ato II' é composto por duas cenas. A 'Cena 1' sob o título 'O lugar de onde se vê', que mostra um estudo da arquitetura teatral, os conceitos sobre a arte neoclássica e a essência do classicismo nas fachadas do Teatro Sete de Setembro e no seu interior. As principais referências para a arquitetura neoclássica foram John Summerson (2009), Marcus Pollio Vitruvius (2007), Evelyn Furquim Werneck Lima & Ricardo José Brügger Cardoso (2010), acompanhado do dicionário ilustrado de arquitetura de Maria Paula Albernaz (2000) e da mitologia Greco-romana abordada por René Ménard (1991), Enquanto que, as referências relacionadas à história do teatro no ocidente trazem Margot Berthold (2000) e Mario Cacciaglia (1986).

A 'Cena 2' está intitulada como 'Momentos na história do Teatro Sete de Setembro' fundamentado em uma pesquisa bibliográfica e nos jornais impressos que circularam na cidade do Penedo, com destaque para o Jornal do Penedo, o Correio de São Francisco, O Luctador e Tribuna Penedense preservados na 'Fundação Casa do Penedo'. Nesses jornais destacamos as notícias referentes ao Teatro Sete de Setembro, à Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro (ISPSS), ao Cine-Teatro Ideal e o que de mais representativo foi registrado sobre a sua história, para de forma consciente, conhecer e preservar esse bem cultural tombado.



O 'Ato III' possui três cenas. Na primeira cena há uma reflexão sobre o conceito de Didática e sua aplicabilidade. Na segunda, descrevo o processo de elaboração do plano de ensino e planos de aula que foram desenvolvidos com os alunos do 1º ano do Ensino Médio. Na terceira cena apresento os resultados deste processo com a avaliação e a transcrição de textos produzidos por oito grupos de alunos do 1º ano do Ensino Médio. Fundamentei a proposta de ensino considerando os PCN – Arte, os estudos de José Carlos Libâneo (1994) e as diversas possibilidades em abordar um conteúdo por meio de pesquisas, documentário e visita ao espaço físico.

O 'Epilogo' é dedicado às considerações pessoais desde o processo até à última aula junto as impressões dos grupos de alunos. Considero também os conhecimentos que adquiri nessas atividades de desenvolvimento do plano de ensino sobre a arte neoclássica, a arquitetura e a história do Teatro Sete de Setembro, como também, o que pode ser apreendido pelos alunos nesse processo.

Boa leitura!

Boa visita ao Teatro Sete de Setembro!

Boa viagem pela história da arte!

Almir Tavares da Silva
Junho/2025



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa

Connepsi – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação

CPT – Companhia Penedense de Teatro

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

ECT – Empresa de Correios e Telégrafos

IFAL – Instituto Federal de Alagoas

IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

IHGAL – Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas

Inacen – Instituto Nacional de Artes Cênicas

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ISPSS – Imperial Sociedade Phil'Harmônica Sete de Setembro

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério de Educação e Cultura

ONHB – Olimpíada Nacional em História do Brasil

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBICT – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica

SEED/SE – Secretaria de Estado da Educação de Sergipe

SEEE/AL – Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

Unigranrio – Universidade do Grande Rio

Unit – Universidade Tiradentes

UTAP – União Teatral de Amadores do Penedo



SUMÁRIO

Prólogo19

O encontro com o Teatro Sete de Setembro 19

ATO I

Cena 1 – PCN – Arte:
fundamentos para a elaboração de uma proposta para
o ensino da Arte a partir do Teatro Sete de Setembro 36

ATO II

Cena 1 – O lugar de onde se vê 57

1.1. Arquitetura do teatro – área externa 63

1.2. Arquitetura do teatro – área interna..... 79

Cena 2 – Momentos na história
do Teatro Sete de Setembro..... 92

2.1. Construção e inauguração do teatro 96

2.2. Eventos artísticos no teatro..... 98

2.3. Cine-Teatro Ideal 106

2.4 O tombamento do Teatro Sete de Setembro 109

2.5 Homenagem da ECT 112

2.6 As reformas e reinaugurações
do Teatro Sete de Setembro..... 113

2.7 Críticas e reivindicações a partir
do Teatro Sete de Setembro..... 114





ATO III

Cena 1 – Reflexões didático-pedagógicas.....	118
Cena 2 – Resultados do plano de ensino.....	123
Cena 3 – Análise da produção textual de quatro grupos	129
Grupo G8 –	132
Grupo G2+	134
Grupo G10 –	136
Grupo G3+	139
Grupo G4-	141
Grupo G8+.....	143
Grupo G6-	145
Grupo G4+.....	147
 Epílogo.....	 156
 Referências	 161
 Glossário	 169
 Apêndice	 184
 Anexos	 204
 Sobre o autor	 233
 Índice remissivo	 234

PRÓLOGO

O ENCONTRO COM O TEATRO SETE DE SETEMBRO

O espaço teatral conhecido como Teatro Sete de Setembro foi construído há 141 anos a partir da iniciativa dos sócios da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro (ISPSS) e está localizado na cidade do Penedo, Estado de Alagoas. A primeira vez que estive nessa cidade foi no ano de 2006. A minha visita ao local tinha um objetivo específico: entregar uma documentação pessoal e o termo de posse na 9ª Coordenadoria Regional da Educação (9ª CRE), pois assumi uma das vagas como professor por meio de concurso público na Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas (SEEE/AL). O concurso foi realizado no ano de 2005 e escolhi a cidade do Penedo para minha lotação, devido à proximidade com a cidade de Neópolis no Estado de Sergipe, pois à época da inscrição para o concurso residia na capital Aracaju.

Ouvi falar dessa cidade como um roteiro para turistas que desejam conhecer o Nordeste. Além de estar situada à margem do Rio São Francisco, carinhosamente conhecido como o 'Velho Chico', a cidade tem uma importância histórica por causa dos seus casarões, sobrados e igrejas em que se podem ver os elementos do estilo colonial, barroco, rococó, neoclássico e eclético. Para quem chega à cidade navegando nas águas do 'Velho Chico', é possível avistar as torres das suas igrejas na parte baixa da cidade como também as que se localizam na parte mais alta do local.

Diante das várias opções para a escolha de qual escola eu me dirigiria, ficou determinado que eu fosse lecionar na Escola Estadual Clementino do Monte, uma escola de nível fundamental da 5ª a 8ª série [hoje, do 6º ao 9º ano]. Como sou habilitado em Licenciatura em Educação Artística/Artes Cênicas, a disciplina Arte nos turnos matutino, vespertino e noturno ficariam sob a minha regência. Desci da parte alta da cidade onde está situada a escola para voltar à Aracaju, no entanto, não percorri as ruas do centro histórico do Penedo, foi uma visita rápida apenas para a entrega da documentação.

Comecei a lecionar nessa cidade e como tinha outro vínculo como professor na Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEED/SE), o tempo que eu ficava em Penedo era exclusivamente o período que estava na sala de aula. Como as aulas do turno noturno terminavam às 22h00, saía da escola direto para uma pousada e no dia seguinte, voltava à escola para as aulas no turno matutino. Ao terminar o expediente, retornava para Aracaju, descendo pelas ruas da cidade, atravessando o Rio São Francisco e passando por Neópolis/SE.

Nesse percurso, de idas e vindas à cidade do Penedo, com horário para chegar e horário marcado para sair, tudo era muito rápido, pois ainda precisava fazer um percurso de duas horas de viagem até Aracaju. Mesmo sabendo que a cidade possuía toda essa riqueza na sua arquitetura, não parava para visitá-la nem para conhecê-la nos seus detalhes e construções, apenas passava por algumas ruas e mesmo assim, não transitava pela Rua Floriano Peixoto onde está localizado o Teatro Sete de Setembro.

Em algum dia do ano de 2008, passados dois anos que já trabalhava na cidade, foi necessário me dirigir a uma agência bancária para realizar um saque. A agência bancária está localizada na mesma rua onde está o teatro. Ao caminhar pela calçada percebi que estava em frente a uma construção nas cores amarela e branca com algumas pessoas que foram à feira sentadas nos seus degraus.



Minha visão percorreu toda a fachada da construção e me lembrou o estilo artístico neoclássico. Minha visão continuava subindo ao olhar as suas paredes e logo vi a seguinte inscrição: THEATRO SETE DE SETEMBRO. A palavra 'theatro' escrita com a inserção da letra 'h' me fez parar de caminhar e continuar a olhar para a sua fachada. Ao mesmo tempo, minha mente fez uma retrospectiva no 'túnel do tempo' quanto à história da arte e do teatro: fachada que lembra o neoclássico, teatro numa cidade do interior, construção imponente, a inserção da letra 'h' na palavra teatro, imagens de instrumentos musicais em baixo-relevo na sua fachada e o brasão do Império Brasileiro. Tudo isso me fez apreciar esse edifício e perceber que estava diante de uma construção que eu não tinha dimensão e que tinha muito mais a me dizer sobre a história do Penedo.

Não consegui ficar olhando o teatro a partir da sua calçada. Dirigi-me à rua cujas pedras são em paralelepípedos e cheguei à calçada oposta ao teatro onde ficam as lojas do comércio. Olhei para ele um pouco mais distante. Vi outra imagem em baixo-relevo na parte mais alta da sua fachada e não consegui encontrar um significado para as suas formas. Observei suas pilastras e arcos que me remeteram a mais uma das características do estilo neoclássico. Além desses detalhes, consegui visualizar também as quatro estátuas posicionadas na platibanda. Eram figuras femininas. Pelo que vi e pelo que conheço da cultura clássica greco-romana e da história do teatro na Grécia antiga imaginei que seriam as eternas musas.

Fiquei impressionado com o que vi. Quis entrar. Não pude. Uma coisa me entristeceu: suas portas estavam fechadas. Continuei o meu percurso para realizar o saque. Ao sair da agência bancária voltei pela calçada para passar novamente pelo teatro e suas portas continuavam fechadas. Subi até à escola. Depois, fui tomado por um pré-conceito:

- Não poderia existir um teatro naquela estrutura em pleno funcionamento numa cidade do interior.



Pelas ruas que andei vi muitos casarões fechados à espera de um restauro, outras construções tinham placas indicando que estavam sendo restauradas com a afixação da logomarca do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Convenci-me do meu próprio pré-conceito e nem sequer pesquisei ou perguntei a alguém se havia uma produção teatral na cidade. Eram tantos os casarões a serem restaurados e o teatro, então, seria mais um desses estabelecimentos. Até imaginei que ele poderia ter funcionado em tempos passados, mas que atualmente só existiria a sua fachada [lembrei-me, então, da Rua do Bom Jesus no Bairro do Recife em Pernambuco com grandes sobrados que foram restaurados funcionando como restaurantes]. No interior do teatro deveria funcionar alguma repartição pública, algum arquivo ou coisa assim. Até o nome teatro era preservado com a inserção da letra 'h'. Esse foi o meu primeiro engano.

Alguns meses se passaram até que tive um 'tempinho' para descer novamente ao centro histórico e queria ver se encontrava o teatro com suas portas abertas. Ao passar pela calçada da Rua Floriano Peixoto vi que as suas portas estavam como eu desejava. Fiquei contente! Poderia entrar e ver o que restava ou se estava sendo restaurado. Segundo engano. O teatro estava aberto só para mim e mais ninguém. Subi os seus degraus, entrei e cheguei ao *foyer*. O chão todo quadriculado parecia um tabuleiro de xadrez em branco e preto.

Não tinha ninguém nesse 'tabuleiro'. Fui até à lateral direita e depois à esquerda onde havia uma saleta. Ninguém no local. Apenas uma porta fechada que dava acesso à outra saleta. Porém, as cortinas desse *foyer* estavam abertas. Como já estava nesse espaço subi mais alguns degraus. Agora passava por entre as cortinas. Diante de mim estava um pequeno corredor escuro, que mais adiante já se podia visualizar o palco. Caminhei por esse corredor. Ao chegar à plateia outro momento de impacto, pois suas lâmpadas estavam acesas, as janelas de vidro estavam abertas e ajudavam a iluminar o ambiente interno.



Não resisti. Andei pela plateia em direção ao palco. Avistei as ordens dos camarotes. O interior do Teatro Sete de Setembro construído de madeira me lembrou o teatro *The Globe* de William Shakespeare em Londres, Inglaterra. Cheguei à ribalta, virei e olhei para trás. Vi toda a plateia, ordens de camarotes e galeria. No segundo pavimento dos camarotes, um deles possuía assentos reservados à nobreza e aos governantes, que se destacava por ser frontal ao palco e a diferença no *design* dos assentos. Subi ao palco. Andei pelas coxias. No centro do palco proferi:

– Boa tarde! Tem alguém aqui?

Ninguém respondeu. Até pensei em interpretar o famoso solilóquio de Hamlet [risos]:

– “*To be or not to be, that’s the question.*”

Silêncio no teatro. Não tinha mais ninguém além de mim. Não resisti. Desci pelas escadas para a área abaixo do palco onde encontrei um camarim. Percorri toda parte de baixo sob o formato de ferradura, comum nos teatros à italiana e encontrei outros camarins com banheiros. Voltei ao palco. Ninguém apareceu. Desci, passei novamente pela plateia e subi chegando à primeira ordem dos camarotes. Entrei nos banheiros destinados ao público masculino e feminino. Cheguei também à segunda ordem dos camarotes e sentei nas cadeiras reservadas à nobreza. Levantei. Vi que desse camarote havia um pequeno corredor que dava para um ‘salão nobre’. Cheguei ao salão, estava vazio e com algumas infiltrações nas suas paredes.

Ouvi barulhos que vinham das pessoas e dos carros que circulavam nas ruas do comércio do Penedo. Cheguei até a porta do salão nobre que fica com vista à Rua Floriano Peixoto. Da sacada desse salão vi a Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos e o movimento do comércio do lugar. Linda visão da rua! Voltei aos camarotes. Ainda tinham mais degraus. Subi. Não encontrei ninguém. Cheguei à cabine de luz e som. Abri a porta. Ninguém.



Desci todos os degraus. Estava impressionado e ao mesmo tempo revoltado. Impressionado com toda estrutura grandiosa que acabara de ver com capacidade para aproximadamente 350 pessoas. Revoltado com o tratamento dado a essa casa de espetáculo, onde entrei, falei, andei, percorri todos os espaços e ninguém me viu, guiou ou recepcionou. Saí do teatro, parei diante da sua fachada e observei uma placa que mostrava o ano da sua fundação: 1884. Percebi que era uma época que coincidia com o final do Império no Brasil.

Voltei para Aracaju e pensei nele. Porém, não tinha muita coisa a fazer. Passaram-se mais dois anos e assumi outro vínculo como servidor público no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), *campus* Penedo. Como já ensinava nessa cidade e um dos *campi* a serem inaugurados seria nesse mesmo local, optei por esse município, ao mesmo tempo era o *campus* mais perto da minha residência.

Tomei posse em agosto de 2010 e no ano de 2011 foi divulgado um edital para a elaboração e execução de projetos de pesquisa pelo IFAL. Cada projeto poderia ter até três professores como orientadores e dois alunos como orientandos, financiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT). Juntando-me às professoras Maria Alciene Neves [Língua Portuguesa] e Ana Luíza Araújo Porto [História], resolvemos elaborar um projeto. Diante de vários temas a serem pesquisados sugeri o Teatro Sete de Setembro. A coordenação do projeto ficou sob a responsabilidade da professora Alciene, porém, com o passar do tempo percebi que me dediquei muito mais a esse projeto cujo título era 'O Teatro Sete de Setembro: memórias da sociedade penedense no Brasil Imperial.'

O projeto foi desenvolvido pelo bolsista e aluno Luiz Carlos Ferreira dos Santos [Curso Técnico em Açúcar e Alcool] e a bolsista e aluna Valdênia Tavares da Silva [Curso Técnico em Meio Ambiente] no ano de 2011. As pesquisas foram realizadas em livros e jornais encontrados na biblioteca pública da cidade e na Fundação

Casa do Penedo, uma instituição privada do Sr. Francisco Alberto Sales (*in memoriam*). Desse projeto de pesquisa tivemos três trabalhos publicados nos Anais do VI Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação Tecnológica (Connepi), realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), na cidade de Natal/RN, em dezembro de 2011.

Nos momentos de orientação à pesquisa estive junto aos dois discentes e uma das primeiras ações na pesquisa foi visitar o teatro e procurar a direção desse espaço para obter mais informações sobre a sua construção. Desejávamos obter alguns documentos, livros, jornais, cartazes, *folders*, panfletos e programas. Não tivemos as nossas solicitações atendidas, pois fomos informados que no próprio teatro não existia um acervo com esses materiais que comprovassem e nos auxiliassem sobre os eventos que aconteceram na sua história.

Buscamos, então, as obras dos autores Carlos Santa Rita (1965) e Ernani Méro (1994) para conhecer um pouco mais sobre o nosso objeto de estudo. Verificamos que em 1865, existia na cidade um grupo de homens liderados pelo comerciante português Manoel Pereira Carvalho Sobrinho, que fundou a Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro, cujo objetivo era desenvolver o gosto pela música e outros eventos na cidade do Penedo. Essa Sociedade foi a responsável pela construção desse teatro, pois também precisava de uma sede para os seus negócios. Com o passar do tempo, essa Sociedade recebeu de Dom Pedro II o título de 'Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro'.

Diante da primeira ação na pesquisa conseguimos localizar a maioria das informações e documentos sobre o teatro para a realização do projeto de pesquisa do IFAL na Fundação Casa do Penedo. A partir dessa situação indaguei a mim mesmo sobre a inexistência de documentos ou outros textos que tratassem do teatro no próprio teatro e abordassem os aspectos de sua história e memória. Pensei também se havia documentos e se estariam guardados em outro



local, um pensamento otimista para a existência de fotos em jornais e verificar os cuidados com o Teatro Sete de Setembro. A partir dessa ausência de dados no local fiz um questionamento: como esse teatro contribuiu ao longo dos anos para o desenvolvimento cultural e educacional da cidade?

Essas indagações ainda continuaram a fazer parte dos meus pensamentos mesmo depois da finalização do projeto desenvolvido no IFAL. Pretendendo ingressar no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* para a obtenção do título de Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes (Unit), em Aracaju/SE, procurei a Profa. Dra. Giovana Scareli que me orientou a continuar as pesquisas sobre essa casa de espetáculo. Porém, com mais profundidade e fundamentada quanto à sua história, à importância das suas linhas e formas e à comunicação oral e visual estabelecida desse espaço com a sociedade penedense.

O primeiro contato com o Teatro Sete de Setembro me deixou impressões positivas e negativas. As impressões positivas se referem à imponência da sua arquitetura por meio da sua fachada e suas divisões internas que comportam atores, público e técnicos. Quanto às negativas, nesse primeiro momento, ficou em mim a sensação que o teatro era um espaço qualquer, onde as pessoas entravam, saíam e somente isso. Esse momento de entrada e saída de uma casa de espetáculo que existe há muitos anos, sem ninguém para auxiliar na visita ou apenas me recepcionar me fez refletir sobre os poucos cuidados com uma casa de espetáculo onde acontece uma arte milenar, a arte teatral.

Quando afirmo poucos cuidados não pretendo direcionar nesse trabalho à interpretação e aceitação que houve um total descuido com o teatro, considerando esse único e primeiro momento em que fiz essa visita, pois essas foram as primeiras impressões e de um dia, apenas. É necessário esclarecer que não consegui documentos, cartazes, panfletos, notícias em jornais sobre o teatro no próprio teatro, como também, não consegui documentos no teatro





que mostrassem as companhias que já cumpriram temporada ou se apresentaram nesse espaço com apresentações de teatro, música ou dança e que me dessem referências sobre a sua história. Quando menciono que não obtive informações no próprio local, inicialmente reflito sobre duas pressuposições: a primeira, é que realmente não existem materiais nos arquivos do próprio teatro, que já se constitui numa grande problemática. A segunda pressuposição é que um pesquisador poderia não ter autorização a esses materiais por uma determinação da própria administração do teatro. Apenas pressuposições.

Diante da primeira, outras indagações foram pensadas sobre a justificativa para não se preservar a história desse espaço. Quanto à segunda, se existem materiais e não consegui por determinação da administração e direção local, pensei mais uma vez sobre o que levaria um órgão a tomar essa postura diante de pesquisadores que contribuem com as suas pesquisas para o desenvolvimento educacional e cultural de um país. Essas foram apenas pressuposições que problematizaram a situação do Teatro Sete de Setembro. Isso não quer dizer que durante a pesquisa todos esses questionamentos foram respondidos, mas foram questões que me estimularam, me instigaram e me impulsionaram ao desenvolvimento deste trabalho.

O trabalho começou a ser redigido com o material que já havia sido coletado em livros que fazem parte do acervo da biblioteca pública da cidade do Penedo quando realizei o projeto de pesquisa no IFAL. Essa parte inicial foi realizada sob a orientação da Profa. Dra. Giovana Scareli. Porém, após o primeiro ano de estudo das disciplinas do Programa de Pós-Graduação e de uma parte da dissertação já redigida, precisei de outro professor orientador, visto que, a minha orientadora precisou assumir um vínculo efetivo como servidora pública federal por meio de concurso público numa instituição de ensino superior num Estado de outra região do país. Diante dessa situação, ela me indicou a continuar a pesquisa sob a orientação do Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares, já que ambos integravam a linha de pesquisa 'Educação e Comunicação.'

Essa mudança de professores orientadores causou um impacto, pois foram necessários dois ajustes: o novo professor orientador ajustar-se a um trabalho que já vinha sendo desenvolvido e da minha parte também uma adequação ao novo orientador. Nesse processo, o objeto de estudo enfatizava o Teatro Sete de Setembro, porém, enquanto que, anteriormente o trabalho enfocava a casa de espetáculo como um local de comunicação e de comunicação visual nas suas linhas e formas arquitetônicas e a busca sobre a relevância da sua história e memória, agora, o Teatro Sete de Setembro passou a ser o objeto de estudo como um dos conteúdos a ser desenvolvido na sala de aula por meio do componente curricular Arte aos alunos e alunas do 1º ano do Ensino Médio, nos cursos Técnico em Açúcar e Alcool e Técnico em Meio Ambiente no IFAL, *campus* Penedo, enfocando um espaço cultural de apreciação estética e de aprendizagens, enfatizando desde as suas linhas e formas, seu estilo arquitetônico, fatos da sua história e as possibilidades pedagógicas de mediação com os conteúdos da disciplina.

Dessa mudança para um novo olhar sobre o meu objeto de estudo, o Teatro Sete de Setembro como espaço interdisciplinar tornou-se um mediador para o processo de ensino-aprendizagem de arte. Assim, diante das impressões positivas, negativas, pressuposições e reflexões, defini como objetivo geral construir uma proposta para o ensino da Arte com base nos princípios orientadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Arte. Para tanto, foi necessário propor como objetivos específicos: i) analisar os PCN – Arte e identificar os princípios estabelecidos que contribuíssem para a elaboração de uma proposta alternativa para o ensino de arte e teatro; ii) distinguir e conceituar os elementos visuais da arquitetura do Teatro Sete de Setembro que justificassem o seu estilo arquitetônico na história da arte e conhecer a sua história; iii) elaborar e executar um plano de ensino tendo com tema central o Teatro Sete de Setembro e, iv) avaliar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas da disciplina Arte.



Na intenção de alcançar os objetivos dessa pesquisa optei por uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e exploratória, tendo como procedimento a pesquisa-ação. Considerando as observações de John W. Creswell (2010) e Arilda Schimidt Godoy (1995), ressaltou como características para esta escolha i) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; ii) o caráter descritivo; iii) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador e, iv) o enfoque indutivo, pois para a escolha desse método de abordagem foi necessário considerar o problema da pesquisa, as experiências pessoais do pesquisador e o público para quem o relatório seria redigido.

Quando um pesquisador se empenha em solucionar algum problema por meio de uma ação está desenvolvendo um método de pesquisa conhecido como pesquisa-ação. Nesse sentido, o problema que o pesquisador quer solucionar também se torna o objeto de estudo. Referindo-se ao Teatro Sete de Setembro, a solução para encontrar documentos que mostrassem a sua história e construir um estudo sobre os elementos de sua arquitetura que ainda não foram pesquisados tornou-se uma preocupação com a colaboração de outros participantes. A pesquisa-ação é definida por Michel Jean Marie Thiollent (2005) da seguinte forma:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 2005, p. 16).

Para que se possa confirmar que numa pesquisa houve de fato o método da pesquisa-ação é necessário que ao final do processo se verifique algum tipo de transformação do grupo envolvido conforme os objetivos específicos. Nessa pesquisa que trata do



Teatro Sete de Setembro, o grupo que se envolveu com a pesquisa incluía os alunos e as alunas que inicialmente, por meio de uma avaliação diagnóstica, identifiquei que era preciso iniciar esse trabalho pelo fato de não conhecerem a arquitetura e história do teatro e visando também atitudes futuras de valorização ao patrimônio local.

Conforme David Tripp (2005), a pesquisa-ação passou a ser desenvolvida em distintos campos de atuação, inclusive na área educacional, em que professores e pesquisadores também pudessem usar esse método para melhorar sua atuação docente e o aprendizado dos alunos e das alunas. É preciso reconhecer que a pesquisa-ação é um tipo de investigação-ação e o seu ciclo básico possui quatro fases: planejamento, ação, descrição e avaliação, ciclos que foram seguidos nesse processo de pesquisa em relação ao teatro ao 'planejar' o que se pretendia alcançar, 'agir' na busca aos objetivos específicos, 'descrever' o processo de pesquisa diante dos conceitos e fatos encontrados e 'avaliar' o que foi apreendido pelos participantes nesse trabalho por meio das avaliações respondidas pelo corpo discente.

Dentre as características apontadas por Tripp (2005) posso citar que a pesquisa-ação é inovadora, participativa, intervencionista, problematizada, documentada, compreendida e disseminada. É preciso ter consciência dos princípios que conduzem o pesquisador ao seu trabalho, ter clareza sobre o que se vai fazer e o porquê de estar fazendo a pesquisa. Para esse processo, os locais como fontes de pesquisa foram o próprio Teatro Sete de Setembro, a biblioteca pública da cidade do Penedo, a Fundação Casa do Penedo, a Fundação Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro e o Arquivo Público do Estado de Alagoas.

Após os primeiros contatos com o meu objeto de estudo e a revisão dos textos, essa pesquisa iniciou a partir do cenário natural, o próprio teatro, das aulas que aconteceram no seu interior para que discentes e docente pudessem vivenciar os detalhes sobre o espaço

e estudar a sua arquitetura interna e externa. Os métodos para aquisição das informações envolveram uma participação mais ativa dos participantes por meio de documentos e materiais diversos como textos, notícias, panfletos e imagens.

Além desse processo também analisei referências metodológicas sobre o ensino de arte e do teatro que serão detalhados no próximo ato. As atividades que compõem o currículo da Arte na Educação Básica geralmente são direcionadas à produção de arte e do teatro como 'expressão e comunicação' e como uma 'produção coletiva na sala de aula.' Nas obras que abordam uma metodologia para o ensino das artes visuais e do teatro existe uma ênfase à produção artística dos alunos. Esses detalhes foram pontuados como também ficou claro a falta de atenção para outras possibilidades a serem desenvolvidas no ensino de arte, clareza que só se tornou evidente a partir de uma análise detalhada aos PCN – Arte (Brasil, 1997, 1998, 1999). Para uma melhor compreensão desse trabalho, os resultados dessa pesquisa aqui apresentados estão organizados da seguinte forma:

No Prólogo desse trabalho há um relato pessoal de como se deu o meu encontro com o Teatro Sete de Setembro. Em seguida, formulei algumas perguntas sobre o meu objeto de estudo e que mostram a problemática existente. A partir dos problemas encontrados surgiram algumas pressuposições, elaborei os objetivos geral e específicos e abordei o método de pesquisa utilizado. As características de uma pesquisa qualitativa estão descritas nesse prólogo junto aos conceitos sobre pesquisa-ação e como se deu o procedimento de coleta, registro e análise das informações. Também busquei as referências quanto ao estado da arte que abordaram o Teatro Sete de Setembro e outros teatros brasileiros.

O Ato I e posterior ao Prólogo possui uma cena e está intitulada PCN – Arte: fundamentos para elaboração de uma proposta para o ensino da Arte a partir do Teatro Sete de Setembro. Esta cena



aborda a legislação educacional, uma análise aos PCN – Arte e uma reflexão sobre as possibilidades para o desenvolvimento do ensino de arte e do teatro. Verifiquei nessa análise o enfoque dado a alguns conteúdos em detrimento de outros. Dessa problemática, percebi que o teatro também pode ser trabalhado como conteúdo enfocando o terceiro princípio presente nos PCN – Arte e que muitas vezes não é considerado em alguns livros metodológicos de arte e do teatro.

O Ato II é composto por duas cenas. A Cena 1 sob o título O lugar de onde se vê mostra um estudo da arquitetura teatral, os conceitos sobre a arte neoclássica e a essência do classicismo nas fachadas do Teatro Sete de Setembro. As diversas partes que compõem a arquitetura neoclássica do teatro são descritas, ilustradas e definidas no glossário desse trabalho para compreender as características desse estilo como uma herança da cultura clássica Greco-romana. A área interna do teatro e a disposição de sua plateia também foram enfatizadas com referência nos estudos da história do teatro. As principais referências para o estudo da arquitetura neoclássica foram John Summerson (2009), Marcus Pollio Vitruvius (2007), Evelyn Furquim Werneck Lima & Ricardo José Brügger Cardoso (2010), necessitando também do dicionário ilustrado de arquitetura de Maria Paula Albernaz (2000) e da mitologia Greco-romana abordada por René Ménard (1991). Ao mesmo tempo, as referências relacionadas à história do teatro no ocidente enfatizam Margot Berthold (2000) e Mario Cacciaglia (1986).

A Cena 2 que intitulei Momentos na história do Teatro Sete de Setembro mostra as pesquisas que realizei nos livros e principalmente nos jornais que circularam na cidade do Penedo. Dentre vários exemplares destaco o Jornal do Penedo, O Correio de São Francisco, O Luctador e Tribuna Penedense em que busquei as notícias referentes ao Teatro Sete de Setembro, à ISPSS e ao Cine-Teatro Ideal. Essas notícias foram encontradas na Fundação Casa do Penedo, arquivo do sr. Francisco Alberto Sales (*in memorian*), para a partir dessas notícias conhecer o que aconteceu de mais representativo na



sua história já registrado e de forma consciente conhecer e contribuir para preservar esse bem cultural.

O Ato III possui três cenas em que, primeiro, fiz uma reflexão didático-pedagógica, depois, elaborei o plano de ensino junto aos planos de aula que foram desenvolvidos com os alunos e alunas do 1º ano no IFAL, *campus* Penedo no ano de 2013. Terceiro, transcrevi, comparei e analisei as avaliações de oito grupos de alunos que participaram do processo. Fundamentei a proposta de ensino considerando os PCN – Arte, os estudos de José Carlos Libâneo (1994) e as diversas possibilidades de lecionar um conteúdo junto às pesquisas, junto a um documentário sobre patrimônio cultural e tombamento e aos novos recursos didáticos para as atividades docentes, incluindo também o uso de uma *Webquest* sobre o Teatro Sete de Setembro. Esse ato também define os momentos das atividades individuais, em grupo, provas com questões de múltipla escolha e produção textual.

O Epílogo está reservado às considerações pessoais e finais para esse trabalho desde o processo em que iniciei a pesquisa e busquei a fundamentação teórica, elaboração e execução dos planos de aula e os resultados obtidos com a proposta de ensino do Ato III, Cena 2. Considerei também os conhecimentos que adquiri nessas atividades de pesquisa à arte neoclássica, arquitetura e história do teatro, como também, o que pode ser apreendido pelos alunos e alunas nesse processo.

Nas Referências incluí quais os livros pesquisados, os trabalhos publicados em *sites* acadêmicos, jornais, panfletos, decretos, leis, dissertações, dicionários e documentário audiovisual que foram necessários para a realização dessa pesquisa e desse processo de ensino-aprendizagem. Para o Glossário percebi que era preciso incluir os verbetes específicos da área de arquitetura e do teatro para o melhor entendimento dos leitores e pesquisadores de outras áreas. Na seção Apêndice inseri a página principal do *website* conhecida como *WebquestFácil*, a *webquest* do Teatro Sete de Setembro –

Penedo/AL, um recurso utilizado na época da pesquisa para postar nossas ações de pesquisa-ação e interação com os alunos (posteriormente a página não foi mais encontrada, era um recurso grátis no momento da pesquisa). Inseri também nos Apêndices os vinte planos de aula e transcrevi dezesseis (16) produções de oito (8) grupos que foram avaliados nesse processo de pesquisa-ação. Nos Anexos inseri as fotografias dos documentos, das notícias dos jornais e do Teatro Sete de Setembro.





ATO



CENA 1 – PCN – ARTE: FUNDAMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA ARTE A PARTIR DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

A leitura ou a audição do termo 'teatro' direciona o pensamento humano para dois significados: pode ser um espaço físico, arquitetônico, onde são apresentadas peças teatrais, como pode ser uma atividade desempenhada por atores, ou seja, os atores fazem teatro, não no sentido de erigir uma casa de espetáculo, mas no sentido de desenvolver a linguagem artística da representação com a utilização do corpo e da voz dentro de um espaço físico ou num espaço aberto. Por meio de um ou outro desses significados, ambos estão relacionados com um processo de apreciação, contextualização e produção, que contribuem como área do conhecimento e formação educacional por meio do desenvolvimento de propostas para o ensino de arte e do teatro nas distintas modalidades da educação brasileira.

Uma das propostas para o ensino de arte e que pode ser aplicada ao ensino do teatro é conhecida como 'Abordagem Triangular' que integra a apreciação, a contextualização e a fruição/produção de uma obra de arte. Essa proposta foi criada pela arte-educadora Ana Mae Barbosa (2010), difundida no Brasil na década de 1980 e pode ser desenvolvida nas instituições escolares e não escolares. Segundo Libâneo (2012), essas instituições podem oferecer a 'educação formal', 'informal' e 'não formal' e que são conhecidas como as diferentes modalidades da Educação. Nas páginas seguintes abordarei como o Teatro Sete de Setembro, espaço informal de educação e de entretenimento pode ser apreciado, vivenciado, pesquisado e estudado com fundamentações nos PCN – Arte numa proposta para a educação formal, fazendo uma relação entre o que está

estabelecido nessa referência e como um dos conteúdos no ensino da Arte na Educação Básica.

Quando menciono o termo 'educação', várias interpretações podem ser enfatizadas a depender de como as pessoas vivem e são instruídas. Muitas podem associar educação à alfabetização na escola, habilidades, polidez, boas maneiras ou conhecimento. Conforme Jesús Martín-Barbero (2008), como também sob um ponto de vista histórico, a evolução de uma produção humana já foi ocupada pelo trabalho da força muscular, que mais tarde foi substituída pelas máquinas e atualmente se vive um período que foi denominado de era do conhecimento. Como não posso deixar de associar conhecimento e educação e consequentemente direcionar o olhar para uma instituição escolar, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, sancionada em 20 de dezembro de 1996, enfatiza o termo educação no Art. 1º que estabelece: "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas *instituições de ensino e pesquisa*, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas *manifestações culturais*" (Brandão, 2007. Grifos do autor).

A LDB nº 9.394/96 ainda estabelece no Art. 3º e inciso II que "o ensino será ministrado com base no princípio da liberdade de aprender, ensinar, *pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.*" (grifo do autor). Das reflexões sobre esse inciso, destaco que o Teatro Sete de Setembro passou a ser o meu objeto de estudo e também dos meus alunos, que passaram a conhecer um elemento da sua própria cultura e que faz parte da história da cidade. Outras abordagens foram consideradas a partir dessas pesquisas e conhecimento sobre a história desse teatro, pois a sua forma e estilo arquitetônico correspondem a um dos movimentos artísticos na história da arte, o neoclássico, que faz parte de um acervo local e compõe o patrimônio histórico, arquitetônico, artístico e cultural. Ainda na abordagem sobre o currículo na educação também está determinado no Art. 26 da Lei nº 9.394/96 que:



Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, *por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela* (grifo do autor).

Ainda assim, o Art. 26 e § 2º estabelece que “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” Esse parágrafo proporcionou uma maior visibilidade às linguagens artísticas na Educação Básica, ao tornar a Arte como componente curricular obrigatório, contribuindo para a valorização dessa área do conhecimento. Esse artigo, que trata dos currículos a serem desenvolvidos tendo uma base nacional comum e que será complementada ‘por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade e da cultura’ me possibilitou organizar uma ideia para a realização de um estudo sobre uma casa de espetáculo com os alunos, espaço que faz parte da cultura local e como um dos conteúdos do currículo do componente curricular Arte.

Posteriormente à implementação da LDB nº 9.394/96 que determina as bases e as diretrizes para o melhor direcionamento da Educação Básica, que deve ser respeitada e que considera uma lei maior, ou seja, a Constituição da República Federativa do Brasil, foram produzidos os PCNs direcionados ao ensino fundamental e médio como instrumentos no apoio às discussões pedagógicas na escola, que contribuem para a reflexão na construção de projetos educacionais, estabelecem critérios para a elaboração do currículo e planejamento das aulas, mas com um detalhe importante: não determina especificamente quais os conteúdos a serem desenvolvidos em cada disciplina e área do conhecimento, mas estabelecem critérios na orientação à equipe docente e pedagógica para definir o seu currículo e contribui com a autonomia da escola e do professor.

Com referência às primeiras séries do ensino fundamental, os alunos precisam alcançar alguns objetivos. Dentre eles destaco os objetivos em que eles sejam capazes de “utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais [...]”, como também, “*conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro [...]*” (Brasil, 1997, p. 7-8, grifos do autor). Como já abordado anteriormente, os PCN – Arte não determinam conteúdos especificamente, mas estabelecem critérios para a escolha dos conteúdos de arte. Para valorizar a pluralidade do patrimônio brasileiro é preciso conhecê-lo e esse encontro para conhecer o teatro como patrimônio cultural local foi possível a partir desse projeto desenvolvido no ensino da Arte.

Como objetivos gerais do componente curricular Arte para o ensino fundamental, os alunos podem desenvolver um conhecimento estético com a produção de trabalhos artísticos nas diversas linguagens e estar preparado a apreciar, valorizar e julgar os bens artísticos de diferentes civilizações que tenham sido produzidos na história da arte de épocas passadas e na atualidade. Nesse sentido, os alunos devem:

Compreender e saber identificar a arte como fato histórico e contextualizado nas diversas culturas, *conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no ‘entorno’*, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos. [...] *Buscar e saber organizar informações sobre a arte* em contato com artistas, *documentos*, acervos nos espaços da escola e fora dela (*livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes*) e acervos públicos (*museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas [teatros]*), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias (Brasil, 1997, p. 53-54, grifos do autor).



É necessário perceber que o estudo, a análise e a apreciação das formas das obras de arte podem contribuir para uma futura expressão e construção artística dos alunos e para a aquisição de conhecimento significativo que a arte pode desempenhar na sociedade. Como consta nos PCN – Arte (Brasil, 1997), o ensino do teatro pode ser desenvolvido sob três princípios:

1. o teatro como expressão e comunicação;
2. o teatro como produção coletiva;
3. o teatro como produto cultural e apreciação estética.

O teatro como expressão e comunicação e como produção coletiva levará o professor a desenvolver várias atividades em que se enfatiza a ação dos alunos enquanto atuantes/atores, atividades que sempre são enfocadas no ensino do teatro com os argumentos de que os alunos precisam exercitar a sua liberdade de expressão. Enquanto esses princípios geralmente são enfatizados, bastando para isso verificar a quantidade de referências bibliográficas produzidas que abordam essas atividades para os alunos enquanto atuantes/atores, outras ações importantes para o ensino do teatro ficaram esquecidas. A ênfase dada a esse trabalho tem como referencial o terceiro princípio geralmente esquecido: o 'teatro como produto cultural e apreciação estética', em que o teatro seja também um espaço de aprendizagem e fruição. As atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos sob esse princípio são:

Pesquisa e leitura de textos dramáticos e de fatos da história do teatro;

Pesquisa e frequência às fontes de informação, documentação e comunicação presentes em sua região (livros, revistas, vídeos, filmes, fotografias ou qualquer outro tipo de registro em teatro);

Elaboração de registros pessoais para sistematização das experiências observadas e da documentação consultada (Brasil, 1997, p. 88-89, grifos do autor).

Percebi, então, que esse terceiro princípio pode ser desenvolvido sob duas vertentes: a arte da representação desenvolvida pelos atores como um produto cultural e apreciação estética ou a casa de espetáculo também como produto cultural e apreciação estética abordando a sua arquitetura, suas linhas e formas, movimento artístico, sua história que faz parte da história do teatro e tem relações com a história da cidade resultando num patrimônio cultural.

O ensino da arte e do teatro, seja na utilização de aulas práticas ou teóricas, necessita que os conteúdos trabalhados atuem na formação de valores, normas e atitudes dos alunos. Diante disso, os PCN – Arte (Brasil, 1997) estabelecem critérios para a escolha de conteúdos relativos a valores, normas e atitudes em que o aluno possa identificar e valorizar a 'arte local' e nacional, seja atencioso, valorize e respeite as obras e monumentos do patrimônio cultural e torne-se interessado pela história da arte (Brasil, 1997). Dessa abordagem relativa aos valores, normas e atitudes dos alunos, executei um plano de ensino sobre o teatro visando valorizar a arte local, o respeito a um monumento do patrimônio cultural, que integra um movimento artístico na história da arte e como uma proposta importante a ser desenvolvida no componente curricular Arte na Educação Básica.

Os PCN – Arte das últimas séries do ensino fundamental também expõem os objetivos gerais no ensino do teatro e espera-se que o aluno seja capaz de "*conhecer a documentação existente nos acervos e arquivos públicos sobre o teatro, sua história e seus profissionais.*" (Brasil, 1998, grifo do autor). Dentre os conteúdos de teatro como produto histórico-cultural, é indicada a "consulta e levantamentos em centros de documentação, arquivos multimídias, acervos e em bancos de textos dramáticos sobre o teatro local, nacional e sobre a dramaturgia universal." A partir desse objetivo verifiquei mais um fundamento para executar o plano de ensino quanto ao estudo e à pesquisa sobre o teatro local, o Teatro Sete de Setembro.





Ao consultar novamente a LDB nº 9.394/96, verifiquei que o Art. 35 estabelece que o ensino médio, como etapa final da Educação Básica, terá a duração mínima de três anos e estabelece algumas finalidades. O inciso I desse artigo estabelece que uma das finalidades será a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e que possibilite o prosseguimento dos estudos, enquanto que, o Art. 36 no seu inciso I determina que o currículo do ensino médio destaca “[...] a *compreensão do significado* da ciência, das letras e das *artes* e o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura.” Como no Art. 35 fica estabelecido o prosseguimento dos estudos adquiridos, as pesquisas sobre uma produção nas diferentes linguagens artísticas como produto e patrimônio cultural podem e devem continuar sendo abordadas também no ensino médio.

Percebi, então, a necessidade em analisar os PCN – ensino médio (Brasil, 1999) e como neles se aborda o ensino do teatro. Nessa referência consta que “a formação do aluno [no sentido geral e não especificamente sobre o teatro] deve ter como alvo principal *a aquisição de conhecimentos básicos*, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.” e propõe também “a formação geral, em oposição à formação específica; *o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las*; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés de simples exercício de memorização.” (Brasil, 1999, p. 15-16, grifos do autor), ações essas que fizeram parte na elaboração do plano de ensino da disciplina.

As disciplinas passaram a ser organizadas por áreas no Ensino Médio e a disciplina Arte passou a integrar a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. “Conhecer arte no ensino médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão.” (Brasil, 1999, p. 169). Dentre as competências gerais em Arte no Ensino Médio,

a primeira delas trata de “realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte, analisando, refletindo e compreendendo os diferentes processos produtivos, com seus diferentes instrumentos de ordem material, como manifestações socioculturais e históricas.” (Brasil, 1999, p. 174). E como competência da produção dos alunos no ensino do teatro está inserido:

Fazer criações de possibilidades expressivas corporais, faciais, do movimento, da voz, do gesto; improvisar, atuar e interpretar personagens, tipos, coisas, situações; atuar na convenção palco/plateia e compreender essa relação; pesquisar, analisar e adaptar textos dramáticos e não dramáticos com vistas à montagem de cenas, performances ou espetáculos, inclusive os referentes às artes audiovisuais – como televisão, vídeo, cinema, telas informáticas, dentre outros (Brasil, 1999, p. 176-177).

A segunda das competências trata de “apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética, conhecendo, analisando, refletindo e compreendendo critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins.” (Brasil, 1999, p. 177). Espera-se com isso que os alunos adquiram capacidade para desfrutar trabalhos das diferentes linguagens artísticas e na apreciação do teatro espera-se que eles saibam “observar trabalhos teatrais como participantes espectadores e pesquisem em acervos de memória outras experiências significativas de artistas e técnicos de teatro que se relacionem com suas experiências e preocupações.” (Brasil, 1999, p. 179).

A terceira das competências para o ensino de Arte no Ensino Médio trata de “analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da arte [...] utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.” Para valorizar as manifestações artísticas de teatro é importante que os alunos possam “aprofundar saberes sobre aspectos da história e estética do teatro que ampliem o conhecimento da linguagem

e dos códigos teatrais e cênicos” e “valorizar o trabalho dos profissionais e técnicos da área, dos profissionais da crítica e da divulgação e circulação da linguagem teatral.” (Brasil, 1999, p. 179-180).

Os estudos e discussões sobre o ensino de arte continuaram no ano de 2004, quando iniciou um encontro com os gestores das Secretarias Estaduais de Educação cuja demanda era a retomada da discussão dos PCN do Ensino Médio. Porém, somente em 2006, outro documento foi encaminhado aos professores como resultado dessas discussões e sob outra nomenclatura: Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Nesse documento, “a política curricular deve ser entendida como expressão de uma política cultural, *na medida em que seleciona conteúdos e práticas de uma dada cultura para serem trabalhados no interior da instituição escolar.*” (Linguagens [...], 2006, p. 8, grifo do autor).

Os conhecimentos da Arte em ‘Linguagens, Códigos e suas Tecnologias’ (2006) abordam uma revisão histórica e apresentam as principais tendências pedagógicas e suas repercussões no ensino das diversas linguagens artísticas, fazem referências à legislação educacional, ressaltam a importância da contextualização no processo educativo, pontuam as múltiplas possibilidades do trabalho na sala de aula e sugerem referências bibliográficas para o ensino do teatro, das artes visuais, da música e da dança. Essas orientações curriculares para o Ensino Médio também sugerem que o ensino de arte contemple a diversidade e pluralidade cultural, o cotidiano, a mídia e considere o impacto das novas tecnologias. Dentre os seus princípios, dois deles me chamaram a atenção porque valorizam o trabalho do profissional em arte, estabelecendo que as atividades docentes precisam de professores com formação específica nas áreas artísticas:

O ensino do teatro, da música, da dança, das artes visuais e suas repercussões nas artes audiovisuais e midiáticas é tarefa a ser desenvolvida por *professores especialistas, com domínio de saber nas linguagens mencionadas;*

O trânsito entre as linguagens deve ser desenvolvido de maneira cuidadosa, evitando as abordagens superficiais e o uso de múltiplas modalidades sem aprofundamento consistente (Linguagens [...], 2006, p. 202, grifos do autor).

As pesquisas, análises e reflexões que faço sobre o teatro como um espaço que possibilita um aprendizado sobre a história do teatro e estética na história da arte, além de estarem diretamente em concordância com as propostas pedagógicas para o ensino do teatro com referência nos documentos analisados e supracitados, transita com outras linguagens artísticas como as artes visuais. Essa relação entre as artes visuais e o teatro é possível ser reconhecida, tendo em vista o movimento artístico em que a arquitetura do Teatro Sete de Setembro foi erigida, o estilo neoclássico. Essa abordagem precisa ser desenvolvida de forma cuidadosa, com base consistente e evitando as abordagens superficiais. Para que esse princípio fosse respeitado e para melhor orientação no desenvolvimento desse trabalho com os alunos e as alunas, retornei aos PCN – Arte (Brasil, 1997, 1998) e verifiquei quais os critérios estabelecidos para a condução do trabalho docente com a linguagem das artes visuais.

As artes visuais possuem suas formas tradicionais já conhecidas como a pintura, a escultura, a arquitetura, a gravura, o desenho, a cerâmica, a cestaria, o entalhe e o artesanato. Além dessas, outras formas de expressão e comunicação resultantes da modernidade e dos avanços tecnológicos passaram a integrar essa área, como a fotografia, as artes gráficas, o cinema, a televisão, a moda, o vídeo e a arte em computador. As obras com imagens, cores e luzes que são produzidas e estão presentes no cotidiano requerem também uma educação para saber ver e perceber essas formas, distinguindo sentimentos, ideias e qualidades presentes nessas produções e nos diversos ambientes. Assim, *"a educação em artes visuais requer entendimento sobre os conteúdos, materiais e técnicas com os quais se esteja trabalhando, assim como a compreensão destes em diversos momentos da história da arte."* (Brasil, 1998, p. 63, grifo do autor).

Dentre os objetivos gerais no ensino de artes visuais espera-se que os alunos sejam capazes de *"frequentar e saber utilizar as fontes de documentação de arte, valorizando os modos de preservação, conservação e restauro dos acervos das imagens e objetos presentes em variados meios culturais, físicos e virtuais, museus, praças, [...]"*, como também, *"compreender, analisar e observar as relações entre as artes visuais com outras modalidades artísticas e também com outras áreas do conhecimento humano (Educação Física, Matemática, Ciências, Filosofia, [Teatro]) [...]"* (Brasil, 1998, p. 66, grifos do autor). Ainda nessa obra, os critérios para a seleção de conteúdos no ensino de artes visuais estão agrupados sob três princípios:

1. expressão e comunicação em artes visuais;
2. apreciação significativa em artes visuais;
3. as artes visuais como produção cultural e histórica.

Da mesma forma que no ensino de teatro, os dois primeiros princípios no ensino de artes visuais também estão voltados à produção artística dos alunos e à apreciação enquanto discentes/produtores. É no terceiro princípio que o ensino de artes visuais se refere a uma produção cultural e histórica, que pode ser bem mais compreendido nos critérios estabelecidos sob esse título como descrevo a seguir:

Observação, estudo e compreensão de diferentes obras de artes visuais, artistas e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos da história;

Pesquisa e frequência junto das fontes vivas (artistas) e obras para reconhecimento e reflexão sobre a arte presente no entorno;

Reconhecimento e valorização social da organização de sistemas para documentação, preservação e divulgação de bens culturais;

Elaboração de registros pessoais para sistematização e assimilação das experiências com formas visuais, informantes, narradores e fontes de informação. (Brasil, 1997, p. 64-65, grifos do autor).

As propostas para o desenvolvimento do ensino de arte e de teatro a partir dos critérios estabelecidos nos PCN – Arte (Brasil, 1997, 1998, 1999) são atividades onde os alunos possam apreciar, usufruir, conhecer, produzir e contextualizar as obras de arte, de teatro e também sejam abordadas a história da arte, do teatro, dos dramaturgos e os movimentos artísticos. Essas são propostas, mas não indicam que elas sejam realizadas pelos docentes da Arte nas instituições escolares. O que vem sendo feito no ensino de arte na Educação Básica pode ser verificado levando em consideração dois caminhos: a análise da ementa e conteúdo da disciplina e a análise das referências metodológicas para o ensino de arte.

A análise dos currículos e ementa da disciplina Arte nas Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e nas Instituições Federais de Ensino nos Estados de alguma região do país seria um dos caminhos a percorrer, mas que ainda não confirmaria se o currículo estaria sendo abordado pelos professores da disciplina, fato que só se confirmaria com o acompanhamento das atividades docentes nas escolas. Esse seria um processo de pesquisa que demandaria bastante tempo, assim como, não é o foco desse trabalho, apenas o ênfase, pois percebo uma problemática que só se tornou evidente a partir dessa análise mais detalhada aos PCN – Arte (Brasil, 1997, 1998, 1999). Já o segundo caminho são as referências bibliográficas publicadas para o ensino da Arte, e especificamente, para o ensino do teatro, cujo objetivo seria verificar como essas obras vêm contribuindo para a formação dos professores de artes visuais, de teatro e que geralmente são indicadas nos cursos de licenciatura dessas áreas.

Dentre livros e trabalhos publicados consultados sobre o ensino de arte e de teatro para esse trabalho destaco as obras de Alberto B. Sousa (2003), Adilson Florentino & Narciso Telles (2009),

Ana Lúcia F. Cavalieri (1997), Ana Mae Barbosa (2010), Bernard Blot (1982), Carmem Lúcia Abadie Biasoli (1999), Hilton Carlos de Araújo (1986), Ingrid Dormien Koudela (1990), Luiz Humberto Martins Arantes & Irley Machado (2005), Narciso Telles (2008), Joana Lopes (1981), Louis Porcher (1982), Maria Lúcia de Souza Barros Pupo (1991), Maria C. Novelly (1994), Tiche Vianna & Márcia Strazzacappa (2001), Marco Camarotti (1984), Marlene Montezi Blois & Maria Alice Santos Ferreira de Barros (1967), Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque & Maria Terezinha Telles Guerra (2009), Olga Reverbel (1996, 1997), Peter Slade (1978), Ricardo Japiassu (2001), Simone Selbach (2010), Ana Carla Machado de Moraes & Sonia Tereza da Silva Ribeiro (2005), Sueli Ferreira (2001), Viola Spolin (1998, 2010) e Vlademir do Carmo, Denise Kluge & Marcus Almeida (1997).

Dos autores citados observei uma abordagem sobre o histórico do ensino de arte e do teatro na educação, as bases filosóficas, psicopedagógicas, propostas de ensino de arte e teatro nas referências de Sousa (2003), Biasoli (1999), Porcher (1982), Koudela (1990), Camarotti (1984), Reverbel (1997), Slade (1978) e Japiassu (2001). O que verifiquei também em algumas obras foi uma atenção exclusiva para o desenvolvimento das aulas com os jogos dramáticos, jogos teatrais, representação e encenação. Além dos autores que abordam os jogos teatrais e os fundamentos para a sua aplicabilidade, há também os que enfatizam os jogos teatrais e a representação na sala de aula apenas com a descrição das atividades realizadas, a exemplo de Araújo (1986), Carmo, Kluge & Almeida (1997), Cavalieri (1997), Lopes (1981) e Vianna & Strazzacappa (2001).

As atividades com jogos teatrais e representação desenvolvem a espontaneidade, criatividade, percepção, imaginação, observação, integração, sensibilização, concentração, expressão corporal, expressão oral, comunicação e tem importância no desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos alunos. Quando analiso nas obras essas atividades visando os objetivos citados, vejo que são enfatizados muito mais os dois primeiros princípios dos PCN – Arte (Brasil,

1997, 1998) tendo o teatro como 'expressão e comunicação' e como 'produção coletiva'. Porém, verifiquei que desse quantitativo, apenas Blois & Barros (1967) e Sousa (2003) enfatizaram o ensino do teatro com bonecos e termos afins, como mamulengos, marionetes de fio, bonecos de vara, sombras e formas animadas.

Do quantitativo exposto, vejo um número insuficiente diante das várias possibilidades para o ensino do teatro com bonecos, principalmente com crianças e adolescentes. As atividades de confecção, manipulação, criação e representação com mamulengos, marote, fantoches, bonecos de vara, marionetes de fio, teatro de sombras e de formas animadas também desenvolvem a espontaneidade, criatividade, percepção, imaginação, observação, integração, sensibilização, concentração, expressão corporal, expressão oral, comunicação e tem importância no desenvolvimento intelectual, psicomotor, social e afetivo dos alunos.

Essa reflexão me fez lembrar Edward Gordon Craig (1963), ator inglês, cenógrafo, produtor, diretor e teórico do teatro. Craig viveu de 1872 a 1966 e deixou uma de suas obras mais famosas intitulada 'Da arte do teatro'. Nessa obra, fica claro que o objetivo dele era penetrar no mistério teatral e não na realidade transposta para o palco. Dentre seus princípios estéticos ele se opunha ao realismo que fotografa a realidade, pois o realismo é uma exposição do ator, enquanto que a arte é revelação. Assim, ele sugere a atuação por marionetes, pois há nelas um símbolo, cujo verbete mais conhecido dessa teoria é a 'supermarionete'.

Para Craig (1963), a marionete auxilia e liberta o ator de uma atuação realista com excessos de gestos, clichês e maneirismos. A marionete num espetáculo tem um sentido simbólico, cerimonial, ritualístico, que o fez associar às representações teatrais do oriente. Ele deseja fazer uma substituição do ator pela marionete, pois o ator desenvolve emoções fortes que dificulta o controle por causa do egocentrismo principalmente após uma representação.



Essas reflexões me levaram a perceber que um trabalho com o teatro de bonecos, os atores estão sempre escondidos, não são mostrados ao público, retendo assim o ego do artista.

Das reflexões sobre as obras, artigos e periódicos dos autores citados, identifico uma ausência quanto ao ensino do 'teatro como produto cultural e apreciação estética' e algumas atividades a serem desenvolvidas que constam sob esse título nos PCN – Arte (Brasil, 1997, 1998). O que vi nas obras para o ensino do teatro é que nelas há uma dedicação ao estudo, reflexões e propostas metodológicas para o desenvolvimento de jogos teatrais ou jogos dramáticos, a representação e a contribuição dessas atividades na percepção, sensibilização, imaginação, [...] como citados anteriormente. Porém, algumas questões me fizeram refletir sobre um esquecimento aos conteúdos que envolvem a história do teatro, o teatro brasileiro, a literatura dramática e os dramaturgos, os grupos de teatro, o teatro de bonecos, sombras, formas animadas e as casas de espetáculos do país, sendo essas outras possibilidades para o ensino do teatro na Educação Básica.

Além da ausência de conteúdos diversificados a serem abordados no ensino do teatro nas referências analisadas, verifiquei a formação acadêmica dos autores no Sistema de Currículos Lattes no portal do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), outras vezes, na quarta capa, abas dos livros ou apresentação das obras que trazem referências sobre os seus autores. Verifiquei 28 obras com 34 autores e coautores (supracitados). Abordarei aqui o quantitativo dos dados analisados e formação acadêmica sem crítica à produção desses autores, pois elas são importantes a serem estudadas e referenciadas para o ensino de arte e do teatro como pode ser verificado no quadro 1:



Quadro 1 – Demonstrativo da quantidade de autores referenciados nesse trabalho com obras e trabalhos didático-metodológicos sobre o ensino de arte e teatro e respectivas graduações

Área de formação / graduação dos autores	Quantidade de autores graduados
Licenciatura em Teatro/Artes Cênicas	2
Licenciatura em Educação Artística	2
Licenciatura em Desenho e/ou Artes Plásticas	2
Bacharelado em Teatro/Artes Cênicas	5
Pedagogia	4
Psicologia	1
História	2
Direito	1
Letras	1
Letras / Inglês	1
Filosofia	1
Música	1
Dança	1
Sem identificação da graduação	10
TOTAL	34

Fonte: Elaborado por Almir Tavares da Silva, set. 2012.

O que pretendo enfatizar é a diversidade de formação acadêmica em diversas áreas do conhecimento dos autores que produziram obras que abordam o ensino de arte e teatro sem a formação específica Licenciatura em Arte/Teatro/Artes Cênicas. Além da diversidade de formação acadêmica nas linguagens artísticas não encontrei diversidade de conteúdo a serem ministrados no ensino de arte

e teatro, com ênfase apenas nos jogos teatrais e na representação, visto que muitas produções são de autoria de artistas e bacharéis.

Ao verificar os currículos dos autores, identifiquei que a maioria deles eram atuantes da arte teatral, atuam ou já atuaram, dirigem ou já dirigiram espetáculos teatrais, fundaram, participaram ou ainda integram grupos de teatro no país aliados à sua formação. A partir dessa informação suponho que seja natural um enfoque à produção, à atuação e à representação com os alunos e alunas numa sala de aula. Dessa diversidade de formação compreendo a ausência de outras possibilidades metodológicas e de conteúdo para o desenvolvimento do ensino de arte e de teatro fundamentado num documento importante para o ensino dessa área, como os PCN – Arte (Brasil, 1997, 1998, 1999), que devem orientar os conteúdos de disciplinas metodológicas e integrar as referências nos cursos de Licenciatura das diversas linguagens artísticas.

Acabei por encontrar uma situação delicada na produção metodológica para o ensino de arte e teatro produzida por quem possui formação no bacharelado ou diversas licenciaturas. A licenciatura é uma modalidade que visa o preparo para a sala de aula por meio das disciplinas da área de Educação, Psicologia da Educação, Didática, Metodologias e práticas de ensino. No caso dos bacharéis nas linguagens artísticas, o objetivo é desenvolver a técnica e a habilidade do artista, o pintor, o escultor, o ator, o dramaturgo, o encenador e por não possuírem a formação didático-pedagógica para a sala de aula, naturalmente a produção bibliográfica desses autores enfatizam a formação do aluno/artista, da aluna/artista em detrimento da formação de um público conhecedor e apreciador da diversidade de arte e de teatro.

Mesmo que alguns dos autores não possuam a graduação Licenciatura em Arte/Teatro, considereei também a possibilidade de uma formação continuada do professor por meio das leituras, encontros, pesquisas e programas de pós-graduação. Vários autores



mencionados possuem Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* com títulos de Especialistas, Mestres e Doutores. Dentre as titulações dos autores há os Especialistas em Psicologia da Arte, História da Arte, Arte-educação, Teoria Literária, Interpretação Teatral. Outros são Mestres em Letras, Educação, Psicologia da Educação, História da Cultura, Literatura, Artes, Teatro/Artes Cênicas e há também os Doutores em Letras, Educação, Ciência da Educação, História, Sociologia, Arte-educação e Teatro/Artes Cênicas.

Da análise dos livros, artigos e dos currículos, também verifiquei o título das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado para perceber o quanto das pesquisas desses autores estavam direcionadas ao ensino de arte e de teatro. Os que possuem pesquisas direcionadas ao ensino do teatro também enfatizam os jogos teatrais, a representação, a relação palco/plateia e análise de alguma obra dramática, a exemplo de Koudela (1990), Reverbel (1996, 1997), Japiassu (2001), Arantes & Machado (2005). Verifiquei também que muitos dos autores tiveram uma trajetória em grupos de teatro enquanto atores e diretores, em grupos de teatro de rua e essas experiências, a meu ver, direcionaram as suas pesquisas. Porém, a ênfase dada exclusivamente ao jogo teatral, à representação e a ausência da diversidade de conteúdos e de metodologias para o ensino do teatro continua como uma situação a ser repensada.

Por outro lado, é preciso esclarecer que das 28 obras analisadas, dez livros foram produzidos num período anterior à LDB nº 9.394/96 e à edição dos PCN – Arte (Brasil, 1997, 1998, 1999) e dezoito referências produzidas depois dessa época. Isso fez com que eu compreendesse a ausência de conteúdos que não atendiam aos princípios norteadores expostos nos PCN – Arte e me fez indagar sobre o porquê da não abordagem nas referências posteriores ao ano de 1996.

A possibilidade de se trabalhar um teatro como produto cultural, apreciação estética e espaço interdisciplinar de ensino-aprendizagem é





o que me direciona nessa pesquisa, contribuindo para uma diversidade de conteúdo a serem desenvolvidos no ensino da Arte, fundamentando nas diversas opções expostas nos PCN – Arte. A partir dessas reflexões para o ensino de arte também penso o objeto desse estudo a partir do monumento arquitetônico e as características que fazem parte de um movimento artístico na história da arte, o neoclássico, e que deve ser evitada uma abordagem superficial. Para o aprofundamento da minha abordagem tomei como referencial teórico dois autores que me auxiliaram no entendimento a esse estilo, Summerson (2009) e Vitruvius (2007).

A leitura da obra de Summerson (2009) aborda com detalhes as características do classicismo a ser identificado numa arquitetura, pois não basta apenas identificar e classificar as linhas e formas expostas no frontispício da edificação, mas observar as relações existentes entre elas, para a partir disso confirmar a essência do classicismo. Essas relações estão descritas e visualizadas nas imagens do próximo ato, quando abordarei especificamente o Teatro Sete de Setembro. Como Summerson (2009) faz muitas referências ao romano Vitruvius (2007), busquei a fonte desse autor que o inspirou e a sua obra o 'Tratado de Arquitetura', inclusive com detalhes sobre a arquitetura teatral de sua época.

Nesse processo, aprendi a olhar com profundidade os detalhes e as características do estilo clássico e neoclássico com a leitura das obras específicas desses autores enquanto lia e fazia associações ao meu objeto de estudo. Essas associações aconteceram a partir do momento em que procurava os conceitos presentes nas imagens que fotografei, como também, quando visitei o teatro da cidade. Não realizei apenas uma leitura isolada, mas a partir dela fiz uma procura na cidade, no espaço externo e interno. Esse processo em procurar o espaço, visitá-lo, explorá-lo, observá-lo, indagá-lo e fotografá-lo fez com que cada detalhe do que lia e via se fixasse na minha memória que me fez conhecer melhor o objeto de estudo e ter melhores fundamentos para o desenvolvimento metodológico do plano de ensino com os alunos e alunas.

Enquanto fazia esse estudo sobre a arquitetura externa e suas características sobre o neoclassicismo, também percorri o espaço interno do teatro. Conforme Vitruvius (2007) passei a observar os detalhes sobre os locais reservados ao público no teatro Greco-romano, a disposição dos espectadores na história do teatro fazendo associações com referências a um período clássico como no teatro elizabetano e no teatro do século de ouro espanhol (séc. XVI). Dessas disposições dos espectadores nos períodos clássicos do teatro difundidas por autores que se dedicaram à história do teatro, passei a fazer indagações sobre a disposição atual no Teatro Sete de Setembro recorrendo então às referências de Berthold (2000) e Cacciaglia (1986).

A partir dos conhecimentos sobre a história do teatro, enquanto desenvolvia as pesquisas também fiz uma associação aos diversos períodos na história do teatro a partir das manifestações como conhecemos proveniente da Grécia Antiga. Busquei nas obras de Berthold (2000) e Cacciaglia (1986) as referências e o contexto histórico para situar o teatro no tempo, suas modificações e as reflexões sobre o espaço teatral. As atividades pedagógicas no ensino de arte e de teatro não iniciaram a partir de uma apostila ou livro didático para se conhecer o monumento, mas a partir dele próprio como uma edificação que faz a transição entre essas duas linguagens artísticas, o teatro e as artes visuais, num patrimônio cultural local a partir dos fundamentos encontrados no terceiro princípio dos PCN – Arte e o estudo desse espaço que detalharei no próximo ato.





THEATRO
SETE DE
SETEMBRO

ATO

II

CENA 1 – O LUGAR DE ONDE SE VÊ

O lugar de onde se vê é o significado para a palavra *Theatron*. Originado na Grécia antiga, esse termo designa o local onde os espectadores viam uma representação quando sentados nas fileiras posicionadas na encosta das montanhas, que corresponde atualmente, e especificamente, ao termo 'plateia'. Um grande público chegava às primeiras horas da manhã, vestido de branco e ocupava as fileiras semicirculares do local, num espaço ao ar livre com uma excelente acústica, em que o menor sussurro chegava aos espectadores mais distantes. *Theatron* foi traduzido e na língua portuguesa se consolidou no que se conhece hoje como 'Teatro'.

As representações teatrais na forma como geralmente são apresentadas atualmente, com um palco à frente dos espectadores que assistem a um grupo de atores representarem personagens cujos conflitos são criados por um dramaturgo, teve sua origem na Grécia antiga por volta do século V a.C. Conforme Berthold (2000), essas representações foram originadas a partir das festividades em honra ao semideus Dionísio, filho de Zeus e Sêmele, considerado o deus do vinho, do crescimento, da vegetação, da procriação e da vida exuberante. Os festivais rurais de prensagem do vinho e a festa das flores de Atenas aconteciam nos meses de janeiro, março e dezembro e eram dedicados ao Dionísio. Um tirano de Atenas, Psístrato, promoveu o comércio e as artes, e na época de Péricles, as Grandes Dionisíacas ou Dionisíacas Urbanas eram o ponto alto das festividades religiosa, intelectual e artística.

Nas festividades públicas ao Dionísio, um homem chamado Téspis, que participava atendendo ao convite de Psístrato teve uma nova ideia colocando-se à parte do coro como solista e criando o papel do respondedor ao coro. Mais tarde, esse papel de respondedor consolidou-se na figura do ator (Berthold, 2000). Depois do êxito dessa representação de Téspis, foram realizados concursos

de tetralogias, em que os participantes escreviam três tragédias e uma sátira. Esses concursos tiveram a participação dos mais conhecidos tragediógrafos gregos como Ésquilo, Sófocles e Eurípides, e posteriormente, os gregos também puderam conhecer as comédias de Aristófanos.

Idealizado pelos gregos, o teatro era um espaço que possuía um 'auditório' com o número do assento gravado. Berthold (2000) esclarece que não era preciso pagar nada, pois Péricles, governante da cidade, havia assegurado a frequência dos espectadores nos espetáculos teatrais. Nas fileiras mais baixas havia lugares de honra destinados às autoridades e convidados especiais, juízes e autores. O espaço também era organizado para homens jovens [efebos] e as mulheres tinham locais reservados nas fileiras mais acima, nas épocas em que era permitida a sua presença nos teatros. O grande público era composto pelos cidadãos livres e os escravos se faziam presentes a partir da autorização de seus senhores. O público aplaudia os espetáculos, assobiavam e batiam com os pés caso as peças não fossem agradáveis. Para esses encontros e rituais ao semideus Dionísio foram construídos vários espaços arquitetônicos e os mais conhecidos na história do teatro grego são os teatros de Dionísio, Epidauro, Delfos, Atenas, Delos, Prieno, Pérgamo, Éfeso, Oropo e Erétria.

A partir da Grécia Clássica, a arte dramática e o espaço teatral idealizado pelos gregos influenciaram todo o ocidente sendo também imitado pelos romanos. Na Roma antiga, o teatro cresceu sobre o tablado de madeira com atores ambulantes, era uma estrutura temporária e o público formava um semicírculo ao redor da plataforma. Era proibido aos espectadores sentar-se durante o espetáculo até o ano 150 a.C. e "quando Ciprião Africano Menor sugeriu que poderiam ser colocadas cadeiras para os senadores e funcionários do Estado, a proposta desse privilégio irritou o povo." (Berthold, 2000, p. 148). Um dos teatros decorado com colunas foi feito pelo censor Cássio Longino e depois foi derrubado pelo Senado, assim como,



o primeiro a ter assentos erigido por Lucio Mimo em 145 a.C. também foi demolido ao fim dos jogos romanos. Dentre os teatros romanos mais famosos destacam-se o Teatro de Marcelo e o anfiteatro de Roma, também conhecido como Coliseu.

A força e a influência da cultura clássica Greco-romana foram se alternando por entre as épocas seguintes. Do século V a.C. ao I d.C. foram muito evidenciadas a mitologia, as linhas e formas da arquitetura clássica e a produção teatral. Após esses séculos iniciou o período medieval com ênfase ao Teocentrismo que perdurou aproximadamente até o século XIII. Em seguida, surge um novo período classificado pelos historiadores como o Renascimento Cultural, compreendido entre os séculos XV e XVI e que retoma as características dos clássicos da Antiguidade. Logo depois surgiu a Reforma e a Contrarreforma, e esta coincide com o estilo barroco e a ênfase novamente aos elementos cristãos na produção artística. Mesmo com essa retomada da Igreja Católica, os elementos clássicos da Antiguidade na arquitetura, escultura e pintura se mesclaram ao estilo barroco, tamanha a influência Greco-romana sobre várias épocas.

Depois dessa retomada aos valores cristãos proveniente de uma Contrarreforma que resultou no estilo barroco, é possível verificar uma influência novamente dos clássicos Greco-romanos no Teatro Clássico Francês, cujos temas na dramaturgia de Pierre Corneille e Jean Racine enfocavam novamente a mitologia da Antiguidade clássica. Além dessa influência na linguagem teatral, as linguagens visuais também enfatizaram as linhas e formas clássicas. Esses elementos podem ser verificados na pintura, escultura e arquitetura e se consolidou como o estilo Neoclássico*¹ na Europa. Posteriormente, esse estilo influenciou as construções arquitetônicas aqui no Brasil em várias cidades do litoral e do interior.



Conforme a obra de Carol Strickland (1999), para Edgar Allan Poe, o Neoclassicismo refletiu a glória que foi a Grécia e a grandeza que foi Roma. A partir de 1770 e aproximadamente até 1820, o Neoclassicismo reviveu o Classicismo na pintura, escultura e arquitetura e reagiu com sua simplicidade nas linhas e formas contra os efeitos exagerados do Rococó no continente europeu. Essa ênfase se deu com as novas descobertas da arqueologia por meio das escavações em Pompéia e Herculano, na Itália, em 1740. As escolas de arte e as academias reais da França e da Inglaterra apoiaram esse movimento em que a razão ditaria as regras da arte, excluindo então, a emoção. Esse movimento teve como principal expoente e fundador o artista-pintor francês Jacques-Louis David.

Enquanto que o Neoclassicismo na Europa teve seu auge até aproximadamente 1820, a Missão Artística Francesa desembarcou no Brasil em 1816. Conforme Graça Proença (2008), os artistas que chegaram nessa Missão lecionaram na Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios na cidade do Rio de Janeiro e integraram a Imperial Academia e Escola de Belas Artes. Dentre os artistas mais famosos estão Joaquim Lebreton, Jean-Baptiste Debret e Nicolas Taunay. Por meio dos ensinamentos da arte acadêmica com estudos técnicos de perspectiva, geometria, luz e sombra, os artistas brasileiros adquiriram conhecimentos técnicos que formaram outros grandes expoentes, como Victor Meirelles e Pedro Américo de Figueiredo e Melo. Além dos pintores brasileiros e dos que vieram com a Missão Artística Francesa, outros artistas também chegaram ao Brasil depois de meados do século XIX dentre pintores, escultores e arquitetos vindos da Europa com influências artísticas nos movimentos vigentes do período.

Giovanni Luigi Giuseppe Lucarini (1842-1907) foi um desses artistas que chegou ao Brasil na segunda metade do século XIX. Vindo da cidade italiana de Lucca, região Toscana da Itália, desembarcou no porto do Rio de Janeiro seguindo para o Estado de Alagoas. Para Vânia Amorim (2010), provavelmente, ele chegou ao Brasil ao final de 1872 ou início de 1873, pois o seu nome não consta no censo

da cidade de Lucca nesse período. Em 1875 já se encontrava em Alagoas, pois existe um registro público que indica sua presença no Estado. Trata-se de um anúncio no Diário das Alagoas datado de 3 de fevereiro de 1875. Esse anúncio especifica a quem interessar a partilha de uma sociedade de Luiz Lucarine, Tonette & C^a., com mais três sócios, numa casa comercial localizada na rua do Açougue, no centro de Maceió (Amorim, 2010).

O arquiteto italiano Luigi Lucarini estudou na Escola de Belas-Artes de Nápoles, na Itália, pois esse era um local de grande avanço para a área da Engenharia na sua época. Conforme Amorim (2010), aos 18 anos ele participou como voluntário de um campo de batalha, aos 22 anos alistou-se no Exército, aos 24 anos lutou pela unificação da Itália e alcançou o posto de segundo-tenente do Corpo de Engenheiros. No Brasil, Lucarini iniciou os seus trabalhos no comércio como proprietário de uma padaria. Sabendo da chegada desse arquiteto em terras alagoanas, o português Manoel Pereira Carvalho Sobrinho, que vivia na cidade do Penedo, esteve em Maceió para solicitar-lhe um projeto para a construção de um teatro a ser erigido nessa cidade do interior de Alagoas.

Lucarini aceitou a proposta e viajou para Penedo onde viveu aproximadamente até 1893. Nessa cidade, casou-se com Maria Pastora de Novaes e dessa união teve oito filhos: Francisca, Clelia, Luiz Filho, Alfredo, Estephania, Écio, Ítala e Clorinda (Amorim, 2010). Além da elaboração de um projeto para a construção de um teatro, ele também ajudou a fundar o Clube Republicano do Penedo, o Mercado Público e a Casa Escolar. Lucarini deixou a esposa e os filhos no dia 14 de julho de 1907 vítima de derramamento cerebral aos 65 anos de idade. Na época em que esteve na cidade do Penedo, o estilo Neoclássico na arquitetura ainda perdurava no país e verifico rapidamente alguns elementos clássicos na fachada do Teatro Sete de Setembro. Porém, até que ponto é possível afirmar que o seu estilo se refere especificamente ao clássico? Para isso, recorri aos estudos desenvolvidos por Summerson (2009) e Vitruvius (2007).



Summerson (2009) nasceu em Coatham Munderville, Inglaterra, em 1904 e viveu até 1992. Foi um dos maiores historiadores da arquitetura inglesa do século XX. Sua obra intitulada 'A linguagem clássica da arquitetura' e que inclui no meu referencial teórico foi originada de uma série de seis palestras transmitidas pela *British Broadcasting Corporation* (BBC) em 1963. Essa publicação mostra um estudo que facilita a compreensão da gramática da comunicação visual no que se refere ao clássico, ao mesmo tempo, ele recorreu sempre que possível às descrições existentes no Tratado de Arquitetura de Vitruvius (2007), conhecido autor romano e arquiteto que viveu no período do reinado de Augusto, no século I a.C., que escreveu um tratado composto por dez livros dedicado ao seu imperador, cujo manuscrito mais antigo encontra-se no Museu Britânico em Londres, Inglaterra.

A leitura da obra de Summerson (2009) já se torna instigante desde os primeiros momentos a partir do seu primeiro capítulo ao questionar sobre a essência do classicismo. Um edifício pode ter elementos clássicos e não ser considerado clássico, como também, pode ser considerado clássico sem a existência dos elementos clássicos. É possível visualizar inicialmente alguns desses elementos na arquitetura do Teatro Sete de Setembro. Porém, é necessário entender se esses elementos podem classificá-lo como uma construção clássica. O referido autor se propõe a mostrar a distinção entre os edifícios que são clássicos e os que não são (Summerson, 2009). Para orientar melhor o estudo que ele faz sobre a essência do classicismo, ele supõe que no conhecimento geral, essa arquitetura tem suas raízes na antiguidade Greco-romana, que pode ser vista nos templos gregos e na arquitetura religiosa, militar e civil dos romanos.



1.1. ARQUITETURA DO TEATRO – ÁREA EXTERNA

Para o reconhecimento dos elementos clássicos numa arquitetura é necessária, inicialmente, a identificação dos cinco tipos que foram padronizados por meio das colunas, as aberturas, os frontões e as séries padronizadas de ornamentos que compõem os edifícios clássicos (Summerson, 2009). Mas isso ainda não é o suficiente, pois é preciso estabelecer a essência do classicismo. Um dos objetivos da arquitetura clássica era alcançar a harmonia entre as partes, que podia ser atingida pela proporção de suas formas e das funções aritméticas. As definições sobre o classicismo fizeram-no elaborar outras indagações e reflexões quanto a um edifício que não apresentasse as colunas na sua fachada. Mesmo com a ausência das colunas, se a arquitetura possuísse uma proporção entre as partes, ainda poderia ser considerada um exemplo do classicismo desde que observasse os outros elementos. Conforme exposto por Summerson (2009), referente à arquitetura clássica na modernidade, o clássico pode ser concebido em materiais modernos cujas formas sejam simétricas, proporcionais entre si e a presença de alguns traços mínimos da antiguidade clássica.

Uma ordem* clássica é uma unidade-superestrutura que somadas às outras unidades compõem a colunata* de um templo, sem a necessidade de pedestal*. Porém exige-se um entablamento* com destaque para as cornijas* que representam os beirais do telhado, pois as colunas só tem sentido se servirem para suportar algo. Summerson (2009) buscou a descrição referente às origens das ordens no Tratado de Arquitetura de Vitruvius (2007), em que consta uma descrição das ordens toscana, dórica, jônica e coríntia salientando que cada uma delas foi criada em diferentes lugares do mundo antigo clássico e referindo-se a um deus ou a uma deusa. Uma quinta coluna denominada de compósita foi inserida nesse estudo pelo arquiteto e humanista florentino Leon Batista Alberti (1404–1472) a partir de suas observações nas ruínas romanas e com referência à obra de Vitruvius (Summerson, 2009). Somente com os



estudos de Sebastiano Serlio (1475–1553/55) que viveu no período renascentista ficaram definitivamente estabelecidas para a posteridade as cinco ordens: toscana, dórica, jônica, coríntia e compósita, exemplificadas por meio da figura 1:

Figura 1 - da esquerda à direita, as ordens clássicas toscana, dórica, jônica, coríntia e compósita



Fonte: Summerson (2009, p. 14).

As ordens também foram estudadas nos seus detalhes por outros arquitetos. Serlio considera a ordem toscana adequada para fortificações e prisões, enquanto que, a ordem compósita é uma mistura das folhas de acanto da ordem coríntia agregando-se às volutas da ordem jônica. De qualquer forma, as mais rústicas, primitivas e mais baratas são as ordens toscana e dórica, em contraposição as de maior riqueza, luxo e abundância representadas pelas ordens jônica, coríntia e raramente a compósita (Serlio *apud* Summerson, 2009).

Conforme Summerson (2009), as cinco ordens só fazem sentido num projeto de arquitetura quando se trata de um templo e quando suportam um entablamento, pois não se deve apenas inseri-las na edificação. Toda estrutura e expressão devem estar integradas como um todo deixando à mostra a simetria, a proporção das suas formas e que se traduzem numa harmonia entre as linhas. A partir desse estudo e das classificações quanto às ordens num templo clássico grego, visto que eram construídos e dedicados a um deus ou a uma deusa, é necessário observar e refletir sobre o frontispício* do Teatro Sete de Setembro por meio da figura 2 na busca a esses elementos, importante para identificar essas ordens que são características da arquitetura clássica.

Figura 2 – Frontispício do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.



No frontispício desse teatro não verifico a presença de qualquer uma das cinco ordens clássicas na sua arquitetura. Lucarini não as inseriu ao seu projeto e essa ausência não pode determinar de imediato que o teatro não seja uma edificação clássica. Conforme Summerson (2009), se o arquiteto deseja projetar um teatro ou um tribunal, disposto com 'andares e janelas' e a estrutura seja formada por arcos* e abóbadas*, o arquiteto deve se livrar das ordens, pois elas estão associadas aos templos gregos, permitindo que os arcos, abóbadas e a disposição das janelas encontrem sua própria expressão para a construção de um teatro.

O que vejo no frontispício do teatro reflete o que está fundamentado na obra de Summerson (2009), pois as ordens estão associadas aos templos gregos em honra aos deuses e deusas e o Teatro Sete de Setembro, por não ter as finalidades de um templo religioso para a sociedade penedense, também não possui nenhuma das cinco ordens conhecidas. Porém, existe outro elemento na sua fachada principal que é denominado de frontão*, como mostra a figura 3, que era comum nos templos gregos e na arquitetura romana.

Figura 3 – Frontão do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

O frontão pode ser uma das partes mais altas de um edifício na forma de um triângulo visto a partir de uma posição frontal e que pode significar telhado de duas águas. O frontão consiste

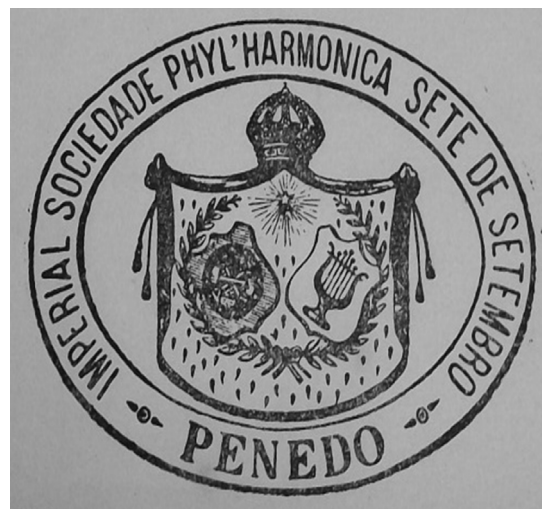
numa “área triangular definida pelos beirais inclinados da cobertura e a cornija de um templo ou de um edifício clássico. Os frontões nem sempre indicam a linha de cobertura, e são frequentemente empregados como ornamentos.” (Summerson, 2009). Existem outros estudos sobre o frontão e uma de suas finalidades é descrita da seguinte forma:

Os ritos públicos aconteciam na frente do templo, onde esculturas elaboradas contavam a história da deidade daquele templo. As localizações mais comuns para as esculturas eram o *frontão* e a *frisa** horizontal [ou friso]. [...] As figuras esculpidas no frontão geralmente se projetavam do fundo do mármore pintado em vermelho ou azul. A obsessão dos gregos com a completude e harmonia era de tal ordem que as costas das figuras, embora presas ao fundo, eram praticamente completas. (Strickland, 1999, p. 15).

O Teatro Sete de Setembro não é um templo dedicado a uma divindade. Porém, existem dois elementos que observo no seu frontispício também existente nos templos gregos: o frontão com seu baixo-relevo* e que é preciso identificar as suas formas, já que nos templos gregos traziam figuras em altos-relevos* com imagens esculpidas correspondentes à deidade daquele templo e ao seu séquito. O que verifico em baixo-relevo no frontão do teatro é uma imagem que corresponde ao brasão da ISPSS, cuja imagem pode ser mais bem visualizada por meio da figura 4:



Figura 4 – Imagem do sinete que contém o brasão da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro (ISPSS) que figura em baixo-relevo no frontão do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Santa Rita (1965, p. 26). Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

Esse sinete* pode ser compreendido por meio da interpretação do folclorista alagoano Théó Brandão que o descreve da seguinte forma:

Composto de uma lambrequim de púrpura e fôrro de armi-nho, característico dos soberanos, encimado pela coroa imperial brasileira e contendo dois escudos em posição ao balon, um à destra, outro à sinestra. O da destra, em campo azul, encerra os mesmos elementos do escudo do Brasil-Império – a esfera armilar, em oiro (amarelo), a cruz da Ordem de Cristo, em vermelho, aberta de branco, e toda cercada de bordadura circular de azul, com estrelas de prata-branca representativas das províncias do Brasil-Império. O da sinestra, – campo em prata – contém uma lira, de côr preta, símbolo da Música. Circulando os dois escudos, quase inteiramente, encontra-se à destra um ramo de café, e à sinestra um ramo de fumo, suportes que são os mesmos do brasão de armas imperial. Ao alto,

sob a coroa imperial, uma estrela, símbolo das Províncias, no Brasil-Império, e dos Estados, na República. Circulando o emblema, uma bordadura oval de eixo maior horizontal, com os dizeres: Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro. (Brandão apud Santa Rita, 1965, p. 26, grifo do autor).

Ao observar o baixo-relevo, o sinete, os detalhes das imagens, a sua descrição e comparando essas imagens aos frontões dos templos gregos, vejo que essa imagem corresponde à própria Sociedade, visto que, a ISPSS construiu esse espaço com a funcionalidade para um espaço dedicado à música, ao entretenimento e que também seria a sua própria sede. Nessa análise verifico um elemento característico da arquitetura clássica grega, o baixo-relevo que me remete à própria ISPSS e à música representada pela imagem do instrumento musical de uma lira [principal atividade dessa Sociedade], enquanto que, nos frontões gregos correspondiam aos altos-relevos enfatizando a deidade daqueles templos.

Na descrição supracitada sobre os elementos visuais do sinete é necessário salientar a imagem da estrela e sua simbologia, em que o folclorista a descreve ora como símbolo das províncias no Brasil Império, ora como símbolo do Estado no Brasil República. Como essa imagem pode simbolizar duas épocas tão distintas na forma de governo no Brasil? Dessa descrição e interpretação reflito sobre esse símbolo com cinco pontas e sua dupla simbologia que me faz questionar o seguinte: se a estrela simboliza a Província no Brasil Império, então ela deve ter sido colocada no sinete e no frontão ainda no período Imperial e que coincide com a construção do teatro. Porém, essa estrela não está inserida no frontão em baixo-relevo do Teatro, mas apenas no sinete. Quanto à sua simbologia referente ao Estado no Brasil República, essa pode ser a interpretação do folclorista Théó Brandão que atribuiu esse significado levando em consideração o contexto histórico em que vivia, visto que ele viveu de 1907 a 1981 do período republicano brasileiro.

Da dicotomia sobre a estrela e sua simbologia, se ela se refere ao Brasil Império ou ao Brasil República, seria necessário adquirir a planta original da arquitetura do teatro ou fotografias antigas que mostrem o seu frontão à época de sua inauguração. De posse desses documentos, que até o momento não foram encontrados, poderia certificar-me que a inserção dessa estrela à época de 1884 estaria mais relacionada à Província no Brasil Império, em vez de simbolizar o Estado de Alagoas no Brasil República, sendo, portanto, uma interpretação pessoal do contexto em que o folclorista vivia, e ao mesmo tempo, é necessário repensar que existe a possibilidade de sua forma no frontão também ter sido perdida em virtude de maus cuidados num processo de reformas no teatro.

Após a identificação da imagem do sinete que também traz um ícone da linguagem artística musical, ou seja, a imagem de uma lira, identifiquei outros ícones musicais no frontispício do teatro. No pavimento superior, especificamente no balcão* ou balcão corrido*, existem mais duas liras fundidas em ferro localizadas no guarda-corpo* vazado que serve de proteção ao balcão, dispostas à esquerda e à direita do brasão da coroa portuguesa que está situado ao centro, encimados por um corrimão*, como podem ser verificados por meio da figura 5:

Figura 5 - Imagem das duas liras [marcação em círculo] ao lado do brasão do Império Brasileiro [ao centro] no balcão vazado do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

As duas liras que representam a música possibilitam mais uma leitura de que a Imperial Sociedade Phyl'Harmônica cultivava inicialmente a arte musical. Abaixo desse balcão e acima dos três arcos do pavimento térreo observo três painéis* rebaixados. Os dois painéis posicionados à esquerda e à direita do que contém a inscrição 'Theatro Sete de Setembro' [ao centro] trazem diversos ícones. Dentre eles e em baixos-relevos visualizo máscaras que representam a arte teatral, ramos de plantas e ressaltando outros instrumentos musicais de sopro e percussão, detalhes que podem ser conferidos na figura 6:

Figura 6 – Três painéis rebaixados no frontispício do Teatro Sete de Setembro. À esquerda e à direita ramos de plantas, máscaras e instrumentos musicais em baixos-relevos



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

No frontispício do teatro há uma ênfase aos elementos musicais. Primeiro, a imagem de uma lira no brasão que foi colocado no frontão do teatro. Segundo, duas liras no guarda-corpo vazado do balcão corrido, e terceiro, abaixo desse balcão existem mais imagens de instrumentos musicais nos painéis rebaixados. Esses instrumentos foram colocados à esquerda e à direita mantendo uma simetria na fachada principal do teatro. Conforme Summerson (2009), a simetria é um dos elementos que quando encontrados numa arquitetura contribui para sua classificação como uma edificação clássica. Como verifico vários ícones ligados à música, continuo a indagar sobre as esculturas posicionadas na platibanda* do teatro pressupondo que uma delas também tenha relações com a arte musical, como mostra a figura 7:

Figura 7 – Estatuária localizada na platibanda do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

Na platibanda do teatro verifiquei uma estatuária* com quatro estátuas compostas por figuras femininas. Conforme consta nas obras de J. C. Serroni (2002) e Amorim (2010), as estátuas de louça representam as musas da música [Euterpe], da poesia [Calíope], da pintura [?] e da dança [Terpsícore]. Porém, encontrei outra classificação a partir da monografia de Andrezza Lins Tavares (2002) em que as estátuas representam Euterpe [música], Talia [comédia], Terpsícore [dança] e Calíope [poema]. Consultando a obra de Ménard (1991), verifiquei que não existe nenhuma musa Greco-romana dedicada à pintura, informação que me fez repensar sobre a classificação exposta por Serroni (2002) e Amorim (2010) quando mencionam que uma delas é a musa da pintura. Além disso, Tavares (2002) menciona outra musa na sua monografia, Talia [comédia], que não foi citada pelos outros dois autores. Diante dessa dicotomia, procurei as descrições e referências sobre as musas em obras bibliográficas, iconográficas e como elas foram representadas na arte da pintura e escultura, na intenção de identificá-las com mais fundamentações e esclarecer essa dúvida.

Conforme Ménard (1991), as musas pertenciam à família das ninfas, fontes de inspiração poética aos homens. Geralmente, são classificadas em número de nove irmãs, filhas de Júpiter e Mnemósina [a Memória]. A história da mitologia mostra que Júpiter deitou-se ao lado de Mnemósina durante nove noites e um ano depois ela deu à luz às nove virgens que poderiam proporcionar o esquecimento dos males e o fim das dores. Essas jovens foram representadas na

história da arte com longas túnicas caracterizadas por atributos especiais com um papel particular. Inicialmente eram deusas da música e juntas chegavam a formar um coro de vozes femininas. As musas ficaram estabelecidas da seguinte forma:

1. Clio, musa da história e que é caracterizada por sempre trazer um rolo nas mãos;
2. Calíope, musa dedicada aos poemas em postura que parece meditar e escrever versos numa tábua que segura nas mãos;
3. Melpômene, musa da tragédia identificada com uma máscara trágica, coroa báquica e coturno;
4. Terpsícore, musa da poesia lírica, da dança e dos coros representada com louros;
5. Talia, musa da comédia representada com uma máscara cômica e coroa de hera;
6. Erato, musa da poesia amorosa representada com uma lira e dedicada às ocasiões nupciais;
7. Euterpe, musa da música que geralmente traz uma flauta;
8. Urânia, musa da astronomia representada com um globo;
9. Polímnia, musa da eloquência e da pantomima representada em atitude de meditação.

Dentre as nove musas supracitadas, quatro delas estão posicionadas no alto da platibanda do Teatro Sete de Setembro. Porém, uma dúvida ficou instaurada por causa das citações entre Serroni (2002), Amorim (2010) e Tavares (2002). Decidi, então, estudá-las e observá-las com mais cuidado e identificar suas vestes. Após fotografá-las em *zoom*, identifiquei que na base das estátuas constam inscritas as suas referências, como mostra a figura 8. A primeira estátua está bem identificada como Euterpe [musa da música].



A segunda, Calíope [musa do poema]. A terceira estátua possui a base quebrada, mas a primeira letra do seu nome é nitidamente a letra 'M', que corresponde, então, à Melpômene [musa da tragédia] e a quarta estátua, mesmo com a base quebrada é possível identificar o nome de Terpsícore [musa da dança].

Figura 8 – Musas Euterpe, Calíope, Melpômene e Terpsícore na platibanda do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

A partir dessas pesquisas à mitologia Greco-romana pude identificar outra referência ligada à música, como a presença de Euterpe figurando como a primeira musa a embelezar a platibanda do teatro. O frontispício do Teatro Sete de Setembro mostra nos vários ícones que esse espaço, além de ser uma casa de espetáculo direcionada às diferentes linguagens artísticas, se confirma como um espaço de música e sede da própria ISPSS, onde pode ser verificada uma maior quantidade de ícones que representam a arte musical.

Observo com esse estudo três características clássicas gregas na arquitetura do teatro: o frontão, os baixos-relevos e a estatuária na platibanda. No entanto, outros destaques podem ser observados no seu frontispício e que me remetem à arquitetura clássica dos romanos identificados como pilastras*, representações planas das ordens gregas que formam um relevo na parede e não têm a função de sustentação de um entablamento. As pilastras eram muito usadas nas construções da Roma antiga, já que os romanos

trabalhavam com arcos e abóbadas e necessitavam dos maciços* como suporte para as cargas, diferentemente das ordens gregas que não suportam pesadas cargas por serem muito esbeltas. O trabalho com arcos numa arquitetura pode ser visualizado no anfiteatro romano, o Coliseu, mostrado na figura 9:

Figura 9 – Anfiteatro romano - Coliseu



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, jan. 2010.

A fachada do Coliseu possui três galerias abertas formadas por arcos sobre arcos e a última galeria é fechada onde estão as pilastras, aproximando-se da ordem compósita. Os arcos assentam-se entre as ordens e a arquitrave* e necessitam da largura dos maciços para apoiar a arquivolta*. Os arcos, maciços e pilastras que podem ser conferidos no Coliseu romano me interessam particularmente, pois são três elementos da arquitetura clássica romana que se somam aos outros três elementos característicos da arquitetura

clássica grega [frontão, baixo-relevo e estatuária nas platibandas] presentes no Teatro Sete de Setembro. Detalhes que podem ser conferidos na figura 10:

Figura 10 – Arcos sobre arcos, maciços e pilastras do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

Os arcos sobre arcos possuem um diálogo entre si, estão alinhados, são simétricos, as portas do teatro são classificadas como à francesa*, possuem bandeiras* e bandeiras em leque* para melhorar a iluminação e ventilação no seu interior. O pavimento superior repete as aberturas dos arcos do térreo e repete a simetria com a instalação das portas e janelas. As duas portas situadas uma à esquerda e outra à direita no térreo possuem um tímpano* cimbrado, enquanto que o pavimento superior possui as janelas encimadas por cornijas* também chamadas de cimbalhas*. As janelas mostradas na próxima figura 11 possuem alguns ornatos* que podem ser classificados como volutas*, folhas de acanto* e florão*, dispostos com



simplicidade como um dos elementos do estilo neoclássico, sem os excessos do barroco e rococó.

Figura 11 – Detalhe das janelas e ornatos como folhas de acanto, florão e volutas



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

As fachadas laterais norte e sul do Teatro Sete de Setembro, na área que corresponde ao *hall* e escadarias, possuem portas e janelas no mesmo estilo das que estão localizadas nas extremidades do frontispício. A fachada norte possui no pavimento superior três janelas encimadas por cornijas e ornatos da mesma forma que a fachada sul, enquanto que o pavimento térreo possui janelas com tímpano cimbado na fachada norte diferentemente da fachada sul que não possui as mesmas janelas, e sim, portas com tímpano cimbado.

Essa diferença entre as fachadas norte e sul me leva a perceber que a simetria entre as fachadas norte e sul não foi atendida. Porém, é necessário salientar que o teatro passou por reformas e seria necessária, mais uma vez, a planta original ou fotografias antigas que poderiam auxiliar numa análise se havia a simetria à época de sua construção ou se foi modificada tendo em vista uma reforma na fachada sul do teatro, fachada que dá acesso à Rua Carvalho Sobrinho. Essas fachadas laterais possuem outras aberturas que correspondem aos espaços internos onde estão localizados os camarins*, camarotes* e galeria*. Essas aberturas ou janelas conhecidas como óculos* circulares ou semicirculares possibilitam a entrada de iluminação natural e ventilação externa, como mostra a figura 12.

Figura 12 – Frontispício e fachada lateral sul com janelas, portas com tímpano cimbrado e óculos circulares e semicirculares



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

Dos estudos realizados sobre a arquitetura externa do teatro e de uma análise dos seus elementos na busca a um entendimento sobre o seu estilo artístico recorri especificamente aos estudos de Summerson (2009) e Vitruvius (2007), sendo auxiliado também por Albernaz (2000), Strickland (1999) e Ménard (1991). Ao mesmo tempo em que pesquisava e analisava essa casa de espetáculos, percebi que sua estrutura física se confirmava nos detalhes com o estilo neoclássico a partir do momento em que também pesquisava os clássicos, seja na antiguidade Greco-romana como no Renascimento Cultural. Esse estudo foi necessário para se alcançar o segundo objetivo específico desse trabalho que enfocava distinguir e conceituar os elementos clássicos na arquitetura do Teatro Sete de Setembro.

1.2. ARQUITETURA DO TEATRO – ÁREA INTERNA

Após os conceitos pesquisados e características encontradas e que só uma pesquisa mais específica pôde me mostrar, decidi adentrar ao Teatro Sete de Setembro e percebi que poderia continuar a fazer as relações com a antiguidade clássica e especificamente com a história do teatro. Como a sua área interna está destinada à acomodação do público, artistas, técnicos e da arte que será exibida, verifico que o seu *foyer* possui dois arcos laterais, um à esquerda, outro à direita e cada um dá acesso a outros espaços e saletas. O piso desse *foyer* é quadriculado em branco e preto, onde vejo cinco degraus que dão acesso a um *hall* estreito e que leva à plateia. Ao lado esquerdo e direito desse *hall* existem dois espaços onde estão posicionadas as escadarias feitas de madeira que dão acesso às duas ordens de camarotes e à galeria, como mostra a figura 13.



Figura 13 – *Foyer e hall* do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

Todos os anos eram levantados na Roma antiga muitos teatros públicos de 'madeira' com vários entablamentos e, portanto, proporcionavam uma melhor ressonância da voz dos atores. Vitruvius (2007) também dedicou um estudo especial à construção e à ressonância nos teatros romanos feitos desse material e ele confirma sua teoria com o exemplo dos que cantavam ao som de uma cítara, que quando pretendiam cantar num tom superior, se viravam para as portas duplas da cena recebendo a ressonância da voz. Em outro período na história do teatro verifico a construção de teatros de madeira. Conforme Berthold (2000), James Burbage foi o construtor da primeira casa de espetáculo pública permanente de Londres [Teatro Elizabetano], que ele nomeou de *The Theater*, feita de madeira em formato circular com camarotes e galeria, assim como, outra casa de

espetáculo foi construída sob o nome de *The Curtain* e que possuía três fileiras de balcões.

No Teatro Sete de Setembro, seja por meio do *hall* em direção à plateia ou subindo as escadarias pelas laterais, posso verificar que o teatro assume outra forma: de alvenaria [no frontispício, *foyer* e *hall*] à madeira [no palco e plateia]. Ao chegar à plateia, todo espaço interno que comporta artistas, técnicos, público e destinado à circulação dos espectadores foi erigido com o uso de madeira no piso, na divisão entre os pavimentos, colunas, degraus, cadeiras, camarotes, galeria, palco e salão nobre, que podem ser verificados na figura 14. Percebo, então, que sua construção interna com o uso da madeira fundamenta-se com os estudos de Vitruvius (2007) para a ressonância da voz dos atores.

Figura 14 - Interior do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.



A primeira impressão que tive ao chegar à plateia foi a lembrança do *Shakespeare's Globe Theater*, em Londres, como também lembrei o teatro à italiana*. Refiro-me ao teatro de William Shakespeare por causa da visita que fiz a esse espaço na Inglaterra e apreciei a sua estrutura interna e o guarda-corpo feito de madeira nos pavimentos superiores circundando a plateia. Refiro-me também ao palco à italiana pelo formato de ferradura existente no Teatro Sete de Setembro. A época vivida pelo dramaturgo William Shakespeare (1564–1616) coincide com a história do teatro elizabetano, que faz parte de um período classificado como Renascimento Cultural e que se reporta também à cultura clássica Greco-romana. Dessas associações, vejo que os estudos de Vitruvius (2007) me fornecem um referencial para esse estudo quanto à ressonância da voz que podem ser aplicadas à construção de um teatro no período elizabetano, como também são referências para a análise do Teatro Sete de Setembro, construído numa época que ainda enfatizava o estilo neoclássico no Brasil e não possuía energia elétrica e equipamentos eletrônicos da modernidade para a propagação da voz dos atores.

Nos teatros que possuem o formato de ferradura, a visão da plateia ao palco é frontal e diante de uma quarta parede [imaginária]. A plateia do Teatro Sete de Setembro está dividida em duas partes, à esquerda e à direita, com um espaço para circulação do público ao centro e comporta 138 assentos como mostra a figura 15. As primeiras fileiras dos assentos estão localizadas um pouco abaixo da altura do palco. Numa inclinação ascendente, a última delas está posicionada um pouco mais acima da altura do palco. Essa inclinação na plateia proporciona aos espectadores sentados nas últimas fileiras uma melhor visão do espaço cênico e dos atores.

Figura 15 – Plateia, ordens dos camarotes e galeria do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

Nessa plateia os espectadores ficam acomodados sentados durante o espetáculo, mas, nem sempre foi assim na história do teatro. Na Grécia antiga existiam arquibancadas na encosta das colinas que possibilitavam ao público permanecer sentado e assistir aos espetáculos teatrais ao ar livre. Segundo Berthold (2000), no teatro elizabetano, por volta de 1600, os espectadores pagavam para ter acesso à plateia e com suas vozes aprovavam ou reprovavam a representação ocasionando o destino de uma peça. Muitos dos que ficavam nessa área eram os que pagavam mais barato e ficavam em pé, pois não existiam cadeiras.

Na Espanha, no teatro-*corral*, que efervesceu no Século de Ouro Espanhol de 1580 a 1680, os *corrales* eram uma simples estrutura de um palco ao ar livre que podia ser montado e desmontado rapidamente e rodeado pelos muros das casas, cujas janelas serviam de camarotes. Berthold (2000) destaca que os *mosqueteros* eram homens do povo e faziam parte da população ociosa de Madri dentre vagabundos, assassinos de encomenda e ladrões que ocupavam a arena, ficavam em pé, eram os responsáveis por aprovar ou reprovar uma peça com seus poderes vocais e muito temidos pelos dramaturgos espanhóis.

Conforme Vanessa Ballalai (1994), o lugar de maior prestígio nos *corrales* eram os aposentos localizados no alto das casas e frequentados pela nobreza ou pela alta burguesia. Nesse espaço outros locais eram chamados de *cazuela* e *gradas*. As *gradas* ficavam na lateral do teatro, eram mais caras, tinham coberturas e admitiam os artesãos e os comerciantes, enquanto que as *cazuelas* ficavam no alto diante do palco e admitiam as mulheres aglomeradas sem uma hierarquia. Podemos associar esses espaços nos *corrales* aos camarotes e galeria dos teatros no Império Brasileiro.

Conforme Cacciaglia (1986), aqui no Brasil, o Teatro da Praia talvez tenha sido o primeiro teatro construído no Estado da Bahia por volta de 1760, dispunha de vinte e oito camarotes, uma plateia para nobres e plebeus e uma galeria para as mulheres. É necessário salientar que em distintas épocas o público poderia ficar sentado ou de pé. Hoje, comparando ao teatro elizabetano e espanhol verifico uma mudança, pois no Teatro Sete de Setembro os espectadores não ficam em pé e a plateia possui cadeiras para a acomodação dos espectadores, com um detalhe, não vejo mais a reprovação à peça que está sendo representada. O que vi nos dias de espetáculo que tive a oportunidade de assistir é um público que apenas aplaude de pé a qualquer representação.

Circundando a plateia [em formato de ferradura] e num pavimento mais acima está localizada a primeira ordem de camarotes,





sendo 9 à esquerda e 9 à direita, separados por um vão ao centro que possibilita a entrada dos espectadores à plateia. Cada camarote possui 4 cadeiras e o seu acesso é feito pelas escadarias esquerda e direita a partir do *hall*, que possuem lances sucessivos de degraus e fazem um retorno separados por um patamar*. Como essas escadarias estão localizadas numa área interna, elas foram construídas dentro de um espaço denominado caixa de escada*. As escadas estão encostadas à parede e possuem um corrimão* apoiado por vários balaústres* de madeira que serve de apoio à mão dos espectadores na subida ou descida entre os pavimentos.

Os camarotes foram projetados e construídos para que pudessem receber iluminação natural e ventilação externa por meio dos óculos circulares existentes nas paredes laterais do teatro em que verifico o largo-do-vão*, como mostra a figura 16. Nessa primeira ordem de camarotes estão dispostos dois banheiros destinados ao público masculino e feminino ao lado esquerdo e direito nesse mesmo pavimento, como também, duas portas que dão acesso às coxias do teatro localizadas em cada lado da parede próxima à boca de cena*.

Figura 16 – Visão interna do óculo circular e largo-do-vão nas ordens dos camarotes do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

A segunda ordem dos camarotes também recebe iluminação natural e ventilação externa por meio dos óculos circulares e dispõe de banheiros destinados ao público masculino e feminino. Em outros locais no Brasil, Cacciaglia (1986) aponta que a partir de 1770, na cidade de Ouro Preto e de São Paulo, os camarotes eram reservados às mulheres enquanto que os homens ficavam na plateia sentados em bancos, e às vezes, para ficar nos camarotes era necessário que os espectadores levassem as cadeiras. No segundo pavimento do Teatro Sete de Setembro estão localizados dezenove camarotes, sendo nove à esquerda e nove à direita de um camarote central. Cada um dispõe de quatro cadeiras de madeira, enquanto que o camarote central e frontal ao palco é denominado de camarote Imperial, como na figura 17.

Figura 17 – Camarote Imperial do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

A construção de um local específico para que os ocupantes dos altos cargos governamentais ou da realeza pudessem assistir a um espetáculo de teatro também era uma preocupação dos arquitetos de outras épocas clássicas. Na Grécia antiga, nas fileiras mais baixas, especificamente na frente, havia lugares de honra para o sacerdote do deus Dionísio, para as autoridades, convidados especiais e nessa mesma fileira ficavam os juízes e os autores. Berthold (2000) descreve que no Teatro Helenístico os lugares para os convidados de honra eram feitos de mármore, era esculpida uma cadeira especial sendo decorada com relevos e continha uma inscrição especificando que aquele assento estava reservado ao sacerdote de Dionísio Eleutério.

No Império Romano, Berthold (2000) mostra que numa *fabula togata* de Lucio Afrânio intitulada Casa em chamas houve uma representação e uma casa foi incendiada num dos palcos romanos obtendo aplausos da plateia. O Imperador Nero estava presente sentado em seu lugar de honra e presenciou o incêndio da casa [representação] antes de presenciar também o incêndio da cidade do alto do seu palácio. Outros locais de honra também existiam no anfiteatro romano, o Coliseu, que além do camarote Imperial, que ficava num espaço mais elevado, na primeira galeria ainda ficavam outros lugares de honra que eram ocupados pelos senadores, oficiais e sacerdotes.

A partir do século XVI eram comuns os teatros nos palácios. Na cidade italiana de Florença, berço da Renascença, em 1585, os arquitetos atendiam às exigências do palco, como também, ao requinte da nobreza como é apontado a seguir:

Bernardo Buontalenti expressou o esplendor dos príncipes de Médici nos arranjos decorativos e teatrais das festividades [...] construiu o famoso grande palco da corte no lado leste das Uffizi, [...] O palco ficava na extremidade inferior, e os tronos para a família governante encontravam-se à sua frente, sobre um tablado (Berthold, 2000, p. 291).



No teatro elizabetano foi feita a reconstrução do *Globe* por George Topham Forrest com a existência de camarins nos dois lados do palco interno. Acima desses camarins o espaço era reservado para os *Lord's Room*, aos nobres da plateia, cujo modelo foi repetido para outras casas de espetáculos em formatos redondos ou poligonais e ao ar livre. Já no Teatro Sete de Setembro, o camarote Imperial distingue-se dos outros pelo *design* dos assentos, possui 10 cadeiras com maior encosto, almofadadas e o camarote é ornamentado com um bandô na parte superior. Ao fundo, possui uma cortina que dá acesso a um corredor e faz a passagem do camarote Imperial ao salão nobre.

O salão nobre é um espaço retangular atrás do camarote Imperial, cujas paredes são de concreto e seu piso de madeira. Nesse espaço existem três portas-janelas* à francesa, envidraçadas, e que dão acesso ao balcão corrido com guarda-corpo vazado em ferro. À esquerda e direita dessas três portas existem mais duas janelas à francesa. Nas paredes à esquerda e à direita desse salão existem mais duas janelas à francesa em cada lado, totalizando seis janelas à francesa em todo salão. Na parede que separa o salão nobre da área destinada à ordem dos camarotes estão localizadas mais duas saletas. A figura 18 mostra as portas à francesa desse salão.

Figura 18 – Salão nobre do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

Posicionado no balcão vazado desse salão tenho uma visão da Rua Floriano Peixoto, algumas lojas do comércio da cidade do Penedo e à esquerda, avisto a Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos. Ainda nesse balcão, porém de costas para a rua e olhando para o interior do salão nobre, vejo que acima da porta de entrada desse recinto está situado outro balcão com guarda-corpo vazado, que possui ornatos composto por linhas retas entrelaçadas, linhas curvilíneas e folhas de acanto esculpidas que por meio de curvas formam volutas. Ele também possui dois apoios por meio de mãos-francesas* também esculpidas na forma de folhas de acanto/volutas como pode ser visualizado na figura 19. Para acessá-lo é necessário subir pelo terceiro pavimento interno do teatro onde se localiza a galeria e, especificamente, entrar na cabine de operação de luz e som.

Figura 19 – Balcão vazado interno no salão nobre do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

No terceiro pavimento está situada a galeria com entrada de iluminação natural e ventilação externa proveniente dos óculos semi-circulares das paredes laterais e é nesse pavimento que está localizada a cabine de luz e som. A galeria possui o pé direito baixo, que



na arquitetura causa uma sensação de aprisionamento e uma visão menos privilegiada do palco, principalmente para os espectadores que estiverem sentados nas suas laterais. A maior curvatura e frontal ao palco é o melhor posicionamento para assistir a um espetáculo nessa galeria. Os três pavimentos superiores já estudados que abrigam as duas ordens dos camarotes e galeria possuem guarda-corpo de madeira encimado por corrimão. Esse anteparo de proteção à meia altura do piso em que se encontra é metade cheio e vazado. A metade vazada é composta de balaústres feitos também de madeira e dispostos em intervalos regulares. Num total entre galeria, camarotes e plateia existem 327 assentos, porém é possível perceber que o teatro pode comportar até 400 pessoas, aproximadamente.

A partir do século XVIII houve uma separação nos espectadores de distintas classes sociais nos teatros franceses marcando a evolução da arquitetura teatral francesa. Segundo Lima & Cardoso (2010), a sala de espetáculos foi evoluindo, se aperfeiçoando e ainda com uma divisão no público de forma mais específica. Os bancos começaram a fazer parte das plateias e os espectadores com menor poder aquisitivo que ocupavam de pé esse espaço interno nos teatros elisabetanos e nos *corrales* passaram a se comprimir e a ocupar o último dos pavimentos, espaço que atualmente pode ser associado à galeria.

Abaixo do primeiro pavimento destinado à ordem dos camarotes, na ala esquerda, direita e sob o mesmo formato de ferradura estão localizados os camarins para os artistas dispostos com banheiros, pias, bancadas e espelhos. Porém, como não consegui a planta original do projeto nem fotografias antigas não é possível afirmar se desde a sua inauguração ele sempre foi assim. Esses camarins também recebem iluminação natural e ventilação externa proveniente dos óculos semicirculares inferiores. Existe outro camarim localizado abaixo do palco e ao fundo, onde verifico também a existência do porão* com alçapão*. Para se chegar aos camarins, o acesso pode

ser feito tanto pela plateia como pelo palco. Primeiro, ao caminhar pela plateia e parar diante do palco, verifico que à esquerda e à direita do palco existem duas entradas com cortinas. Ao descer os degraus e passar pelas cortinas tenho acesso aos camarins. Segundo, para acessá-los saindo do palco, os atores precisam descer uma escadaria que se localiza ao lado da coxia esquerda. Abaixo do palco é um espaço que também serve para a circulação dos artistas entre o palco e os camarins.

O palco do teatro localiza-se num espaço denominado de caixa cênica* que compreende o espaço onde a cena acontece e todos os equipamentos necessários à realização da cena. No Teatro Sete de Setembro a caixa cênica compreende as seguintes áreas: 1 – área de circulação [passarela*]; 2 – área das coxias* [parede de maquinaria*]; 3 – área do palco* [alçapão*, boca de cena*, porão*]; 4 – área dos recursos operacionais [bambolina*, contrapeso*, corda de manobra*, corda de vaivém*, gorne*, gorne de cabeça*, malagueta*, peso*, roldana*, sofita*]; 5 – área dos recursos técnicos [bandeja*, caixa de contrapeso*, freio*, vara*]; 6 – área do urdimento* [grelha*, longarina*, manobra*, viga*]; 7 – área da varanda* [barra de afinação*, barra de malagueta*, ponte*, varanda de lastro*, varanda de manobra*]; 8 – área das vestimentas cenotécnicas* [bambolina*, bambolina mestra*, bastidor*, cortina*, rotunda*].

Os termos supracitados que compõem a caixa cênica de um teatro à italiana mostram que sua arquitetura foi evoluindo de forma engenhosa que possibilita uma diversidade de criações artísticas. O Teatro Sete de Setembro abriga muitas dessas inovações provenientes da evolução da arquitetura teatral e da própria arte do teatro ao longo dos séculos como pôde ser descrita, detalhada, estudada e analisada nessa primeira cena do ato II destinado ao lugar de onde se vê.



CENA 2 – MOMENTOS NA HISTÓRIA DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

As cenas anteriores mostraram como se deu o meu encontro com o Teatro Sete de Setembro, a fundamentação teórica nos PCN – Arte para desenvolver uma proposta de ensino com os alunos na Educação Básica e um estudo sobre a sua arquitetura neoclássica. Nesta cena pretendo mostrar alguns fatos que fizeram parte de sua história. Além das informações encontradas nos jornais percebi que muitos fatos sobre a história do teatro não foram analisados por causa da ausência de jornais em vários anos ou até em várias décadas. Alguns dados encontrados e que foram enfatizados em produções bibliográficas estão explícitos, enquanto que, os outros que pude fotografar serão mostrados com as suas referências.

A pesquisa sobre os fatos que mostram a história do Teatro Sete de Setembro é uma tarefa complexa, principalmente, se em épocas passadas não se houve um arquivo organizado para guardar os documentos que pudessem servir para consultas e pesquisas futuras. As informações que foram encontradas, principalmente em jornais e relatórios, não possuem uma linearidade e cronologia estritamente definida e foram encontradas em jornais datados com grandes intervalos de tempo. A ideia não é fazer uma reconstrução de cada fato vivido nesse teatro, visto que, ele existe há 141 anos, mas, pontuar alguns momentos que refleti e considere importantes ligados ao teatro publicado nos jornais da cidade e que podem contribuir para compreender esse espaço como um produto cultural.

Com relação aos anos e até às décadas em que não foi possível encontrar as notícias nos jornais que mostrassem referências sobre o teatro, isso não quer dizer que não tenham acontecido eventos nesse espaço, não se confirma que os jornais não tivessem produzido nenhuma matéria e também não afirmo que esses jornais



tenham sido destruídos. Apenas enfatizo essas reflexões para que se possa esclarecer que esse capítulo não trata de uma reconstrução histórica total do teatro, mas aborda alguns fatos sobre essa casa de espetáculo, visto que, outras pesquisas realizadas sobre o Teatro Sete de Setembro e que foram produzidos sucintos textos, já enfatizaram a sua data de inauguração, a primeira peça representada e o seu estilo arquitetônico, como consta nas obras de Santa Rita (1965), Méro (1994), Amorim (2010) e Serroni (2002).

Nas pesquisas encontrei notícias que foram marcantes sobre esse espaço, mas que não foi possível obter uma imagem para incluir nesse trabalho. Então, elas estão descritas com detalhes junto à sua referência para o melhor entendimento sobre o espaço do Teatro Sete de Setembro sendo citada também a sua fonte, inclusive, a maioria das notícias foram encontradas nos jornais que compõem o acervo particular da Fundação Casa do Penedo.

Nos PCN – Arte (Brasil, 1997), já analisado no ato I, mostrei como o teatro pode ser abordado como conteúdo na Educação Básica integrando o terceiro princípio como produto cultural e apreciação estética. Sob esse princípio, as atividades a serem desenvolvidas com o corpo discente incluem pesquisas e frequência às fontes de documentação e informação que possam ser encontradas na região dentre livros, revistas, filmes, fotografias ou qualquer outro tipo de registro. Já nos PCN – Arte (Brasil, 1998), dentre os objetivos esperase que o aluno seja capaz de conhecer a documentação existente nos acervos e arquivos públicos sobre o teatro, sua história e seus profissionais. O que redigi nessa cena foi resultado de pesquisas nos arquivos da cidade e de conhecimento dos alunos e alunas por meio da pesquisa-ação com a finalidade de se conhecer a documentação existente sobre o teatro local e sua história.

Não encontrei nenhuma obra publicada especificamente sobre o meu objeto de estudo e que contemplasse o que eu pretendia. Porém, encontrei em alguns livros que tratam da história do

Penedo ou da cultura penedense alguns trechos sobre a sua história. Nos sucintos textos verifiquei informações comuns a todos eles, que se referem à data de sua inauguração, à Sociedade que o construiu, à peça que foi representada no dia de sua inauguração, à capacidade para quantas pessoas ele comporta, à sua utilização para abrigar o Cine-Teatro Ideal, o fato de ser um patrimônio tombado e que possui o estilo neoclássico, detalhes encontrados a partir das obras de Méro (1994) e Santa Rita (1965).

Enquanto que Méro (1994) mostra o contexto histórico da cidade do Penedo com sucintas informações sobre o teatro, Santa Rita (1965) mostra algumas informações sobre o Teatro Sete de Setembro, detalhes sobre a ISPSS, os acontecimentos vividos por essa Sociedade para a construção do teatro, o processo de aquisição do terreno, as dificuldades encontradas e alguns caminhos percorridos pela Sociedade para continuar a investir no seu sonho. O estudo sobre uma casa de espetáculo, inclusive em projetos de pesquisa e de pós-graduação também já foi sinalizado por outros pesquisadores como Lima & Cardoso (2010) e Serroni (2002).

Os autores supracitados fizeram estudos referindo-se às várias casas de espetáculo no Brasil e em países da Europa. Lima & Cardoso (2010) estudaram a arquitetura e os monumentos num marco temporal de cinco séculos [dos séculos XVI ao XX], nos teatros europeus e brasileiros, enquanto que, Serroni (2002) fez um estudo de catalogação sobre as 892 casas de espetáculos existentes no Brasil até o ano de 2002. Essa obra é intitulada Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil, que destaca 88 teatros ilustrados com imagens externas, internas e textos, incluindo o meu objeto de estudo. Além dessas obras, Amorim (2010) e Tavares (2002) também abordaram o Teatro Sete de Setembro.

Amorim (2010) é trineta do arquiteto Luigi Lucarini. Ela fez um estudo sobre esse arquiteto e pude ter acesso à sua obra intitulada Luigi Lucarini – vida e obra. É uma cuidadosa referência elaborada



sobre o arquiteto que projetou o Teatro Sete de Setembro e foi o responsável pelos projetos de outros espaços na cidade do Penedo e na cidade de Maceió/AL. Essa obra contém informações sobre a vida de Lucarini desde Lucca, a sua cidade natal na Itália, até as obras projetadas por ele no Estado de Alagoas. Um dos capítulos é dedicado ao teatro que estudo e também traz as informações já citadas por Serroni (2002), Méro (1994) e Santa Rita (1965) com um acréscimo, a inserção de fotografias antigas do teatro e imagens de documentos diversos.

A outra obra encontrada é da autoria de Tavares (2002) intitulada 'A história do Teatro Sete de Setembro no século XIX'. Esse trabalho é uma monografia, trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). É uma pesquisa que não verifiquei uma profundidade na busca à novas informações sobre o teatro e contém as informações já verificadas nos autores supracitados.

Nos trabalhos de Serroni (2002), Amorim (2010) e Tavares (2002) constam a data da inauguração do teatro, a primeira peça teatral representada e os créditos para a realização dessa edificação pela ISPSS. Como existe pouco material impresso que aborda especificamente o meu objeto de estudo e que não contempla o meu objetivo geral nem os objetivos específicos, pesquisei também outras referências para verificar como outros teatros foram estudados no Brasil e refletir sobre o processo e a metodologia de pesquisa por outros autores. Nessa busca, pesquisei uma dissertação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Mestrado em História, redigida pela profa. Isabel Concessa Arrais (1995, 2000) sobre o Teatro de Santa Isabel: biografia de uma casa de espetáculos, no Recife/PE. E outra referência que encontrei refere-se ao Teatro José de Alencar em Fortaleza/CE, que aborda o seu processo de restauração com autoria de José Antonio Pinheiro Machado (1991).

2.1. CONSTRUÇÃO E INAUGURAÇÃO DO TEATRO

O termo de colocação da primeira pedra do teatro que a ISPSS pretendia construir aponta o dia 08 de setembro de 1878, quando se achou reunido o Conselho no jardim do prédio que era ocupado por essa Sociedade à Praça de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos, onde foi colocada uma chapa de metal prateado com a seguinte legenda:

No dia 08 de setembro de 1878 às 4 horas da tarde foi pela Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro como iniciadora da construção deste Theatro, collocada esta primeira pedra, sendo padrinhos os Illm^{os}. Commendador Augusto Victor de Barros, Cap. Manoel Gomes Ribeiro e Negociante José Maria [...].

O 1^o Secret^o. M^{el}. Per^o Car^v. Sob^o. [provavelmente, Manoel Pereira Carvalho Sobrinho]. (Termo [...], 1878. Cf. Anexos A).

O termo citado consta na Fundação Casa do Penedo, a cópia possui um selo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL) e contém a assinatura abreviada do sr. Manoel Pereira Carvalho Sobrinho, um comerciante português e fazia parte da ISPSS, que junto aos outros sócios idealizaram e iniciaram o processo da construção do Teatro Sete de Setembro.

A ISPSS teve dificuldades em continuar a construção do teatro e expôs num memorial direcionado aos dignos representantes da Província de Alagoas a solicitação de uma ajuda, não se tratando de um donativo, mas de um empréstimo de 5:000\$ para prosseguir com a obra. O memorial esclarece que o terreno e parte do material foram comprados, os alicerces mediam 154 palmos de fundo, 70 de frente, 16 de alto e 4 e 5 de grossura (Memorial, [s. d.] Cf. Anexo B).

Passadas quatro décadas da inauguração do teatro, a Diretoria da ISPSS expôs um Relatório em 24 de julho de 1932 que mostra as ações realizadas no ano social de 16 de agosto de 1931



até 1932. Nesse ano foi comemorado o aniversário de 67 anos da Sociedade, com realização de um sarau dançante. Esse Relatório também informava que em regozijo à data de 16 de agosto, data em que a ISPSS foi fundada, às datas 7 e 8 de setembro em que foi colocada a primeira pedra do teatro e da assinatura da portaria, e ao dia 30 de outubro em que D. Pedro II concedeu o título de Imperial à Sociedade, foi hasteada a bandeira na fachada da sua principal sede. (Relatório [...], 1932. Cf. Anexos C).

O Teatro Sete de Setembro era o único imóvel do patrimônio da Filarmônica no ano de 1932 e achava-se arrendado à Empresa Souto Filho & Cia. por um contrato a vencer no dia 30 de abril de 1936. O Relatório supracitado esclarece que o teatro estava em perfeito estado de conservação, assim como, os móveis pertencentes à Filarmônica como um piano alemão, novo, cadeiras, móveis do gabinete das senhoras e louçaria. Desde o momento da sua inauguração até o ano de 1932 o teatro completou 48 anos, sendo essa a notícia encontrada que se refere ao estado de conservação do teatro e a indicação de um piano existente em seu salão, visto que, essa Sociedade inicialmente cultivava o gosto pela arte da música na cidade do Penedo.

A ISPSS, responsável pelo espaço físico do teatro, tinha o costume de realizar um encontro com os seus sócios numa Assembleia Geral Ordinária por meio de uma convocação para proceder a eleição do seu Diretório e Conselho Fiscal para o período de dois anos. A ISPSS esclarecia nas notícias impressas no Jornal do Penedo que, caso não houvesse número legal para a realização da Assembleia Geral, já sugeria um novo encontro para essa reunião. As várias convocações impressas nesse jornal também reafirmam esse encontro lembrando os art. 38, 39 e 41 dos Estatutos da ISPSS e os encontros eram marcados para o horário entre 08h00 e 10h00 h. (Jornal do Penedo, 1954a, 1955a, 1956, 1970a, 1972a, 1978. Cf. Anexos D). A Sociedade procurava manter uma organização para a realização de suas reuniões e esse jornal era um meio de comunicação da época entre a Sociedade e os seus sócios.



2.2. EVENTOS ARTÍSTICOS NO TEATRO

Desde o primeiro contato com o Teatro Sete de Setembro percebi uma problemática sobre o acesso às fontes que mostrassem a sua história, os artistas, companhias e representações que utilizaram o seu palco à italiana. Ouvi também de algumas pessoas com quem tive a oportunidade de conversar muitas histórias sobre as pessoas que frequentavam o local, a proibição às pessoas de pele preta e afrodescendentes para entrarem no teatro e a permissão às pessoas da alta sociedade penedense, comentários que não atribuo um significado de veracidade, mas apenas pontuo nesse trabalho, visto que, não utilizo nesse momento do método de história oral como parte da minha pesquisa. São histórias que fazem parte da cultura local e fizeram com que eu pesquisasse e refletisse com mais cuidado sobre os eventos artísticos realizados no espaço.

Num dos panfletos encontrado e intitulado Empresa do Theatro, a intenção era conseguir um capital financeiro para a continuação da construção do teatro, pois a obra estava parada e a solução era realizar seis representações. Haveria uma récita mensal num total de seis espetáculos particulares. O Diretório só aceitaria o pagamento de forma adiantada cujos preços na plateia eram de 1\$500; no camarote com quatro entradas eram de 6\$000; e cada entrada a mais seria de 1\$500. Para quem quisesse assistir apenas uma récita os preços mudavam, na plateia era 2\$000 e nos camarotes com quatro entradas o valor era de 8\$000. (Empresa [...], 1884? Cf. Anexos E).

Conforme consta no panfleto seria apresentado o drama em três atos Sombras e Coloridos no dia 21 de maio de 1884. A segunda representação ao público seria do drama em cinco atos O violino do diabo, composição do Dr. José Agnello Leite que escreveu esse drama para auxiliar a Sociedade na construção do prédio. No panfleto consta que ele era penedense, porém, José Agnello Leite era um médico sergipano e residia em Penedo. Conforme Santa Rita (1965),





Méro (1994), Serroni (2002) e Amorim (2010), essa peça também foi representada na inauguração do teatro no dia 07 de setembro de 1884. Outro detalhe é que na plateia os assentos estariam numerados, porém, para os camarotes, consta que o público deveria mandar as cadeiras rotuladas na frente. Sobre esse costume quanto ao envio das cadeiras rotuladas, Cacciaglia (1986) aponta que no início do século XIX foi construído em Belo Horizonte alguns teatros para atividades culturais de alto nível e o único assento existente era uma tábua encaixada na parede de fundo do camarote Real. Os espectadores levariam suas cadeiras de casa e que ele imaginava causar atropelos na saída dos espetáculos. Já em São Paulo, o autor também detalha que o governador Bernardo José de Lorena determinou a construção de uma Casa de Ópera onde na plateia havia bancos para os homens. Os espectadores que fossem ocupar os 28 camarotes deveriam levar suas cadeiras e os seus escravos retornariam com as cadeiras para casa.

Outra cópia datada de 1908 e já desgastada pelo tempo mostra que a atriz Apollonia Pinto, conhecida dos palcos, dedicou o seu drama *O crime da estrada de ferro* em cinco atos às famílias penedenses, que no momento estavam representadas por um grupo de seletas e distintas exmas. senhoras penedenses. Ao término do primeiro ato, o poeta Theophanes Brandão recitou uma belíssima poesia dedicada à beneficiada e depois os avulsos foram distribuídos aos espectadores (O Nacional?, 1908?. Cf. Anexos F).

Nesse mesmo período também foi apresentada a revista* *Aracaju na ponte*, composta de cinco atos e quatro quadros (provavelmente uma peça de revista) e a peça em três atos intitulada *Os provincianos em Lisboa* e *O Natal em camisa* (O Nacional?, 1908?). Mais uma revista em um prólogo e dois atos sob o título *É canja!...* foi apresentada no Theatro-cinema Ideal com a trupe da artista portuguesa Conceição Ferreira no ano de 1927, como também, foi apresentada outra revista em dois atos sob o título *La vai madeira* (O Luctador, 1927a). A atriz Conceição Ferreira também apresentou a peça *Mater*



dolorosa de Júlio Dantas, que conforme mostra o anúncio causou muito sucesso nos centros cultos (O Luctador, 1927b. Cf. Anexos G). É importante pontuar que, os espetáculos de teatro de revista eram apresentados no Teatro Sete de Setembro e um jornal mostra uma notícia em que uma peça de revista estaria sendo apresentada no Theatro-cinema Ideal [Cine-Teatro Ideal] e não no Teatro Sete de Setembro. Isso me fez refletir que nessa época [1927], o prédio do teatro já estava sendo utilizado e culturalmente conhecido como um espaço para exhibições cinematográficas, mesmo que outros jornais dessa década ainda não tenham sido encontrados. O Teatro Sete de Setembro receberia também a visita do ator cômico A. Rosas, que deveria se apresentar no Idéal, outra referência ao espaço teatral utilizado como cinema, cujo ator já era conhecido, aplaudido pela plateia penedense e conterrâneo do local (O Luctador, 1928a).

Nos jornais Correio de São Francisco, Jornal do Penedo e O Luctador estão impressas as notícias sobre os eventos dançantes realizados pela ISPSS no espaço do Teatro Sete de Setembro no ano de 1927. Sob o título Cahindo no frêvo foi anunciada estonteantes festas carnavalescas na cidade sob a organização da Phyl'Harmônica. Porém, quinze dias depois, no jornal O Luctador e sob o título Eco's do Carnaval as festas populares correram desanimadas durante os três dias de Carnaval, com um curso de automóveis e foi reforçada a iluminação das praças. Mas, na sede da Phyl'Harmônica [Teatro Sete de Setembro], as reuniões dançantes tiveram o esperado realce. Foram realizadas *soirées* nos três dias de carnaval, com variedade de fantasias, o salão da Phyl'Harmônica estava majestoso e nada deixou a desejar. Esse evento foi ritmado pelas orquestras de Carlos Gomes e da pianista penedense Honorina Ribeiro. (O Luctador, 1927c, 1927d. Cf. Anexos H).

Ao comemorar seus 62 anos, a ISPSS realizou nas dependências do teatro uma *soirée* dançante comemorando a data de sua fundação e empossou a nova diretoria com a presença de um orador que fez um histórico da Sociedade. As danças no salão iniciaram às

09h20 terminando às 12h15 com revezamento entre piano e orquestra (O Luctador, 1927e). Outra comemoração foi proporcionada nos salões do edifício da ISPSS por ocasião de uma *soirée* dançante oferecida aos exmos. srs. governador Costa Rego, deputado Álvaro Paes e ilustre comitiva na noite do dia 24 de fevereiro de 1928, cujo salão estava caprichosamente decorado e teve a presença de duas simpáticas corporações musicais penedenses, a Carlos Gomes e a Euterpe Ceciliense (O Luctador, 1928b).

Posteriormente, encontrei notícias em que no Teatro Sete de Setembro ainda se realizavam eventos em benefícios das pessoas que necessitavam de cuidados especiais. Sob a epígrafe Festivais foi obtido o máximo realce os que foram realizados nesse espaço e no Theatro São Francisco em benefício do Pavilhão para Tuberculosos e da Casa de São Francisco na cidade do Penedo. Esses eventos foram realizados por inteligentes alunos das professoras Suzana Galvão Salles e Ernestina Reis (O Luctador, 1928c. Cf. Anexos I).

Um texto assinado por Leonel C. Ferreira deixou para a posteridade que nesse teatro também foi realizado um sarau, como O sarau de Graziela Cabral em que ele deixou transparecer sua admiração e exaltação à poetisa:

O Imperial Teatro Sete de Setembro da vetusta Penedo, viveu quarta-feira, instantes sublimes de delicada policromia poética. Brindou-nos Graziela Cabral com o néctar delicioso do Parnaso Nacional. E o nosso espírito afeito ao tedioso celuloide de todos os dias, assim mesmo gostou da poesia. Gostou porque Graziela Cabral, declamadora de arte interpretativa mais perfeita que já conheci, levou-nos às regiões quiméricas das divas musas. Para esta geração de cow-boys e de quadrilheiros de Hollywood, um recital poético tem o azedume das drogas venenosas. No entanto que ventura sentir nos refulhos d'alma os mesmos sentimentos daqueles que cantam as galas da natureza no dedilhar da lira sentimental. (Jornal [...], 1949a. Cf. Anexos J).



A Companhia de Comédias Ítalo Cúrcio esteve no Teatro Sete de Setembro em 1954, apresentando-se em três dias consecutivos. Porém, os penedenses não prestigiaram essa companhia e o autor da matéria veiculada no Jornal do Penedo expõe sua tristeza com a casa vazia e procurava identificar qual o motivo da ausência de espectadores, se seria por influência de uma companhia circense que se instalou na cidade ou se por causa do Cine Penedo. A matéria ressalta o valor da companhia e o desempenho dos atores no sentido de promover o espetáculo e solicitava que os penedenses comparecessem ao teatro sem deixar de prestigiar o circo e o cinema (Jornal do Penedo, 1954b). No Jornal do Penedo (1955b) pude verificar que a ISPSS esteve com as portas fechadas de seu teatro e não consta por qual motivo isso aconteceu. Para o seu retorno, ela voltou a brindar a sociedade penedense com uma das suas agradáveis reuniões dançantes e com orquestra ao vivo.

Dentre as companhias e artistas que chegavam para se apresentar no Teatro Sete de Setembro houve a formação de um grupo teatral na cidade. O primeiro contato da União Teatral de Amadores do Penedo (UTAP) aconteceu no Teatro Sete de Setembro entre maio/junho do ano de 1960 com a estreia da peça teatral O dote de Artur Azevedo (Jornal [...], 1960. Cf. Anexos K). A matéria tece elogios à representação dessa companhia que despertou “o interesse e a curiosidade de uma assistência numerosa que lotou as dependências do velho Teatro 7 de setembro, agora remoçado”, cuja plateia era composta de comerciantes, estudantes e funcionários públicos. Dias antes dessa representação houve a apresentação de Recalque de um grupo teatral de Maceió para festejar a inauguração da reforma do teatro. Levando em consideração as notícias encontradas, essa era a primeira reforma realizada no Teatro Sete de Setembro.

A cidade do Penedo foi o palco de realização do 1º e 2º Festival de Arte do Penedo e do 2º Festival de Música Popular. O 1º Festival de Arte do Penedo aconteceu sob os auspícios do Conselho Nacional de Cultura com o Ministro Pascoal Carlos Magno, Secretário Geral



do Ministério de Educação à frente desse festival. A notícia informa que o festival teria a extensão de uma semana em que convergiria à cidade conjuntos artísticos de música, coral, teatro, *ballet*, conhecidas figuras do jornalismo, da literatura e mostra de pintura com exposição de quadros célebres de Victor Meireles e cartazes holandeses. Numa notícia posterior, esse primeiro evento aconteceu entre os dias 09 a 15 de janeiro de 1963 e as atividades artísticas aconteceram no Teatro Sete de Setembro, outros recintos fechados e praças públicas (Jornal [...], 1962a, 1962b, 1963. Cf. Anexos L).

O 2º Festival de Arte do Penedo aconteceu durante três dias em janeiro de 1964 sendo realizado com absoluto sucesso. Houve exposições teatrais para as crianças, o palco do Cine São Francisco (Hotel São Francisco) foi reservado para exposições destinadas ao grande público, houve concerto no recinto da Catedral do Penedo pelo quinteto de cordas Villa Lobos e espetáculos em plena rua ao ar livre. As notícias encontradas referentes a esse festival não mencionaram o Teatro Sete de Setembro, que faz com que seja levantada duas indagações: o teatro não foi utilizado nesse festival ou houve um esquecimento por parte da redação do jornal? (Jornal [...], 1964). Se o teatro não foi utilizado, então, o que aconteceu? Estaria talvez fechado para reformas?

No primeiro centenário da ISPSS, foi realizada uma festividade no Teatro Sete de Setembro. O evento aconteceu entre os dias 09 a 12 de agosto de 1965, e dentre as atividades constam no seu programa a exposição de velhos documentos e objetos da ISPSS no salão nobre do teatro, sessão solene de abertura no próprio teatro, concerto de música pela Escola de Canto Sta. Cecília da Vila da Passagem [Sergipe], concerto de música sacra pela Escola de Canto do Convento do Penedo, representação da peça teatral O Oráculo de Arthur Azevedo pela União Teatral de Amadores do Penedo (UTAP), conferência do Professor Ernani Méro patrocinada pela Academia Penedense de Letras, aposição de placas no *hall* do teatro, baile e lançamento do livro Uma Sociedade chamada Imperial do penedense

e professor Carlos Santa Rita. Essa programação também não esqueceu em privilegiar o público infantil com representação dos Grupos Escolares Gabino Bezouro, Clementino do Monte, Freitas Melro e Grupo Experimental (Programa [...], 1965. Cf. Anexos M).

Percebi nas pesquisas nos jornais que havia uma gentileza ao agradecer os momentos em que o teatro era utilizado para a representação de peças teatrais. Uma matéria encontrada no Correio de São Francisco (1966) agradece à ilustre Diretoria da ISPSS por ter cedido o seu teatro para a realização da peça O boi e o burro no caminho de Belém [da dramaturga Maria Clara Machado, que não é citada no jornal]. Essa peça foi montada por um grupo de teatro da cidade de Piaçabuçu/AL, como também há um agradecimento ao público penedense que honrou essa representação lotando a casa de espetáculo (Cf. Anexos N).

Outra notícia encontrada não trata especificamente do teatro, mas direciona a uma reflexão já que não encontrei jornais com uma certa regularidade. A peça teatral Esse banheiro é pequeno demais para nós dois com autoria de Ziraldo seria apresentada na quinta-feira, dia 14 de maio de 1970 no Cine São Francisco (Hotel São Francisco) às 20 h. As reflexões que faço é que uma cidade pode ter representações em diversos espaços, porém, com a não preservação de vários jornais em diversas épocas, reflito se nessa década de 70, o teatro estaria fechado para reformas ou num completo abandono. Pois a peça de Ziraldo foi representada no Cine São Francisco e não no Teatro Sete de Setembro. A mesma matéria mostra que os ilustres astros do teatro e cinema que visitaram a cidade nesse período foram Milton Carneiro, Claudia Ribeiro, Marco Nanini e Ari Soares (Jornal [...], 1970b. Cf. Anexos O).

A ISPSS preparou o seu salão para os eventos do carnaval no ano de 1971. A cidade do Penedo, sob a determinação do Prefeito Raimundo Marinho teve uma equipe de trabalhadores mobilizados para proporcionar aos foliões um carnaval bastante divertido.

Os trabalhadores ornamentaram a Avenida Floriano Peixoto com alegorias alusivas ao Império da Folia (Jornal [...], 1971).

Outro evento aconteceu envolvendo a música, linguagem artística tão venerada pela ISPSS. O 2º Festival de Música Popular do Penedo foi realizado provavelmente na última semana do mês de julho de 1972. O evento foi realizado no amplo e luxuoso Cine São Francisco, um dos pontos mais altos, ilustrativos da modernidade e do progresso urbano do Penedo (Jornal [...], 1972b). Dessa notícia, outra reflexão surgiu sobre os eventos artísticos realizados na cidade sem a utilização do espaço interno do Teatro Sete de Setembro.

Outro momento foi preparado para o carnaval penedense pela ISPSS nos salões do teatro, que trouxe brilho às suas festividades no carnaval de 1979 e a festa seria comandada pela orquestra de Doris, cidade do vizinho Estado de Sergipe (Correio [...], 1979. Cf. Anexos P).

O jornal Tribuna Penedense publicou em agosto de 1983 e sob a autoria de Maurício Gomes, uma matéria que relembrou o 1º Festival de Arte do Penedo após vinte anos de sua realização. O objetivo era lembrar à juventude da época [1983] o que foi feito em 1963 no sentido de levar ao povo uma mensagem cultural inesquecível. Ele enfatiza também a atuação dos nomes dos companheiros da UTAP que lutaram unidos para evitar a destruição das linhas arquitetônicas do Teatro Sete de Setembro (Tribuna [...], 1983. Cf. Anexos Q).

A presidente da Companhia Penedense de Teatro (CPT) convidou os penedenses por meio do jornal Correio de São Francisco (1992) para prestigiar a exibição da peça Brefaias no dia de domingo, 29 de março de 1992. A redação enfatiza que a peça tinha um belíssimo cenário, era um espetáculo supimpa, a exemplo de outra peça já representada intitulada Quem matou Zefinha, com direção de Luiz C. Dussantus e autoria de Aglaé de Alencar do Estado de Sergipe.



O Teatro Sete de Setembro foi palco para apresentações de companhias teatrais de Ítalo Cúrcio, a UTAP, peças de autores conhecidos como Arthur Azevedo, Ziraldo e Maria Clara Machado, a exibição de um sarau e apresentação de uma famosa atriz Apollonia Pinto. Porém, diante de sua longevidade com 141 anos de existência, foram poucos os materiais encontrados até o momento que mostrassem a linguagem teatral no palco do Teatro Sete de Setembro. Mesmo assim, essas apresentações e nomes consagrados no teatro contribuíram para uma produção teatral direcionada aos penedenses e que junto à sua arquitetura neoclássica inserem esse espaço como um bem local a ser preservado.

2.3. CINE-TEATRO IDEAL

No início do século alguns espaços passaram a exibir a arte cinematográfica. O Teatro Sete de Setembro foi ocupado por vários anos para a exibição de filmes e ficou conhecido como o Cine-Teatro Ideal até meados do século XX. Nesse espaço aconteciam três sessões diárias de projeção, uma sessão pela manhã conhecida como sessão matinal às 10h00, outra sessão à tarde como sessão *vesperal* às 15h00 e outra à noite como sessão *soirée* às 19h30. (Jornal [...], 1949b).

Encontrei poucos jornais que tratam de exibições cinematográficas no Teatro Sete de Setembro. Esses jornais datam do ano de 1949 a 1952 e depois desse ano encontrei vários exemplares de jornais que circularam na cidade e que mostram os filmes exibidos em outros cinemas locais, como o Cine São Francisco e o Cine Penedo. No Jornal do Penedo (1949b. Cf. Anexos R) é possível verificar que eram exibidas várias obras do cinema americano produzidos pela Columbia e Paramount em diversas sessões, como o filme Os filhos de Adão estrelado pela atriz Ingrid Bergman, o filme Sobre o manto tenebroso com Alan Ladd e o filme Tarzan e as Amazonas

com o ator John Weissmuller, como pode ser verificado na notícia por meio da figura 20.

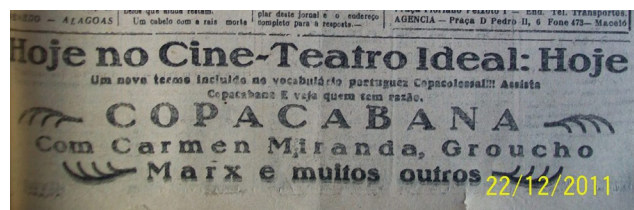
Figura 20 – Anúncio no jornal dos filmes em cartaz no Cine-Teatro Ideal (Teatro Sete de Setembro)



Fonte: *Jornal do Penedo*, Penedo/AL. 23 jan. 1949b, ano 3, p. 3. Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

As notícias eram destacadas nas páginas dos jornais inclusive com alguns adjetivos que enalteciam a obra a ser exibida. No *Jornal do Penedo* (1949c) foi anunciada a exibição do grandioso filme da Paramount, cheio de lutas, perigos e emoções. A rua dos conflitos com Randolph Scott e Ann Ovorak, o Espírito indomável com John Wayne e Anthony Quinn e o filme *Valentia de forasteiro* com Charles Starreti. Também no *Jornal do Penedo* (1950) consta o anúncio de uma empolgante produção toda colorida, *O pirata dos sete mares* com Paul Henreid, Madren O'Hara e Walter Slezak, em que todos deveriam ir ao Cine-Teatro Ideal (Teatro Sete de Setembro) – o palácio encantado da cidade. Os penedenses não eram obrigados apenas a assistirem as produções cinematográficas com artistas estrangeiros, pois Copacabana com Carmen Miranda também foi exibido no Cine-Teatro Ideal, como mostra a figura 21 (*Jornal* [...], 1952).

Figura 21 – Anúncio no jornal do filme Copacabana em cartaz no Cine-Teatro Ideal



Fonte: *Jornal do Penedo*, Penedo/AL. 22 jun. 1952, ano 6, n. 275, p. 3. Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

A figura 22 mostra o Teatro Sete de Setembro Como o Cine-Teatro Ideal quando foi utilizado para exibições de obras cinematográficas com cartazes e faixas de filmes a serem exibidos.

Figura 22 – O Teatro Sete de Setembro como Cine-Teatro Ideal



Fonte: *Cartazes dos filmes no Cine-Teatro Ideal - Teatro Sete de Setembro*. [s. d.]. Impresso preservado na Fundação Casa do Penedo. Fotografia do impresso de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

2.4 O TOMBAMENTO DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

O processo de conscientização, visitas técnicas e documentações para a recuperação e tombamento do Teatro Sete de Setembro datam do ano de 1983. Conforme documentos encontrados na Fundação Casa do Penedo em papel timbrado com a logomarca do Instituto Nacional de Artes Cênicas (Inacen), o assistente técnico Francisco Gregório da Silva Filho enviou um relatório de visita ao teatro para a Secretaria de Cultura no dia 02 de maio de 1983. Essa visita foi uma proposta da Fundação Teatro Deodoro acompanhada do professor Ernani Méro, então Diretor do DAC de Alagoas. No documento enviado constavam fotos e a solicitação de medidas capazes de restauração do teatro e da Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos, como pode ser conferido no relato abaixo:

Chegando ao Teatro Sete de Setembro encontramos operários da Prefeitura do Penedo retirando o madeirame do tablado construído em cima das cadeiras. Esse tablado servia de salão para festas da Associação Carnavalesca Penedense. O teatro abrigava essa Associação há aproximadamente 20 anos. Nesse período foi construído um anexo para serviço de bar, descaracterizando parcialmente a fachada e a porta interna do teatro. A prefeitura do Penedo, por Decreto-Lei Municipal nº 824, de 12 de agosto de 1982, tornou de sua propriedade todo o imóvel. No artigo 5º do referido Decreto, a Prefeitura fica autorizada a demolir o anexo. No mesmo Decreto, a Prefeitura está autorizada a abrir no seu orçamento um Crédito Especial até o limite de dois milhões de cruzeiros (Cr\$ 2.000.000,00) destinados aos trabalhos de restauração do teatro. [...]. (Brasil, 1983a. Cf. Anexos S).

O Presidente do Inacen, sr. Orlando Miranda de Carvalho, assinou o ofício nº 0214 destinado ao Ilmo sr. Dr. Marcos Vinícius Vilaça, DD. Secretário da Cultura do Ministério de Educação e Cultura (MEC), em 23 de maio de 1983 enviando o relatório sobre o Teatro Sete de Setembro. O relatório expõe a seguinte situação:



Senhor Secretário:

Na cidade do Penedo, Estado de Alagoas, foi inaugurado em 1884 o Teatro Sete de Setembro, desativado há aproximadamente vinte anos, entrando em completo abandono. Hoje, passados quase cem anos, a comunidade penedense clama por providências no sentido de devolver àquela cidade essa Casa de Espetáculos, em condições de retomar suas atividades. O INACEN esteve presente no mês de janeiro último, em Penedo, e levantou a situação em que se encontra o teatro. Ressaltamos a emotiva demonstração de interesse dos vários segmentos da sociedade alagoana pela restauração desse Bem Cultural. Encaminhamos a V. Sa. relatório de nossa visita, bem como documentação fotográfica sobre o Teatro e a Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos, também desativada, para exame e estudos no âmbito da SEC, no sentido de restauração e possível tombamento dos prédios. Informamos que este Instituto estuda, dentro de suas possibilidades, o posterior equipamento técnico do teatro (Brasil, 1983b. Cf. Anexos T).

A informação nº 99/83 assinada pelo arquiteto Antonio P. G. de Alcântara da DTC/SPHAN, datada de 27 de setembro de 1983, contém como assunto o pedido de tombamento e restauração do Teatro Sete de Setembro. Ele informa que no momento, não cabia um parecer conclusivo quanto à conveniência do tombamento do teatro pelo Governo Federal. Como o teatro estava situado em área de entorno de monumento nacional tombado, o arquiteto sugere que a recuperação de sua fisionomia primitiva deveria ser uma intervenção conjunta dos órgãos Federal, Estadual e Municipal, bem como das organizações comunitárias locais nas obras de recuperação do Teatro Sete de Setembro (Brasil, 1983c. Cf. Anexos U).

Por meio do Decreto nº 5.617 de 09 de dezembro de 1983 foi homologada a resolução nº 01, de 03 de outubro de 1983, do Conselho Estadual de Cultura e de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural para fins de tombamento da edificação de arquitetura civil do Teatro Sete de Setembro na cidade do Penedo/AL. Nesse Decreto fica estabelecido ao chefe do Poder Executivo o tombamento do teatro pertencente à Prefeitura Municipal com a finalidade de preservar o monumento nas suas características originais externas e internas e de recriar um espaço cultural dedicado às artes cênicas. Após a inspeção, o Decreto estabelece que o teatro seria preservado na sua pintura externa na cor rosa, com frisos brancos, portas cinzas e gradil prateado. Deveria preservar também o seu formato de ferradura para garantir a excelente acústica, preservação das poltronas da plateia e do piano bastante danificados (Alagoas, 1983).

O tombamento do Teatro Sete de Setembro ficou estabelecido pelo Decreto nº 5.617/83. Porém, o tombamento da cidade do Penedo só aconteceu cinco anos depois, no dia 08 de março de 1986. O Correio de São Francisco (1986a) expôs a programação para essa festa de tombamento à cidade do Penedo anunciando a presença do Governador Divaldo Suruagy. Após essas festividades, a documentação seguiria para o Pró-Memória Nacional onde seria efetuado o tombamento federal. Estiveram presentes no momento de assinatura do tombamento além do governador, o Secretário de Cultura Noaldo Dantas e o Prefeito do Penedo Tancredo Pereira (Tribuna [...], 1986). Na figura 23, a notícia impressa sobre a grande festa de tombamento da cidade, cinco anos após o tombamento do Teatro Sete de Setembro.



Figura 23 – O tombamento da cidade do Penedo onde está o Teatro Sete de Setembro



Fonte: Tribuna Penedense, Penedo/AL. 02 mar. 1986, ano VI, n. 282, p. 1. Fundação Casa do Penedo.
Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

2.5 HOMENAGEM DA ECT

Ao completar 99 anos, o Teatro Sete de Setembro foi tombado pelo governo do Estado de Alagoas. Posteriormente foi homenageado com um carimbo lançado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) ao completar o seu 110º aniversário. Não foi possível identificar a data e o jornal em que essa matéria foi publicada com a homenagem prestada pela ECT, porém, analisando a redação do texto é possível identificar que o lançamento do carimbo aconteceu às 19h30 no palco do próprio teatro, durante a abertura do VI Simpósio de Cultura e Ética Maçônica com a presença do diretor regional dos Correios, o sr. Paulo Machado, diversos artistas e autoridades. Como

o aniversário seria de 110 anos, essa homenagem aconteceu no ano de 1994. (Teatro [...], [s. d.]. Cf. Anexos V). A figura 24 mostra o carimbo da ECT e sua homenagem ao Teatro Sete de Setembro.

Figura 24 – Carimbo da ECT aos 110 anos do Teatro Sete de Setembro



Fonte: Cartão impresso preservado na Fundação Casa do Penedo. Fotografia do impresso de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

2.6 AS REFORMAS E REINAUGURAÇÕES DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

Na crônica escrita por Maurício de Oliveira Gomes (Jornal [...], 1967. Cf. Anexos W), que era integrante da Academia Penedense de Letras, e sob o título O banho das musas é possível notar que as musas posicionadas na platibanda do teatro estavam esquecidas, desprezadas e cobertas de poeira, quando dois homens munidos de água e sabão proporcionaram um banho que as deixou limpas e refulgentes aos raios doirados do sol. Já em outra crônica desse mesmo autor intitulada O segundo banho das musas percebe-se que a Diretoria já iniciava a restauração do Teatro Sete de Setembro (Jornal [...], 1970. Cf. Anexos X).

As obras de restauração do teatro foram interrompidas no ano de 1991 sem qualquer informação ou esclarecimento conforme o editorial E agora (Tribuna [...], 1991). A notícia deixa claro que o teatro e a igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos já estavam com suas partes externas vistosas, bonitas e financiadas pelo Banco do Brasil, porém, a área interna do teatro ainda estava pendente de grandes reparos.

Nos anexos V cuja matéria trata de uma homenagem da ECT ao Teatro Sete de Setembro, verifiquei que grandes companhias teatrais se apresentaram no palco do teatro, incluindo os atores cariocas Carlos Alberto e Priscila Camargo que encenaram uma consagrada peça teatral para comemorar a sua reinauguração. O teatro passou por uma completa reforma estrutural, como também, os empregados dos Correios de Alagoas já tinham apresentado a peça Sem pecado de Nelson Rodrigues. Essa redação deixa claro que aproximadamente em 1994 houve outra reinauguração do teatro, além de outras interdições já abordadas anteriormente (Teatro [...], [s. d.]). As notícias impressas possibilitaram que fosse feita uma reflexão sobre o estado em que o Teatro Sete de Setembro se encontrava. Alguns autores, professores ou editoriais que mostraram sua afeição a esse espaço também se utilizaram da poesia para mostrarem a sua situação.

2.7 CRÍTICAS E REIVINDICAÇÕES A PARTIR DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

Em vários exemplares dos jornais pesquisados encontrei matérias assinadas por professores e historiadores que fazem críticas ao estado de conservação em que o teatro se encontrava, como também, estão expostas outras reivindicações. Num exemplar em que não foi possível identificar qual o jornal e sob o título Fatos da cidade, o professor e historiador Méro fez uma crítica sobre a ideia de mutilar a gloriosa tradição ao arrancar o teatro da cidade do Penedo.

Ele se pronuncia dessa forma, pois não concordava em utilizar o espaço do teatro para a instalação de uma agência bancária (Méro, 1958. Cf. Anexos Y). Outra matéria assinada por Gomes (Jornal [...], 1967a), na sua crônica intitulada O banho das musas é possível perceber o desgosto desse cronista por meio do seguinte trecho poético:

[...] Depois, dizia Euterpe às suas irmãs, os tempos mudaram. Foi a decadência da cultura e das artes. Vejam irmãs, que profanação! No palco deste velho edifício, os pastoris, os choros e os chamados 'conjuntos regionais' substituíram as grandes orquestras. Cantores e cantoras medíocres recebiam aplausos de um público irrequieto e barulhento. E, então, aconteceu o pior. Quiseram destruir a nossa casa! Quiseram transformar o nosso templo numa casa onde se manuseia o *vil metal!* [...]. (Jornal [...], 1967a, grifo do autor).

Outra reivindicação consta sob o título Nós, o povo no Jornal do Penedo (1962c), em que já havia decorrido seis meses e o tablado da Filarmônica ainda não tinha sido retirado causando um desgosto aos amantes do teatro penedense. Em algumas reuniões dançantes, era colocado um tablado de madeira sobre as cadeiras transformando a plateia num grande salão. A UTAP estava com uma peça pronta e não poderia ser apresentada. Por meio dessa coluna no jornal era solicitado aos senhores diretores do espaço que retirassem a madeira para que o Teatro Sete de Setembro voltasse a funcionar em Penedo.

Um texto assinado por Antonio Osmar Gomes (Jornal [...], 1972c. Cf. Anexos Z) mostra que em 1972 o teatro achava-se em precaríssimo estado de conservação. Quase em ruínas, correndo o risco de desabar de um momento para outro. Ele reivindica cuidados ao teatro, salienta que nesse período o Teatro Amazonas estava em processo de restauração e indaga o porquê da não restauração do Teatro Sete de Setembro, ambos construídos ao final do período Imperial. As reivindicações acima, que somadas aos outros itens em que foi possível descrever alguns fatos ocorridos no teatro e no seu



entorno como a homenagem da ECT, o seu processo de tombamento, algumas peças teatrais, companhias e artistas que se apresentaram no seu palco, a sua utilização como cinema, os eventos dançantes e o processo da sua construção e inauguração mostram o que foi representativo nesse espaço no decurso de 141 anos.

As duas cenas desse ato mostraram um estudo de sua arquitetura, um estudo sobre a essência do clássico e fatos de sua história que contribuíram para compreender esse espaço enquanto arte, engenhosidade, entretenimento e história, aspectos importantes para confirmar o Teatro Sete de Setembro como um patrimônio cultural. Os estudos realizados nesse ato que me possibilitaram alcançar o segundo objetivo específico dessa pesquisa também foi necessário para me direcionar ao ato III desse trabalho, visto que, as próximas cenas tratam de conceitos didático-metodológicos para uma proposta de ensino na Educação Formal. Conhecer esse espaço na história da arte e sua própria história me trouxe conhecimentos que junto aos PCN – Arte e à Didática se complementaram para a elaboração de uma proposta para o ensino da Arte tendo o Teatro Sete de Setembro como tema central, cujo plano de ensino, objetivos, conteúdos e processos de avaliação serão mostrados no ato seguinte.





ATO

III

THEATRO
SETE DE
SETEMBRO

CENA 1 – REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

O terceiro e quarto objetivos específicos desse trabalho refere-se à elaboração e execução de uma proposta para o ensino da Arte tendo como tema central o Teatro Sete de Setembro. A proposta foi elaborada e desenvolvida nas aulas da disciplina 'Estudo das Artes' com os alunos das turmas do 1º ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), *campus* Penedo. Nesse capítulo enfatizo a docência, a Pedagogia e a Didática junto a uma proposta a ser executada.

A Pedagogia “é um campo de conhecimentos que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para as tarefas da vida social.” (Libâneo, 1994). A opção por esse teórico como referencial foi selecionada tendo em vista tanto a linguagem objetiva do autor quanto aos conceitos da pedagogia, da didática e dos métodos, como também, a proximidade da sua obra com a Educação Básica pela coleção Magistério, procurando orientar as práticas docentes desenvolvidas para o público participante desse processo de pesquisa-ação, os nossos e as nossas estudantes do Ensino Médio.

A pedagogia, como uma área que estuda a Educação, obtém de outras áreas o auxílio de conhecimentos teóricos e práticos para compreender o seu objeto de estudo que pode ser por meio da Filosofia da Educação, da Sociologia da Educação e da Psicologia da Educação. Por outro lado, a Pedagogia é composta de estudos próprios por meio da Teoria da Educação, da Organização Escolar, da História da Educação e da Didática.

Um dos principais ramos da Pedagogia é a Didática, que investiga os fundamentos da instrução, do ensino, as condições e

os modos de sua realização. O objeto de estudo da Didática é o processo de ensino como “uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas, pensamento independente, observação e análise.” (Libâneo, 1994, p. 54).

A Didática aborda a seleção de conteúdos e métodos direcionados aos objetivos da educação que podem estar relacionados aos objetivos sócio-políticos e pedagógicos. Ela possui uma relação recíproca com as metodologias específicas das matérias de ensino e formam uma unidade, pois “as metodologias específicas, integrando o campo da Didática, ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria na sua relação com fins educacionais.” (Libâneo, 1994, p. 26).

O trabalho docente aqui abordado é uma atividade com intenção definida, planejada e que visa atingir os objetivos da aprendizagem, necessitando, então, estar estruturada e ordenada. Para isso, entendo que o trabalho docente precisa estar orientado no que se refere ao planejamento das aulas, à escolha dos conteúdos, a definição dos objetivos, à utilização de um método e de recursos apropriados, ao desenvolvimento de atividades com o aluno e à avaliação do seu progresso.

O método a ser desenvolvido é determinado pela relação objetivo-conteúdo. Os objetivos educacionais gerais “expressam os propósitos mais amplos acerca do papel da escola e do ensino diante das exigências postas pela realidade social e diante do desenvolvimento da personalidade dos alunos”, enquanto que os objetivos específicos “determinam exigências e resultados esperados da atividade dos alunos, referentes a conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções cuja aquisição e desenvolvimento ocorrem no processo de transmissão e assimilação ativa das matérias de estudo.” (Libâneo, 1994, p. 121-122).



Uma das principais tarefas da escola na sociedade é a democratização dos conhecimentos trabalhados a partir da seleção dos conteúdos de cada disciplina. Os conteúdos precisam estar relacionados às condições sócio-culturais e individuais dos alunos e devem incluir aspectos do seu cotidiano, pois assim, poderão torná-los mais significativos. É nesse caso que se justifica também a escolha do Teatro Sete de Setembro como conteúdo, pois está diretamente ligado ao patrimônio existente na cidade onde os alunos vivem e se localiza a instituição de ensino. Cabe ao professor estar seguro dos conteúdos da sua disciplina e das estratégias para lecionar com uma sensibilidade crítica. Para isso, é necessário que o ensino seja realizado por especialistas da área, principalmente, quando é evidente a transição entre as linguagens artísticas para que o conteúdo seja desenvolvido com profundidade, como já foi abordado no Ato I desse trabalho com base nos PCN – Arte (Brasil, 1997, 1998, 1999).

O conteúdo é “o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.” (Libâneo, 1994, p. 128). Quanto mais o professor se aprofundar nos conteúdos mais existe a possibilidade de um conhecimento crítico, pois “os conhecimentos abrem novas perspectivas e alargam a compreensão do mundo.” (Libâneo, 1994, p. 141). Para que ocorra a aprendizagem é preciso que o processo de ensino não seja apressado, tenha a participação ativa e persistente do aluno.

O processo de ensino resulta da combinação das atividades do professor e dos alunos, desde o planejamento pelo docente até o desenvolvimento das aulas conjugando objetivos, conteúdos e métodos. A relação objetivo-conteúdo determina o método, que são os meios utilizados na organização das atividades de ensino, que direcione os alunos a alcançarem os objetivos específicos e consequentemente possam atingir o objetivo geral em relação a um tema específico.

Os métodos de ensino são determinados pela relação objetivo-conteúdo, tem como base um conteúdo determinado e dependem dos objetivos que o professor deseja alcançar. Alguns métodos de ensino são classificados como método de exposição pelo professor, método de trabalho independente, método de elaboração conjunta e método de trabalhos em grupo e dentre essas classificações existem outras subdivisões. O trabalho que desenvolvi tendo como tema central o Teatro Sete de Setembro iniciou a partir de uma tarefa preparatória que pode ser entendida da seguinte forma:

Os alunos escrevem o que pensam sobre o assunto que será tratado, colhem dados e observações, respondem um breve questionário ou teste, fazem uma redação sobre um tema. Essa tarefa serve para *verificar as condições prévias dos alunos*, levantar problemas que depois serão aprofundados, despertar o interesse pelo assunto, provocar uma atitude interrogativa do aluno (Libâneo, 1994, p. 163, grifo do autor).

O método de exposição pelo professor e o método de trabalho em grupos foram utilizados na sala de aula de forma alternada, à medida que percebi a necessidade de mudanças diante das reações e produções dos alunos. A maior parte das atividades foi realizada em grupo, e quando desenvolvi algumas atividades individuais foi porque percebi que alguns alunos naturalmente não estavam se dedicando ao grupo ou acessando as redes sociais pelo celular, exercitando o famoso e coloquialmente conhecido 'escorar-se no colega'.

Como complemento e auxílio para o desenvolvimento de um método de ensino existem recursos à disposição do professor para atingir os seus objetivos e enriquecer o processo na sala de aula. Atualmente, as novas tecnologias na educação possibilitaram ao professor uma variedade de recursos que complementam o seu método de trabalho. Como desenvolvo um trabalho na linha de pesquisa Educação e Comunicação, além de me comunicar com os alunos na sala de aula, utilizei de um dos meios de comunicação mais

divulgados do momento [2013] e que atraiu com facilidade a atenção do corpo discente, o computador e a internet.

Muitos alunos possuem acesso fácil a essa tecnologia e meio de comunicação, seja por meio dos mais variados suportes tecnológicos pessoais como computadores, *notebooks*, *tablets* e celulares ou na instituição onde estudam, visto que existem dois laboratórios de informática com capacidade para quarenta alunos e quarenta computadores com acesso à internet. Então, por meio de um *website* me utilizei da metodologia da *Webquest*² que foi tema da dissertação para obtenção do grau de Mestre de Marcos Cruz de Azevedo (2012), defendida na Universidade do Grande Rio (Unigranrio). Essa *Webquest* foi criada como um guia de orientação pedagógica para dar aporte ao trabalho docente durante e após uma oficina de formação continuada por ele desenvolvida. O referencial teórico desse autor e pesquisador articulou estudos sobre educação matemática, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e formação continuada de professores.

Conforme Azevedo (2012), a *webquest* é uma metodologia em que conhecimentos técnicos e pedagógicos se fundem na construção de novas possibilidades para o processo de ensino aprendizagem. Os resultados alcançados nesse processo revelaram para o criador dessa metodologia que um *website* é uma ferramenta adequada para inserir os professores no universo das TIC. Criei uma *Webquest* na área de conhecimento e categoria Artes e sob o título O Teatro Sete de Setembro – Penedo/Alagoas³, inseri os conteúdos, conceitos pesquisados, tarefas a serem executadas, *links* para complementar as pesquisas com textos e vídeos, imagens e cronograma das avaliações. Nesse caso, acabamos por possuir um material *on-line* em vez de textos impressos com os resultados das pesquisas, tarefas executadas e a serem realizadas.

2 Disponível em: <http://www.webquestfacil.com.br>. (Cf. Apêndice A, p. 193).

3 Disponível em: <http://www.webquestfacil.com.br/webquest.php?wq=2260>. (Cf. Apêndice B, p. 194).

CENA 2 – RESULTADOS DO PLANO DE ENSINO

A organização dos itens para a composição de um plano de ensino pode diferenciar entre os teóricos da Didática, porém, mesmo com suas diferenciações em alguns aspectos, eles abordam um eixo comum. Para a organização do plano de ensino tendo como tema central o Teatro Sete de Setembro, estabeleci os seguintes itens: identificação do plano, justificativa da disciplina, objetivo geral objetivos específicos, conteúdos, metodologia, recursos didáticos e estruturais, avaliação e referências.

Quanto à sua identificação, o plano de ensino foi desenvolvido no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), *Campus* Penedo, situado à Rodovia Engenheiro Joaquim Gonçalves, S/N, Loteamento São José, Penedo/AL. CEP: 57.200-000. Telefone: (82) 3551-3095. URL: www.ifal.edu.br. A instituição oferece dois cursos: Técnico em Açúcar e Álcool e Técnico em Meio Ambiente. Essa proposta foi realizada nas turmas do 1º ano do Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino, no componente curricular Arte com quatro turmas de 40 alunos totalizando 160 alunos. Porém, nessa instituição, 'Arte' assumiu a nomenclatura de 'Estudo das Artes' e os planos de aula⁴ totalizaram a carga horária de vinte aulas no 1º e 2º bimestres no ano letivo de 2013.

A disciplina Estudo das Artes compõe o currículo de disciplinas dos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio do IFAL. Justifico a sua inserção no currículo com base na LDB nº 9.394/96, Art. 26, § 2º que estabelece: "o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (Redação dada pela Lei nº

12.287, de 2010). O desenvolvimento das aulas pode ser por meio da apreciação, contextualização e produção de obras de arte nas diversas linguagens artísticas. Nessa disciplina, os alunos puderam adquirir conhecimentos contextualizados das manifestações artísticas presentes em sua região herdadas de diferentes épocas e lugares que podem ser observadas no patrimônio cultural local.

Como objetivo geral para a execução deste plano de ensino estabeleci o seguinte:

- Conhecer o patrimônio local representado pelo Teatro Sete de Setembro como um produto cultural e apreciação estética.

Para atingir esse objetivo, defini nos objetivos específicos para os alunos e alunas:

- Apreciar, identificar e pesquisar os elementos visuais e as características do Neoclassicismo presentes na arquitetura do Teatro Sete de Setembro;
- Coletar os dados sobre as ações executadas referentes ao teatro e as manifestações artísticas desenvolvidas no seu interior para conhecer a sua história;
- Produzir textos sobre esse espaço para avaliar o conhecimento adquirido e que esses objetivos contribuíssem para a conscientização e construção de valores e atitudes nos alunos voltados para o conhecimento e valorização do seu patrimônio cultural.

Para atingir esses objetivos trabalhei como conteúdos a arquitetura do Teatro Sete de Setembro, a sua história e a produção de textos sobre esse espaço arquitetônico.

Quanto à metodologia utilizada para a execução desse plano de ensino iniciei o semestre solicitando aos alunos uma produção textual para uma avaliação prévia sobre o que conheciam referente



ao Teatro Sete de Setembro. Essa atividade foi solicitada a partir da formação de grupos compostos com quatro alunos ou alunas. A partir disso, as aulas seguintes enfatizaram a arquitetura, em que os alunos e as alunas fizeram uma visita ao teatro durante a semana para fotografarem detalhes da sua arquitetura externa, interna e o que de mais significativo chamou a atenção. Em seguida, trabalhei os conceitos dos detalhes na arquitetura de interesse dos alunos e das alunas que depois se dirigiram à pesquisa sobre os seus conceitos utilizando-se da tecnologia existente no laboratório de informática da própria instituição de ensino.

Dessa pesquisa inicial, fizemos uma visita ao Teatro Sete de Setembro para uma aula onde os alunos e as alunas associaram os resultados das pesquisas aos elementos de sua fachada e compartilharam com a turma a definição dos termos arquitetônicos encontrados na internet. Além dessa ação referente às suas linhas, formas, detalhes no seu interior e da exposição dos conceitos pelo corpo discente e com as minhas orientações, identificamos o seu estilo artístico e as mudanças no interior de uma casa de espetáculo e discutimos sobre a história do teatro nos períodos clássicos. Após esse processo e da visita ao teatro, foi realizada a segunda produção de texto dos alunos quanto ao conhecimento resultante desse processo sobre a arquitetura do Teatro Sete de Setembro.

De posse dessa segunda produção textual dos grupos, realizei uma cópia/fotografia de todas as produções dos alunos e alunas que ficaram arquivadas comigo e fiz comentários nos seus textos devolvendo-as aos grupos, em que tive o cuidado para não evidenciar erros, mas alertá-los nas passagens em que se confundiram com os conceitos e poderiam melhor organizar as ideias e a estrutura dos parágrafos. Os grupos tiveram uma semana para refazer a mesma produção textual levando em consideração as minhas observações e me devolverem na aula seguinte.

Na segunda parte desse processo, os alunos e as alunas novamente voltaram à pesquisa num exercício de busca nos livros e jornais da época, com o objetivo de encontrar e ampliar as informações sobre o Teatro Sete de Setembro. Após as semanas de pesquisas aos jornais encontrados nos arquivos particulares da cidade, cada integrante comunicava à turma as informações encontradas. Ao fazerem os seus comentários sobre o que tinham encontrado, uma informação de um grupo se juntava a outra informação de outro grupo. Por exemplo, formamos um grupo com todas as notícias encontradas sobre as peças teatrais representadas e companhias que se apresentaram no teatro; formamos outro grupo a partir das notícias sobre os festivais que aconteceram no espaço; outro grupo sobre as notícias referentes ao uso do teatro como espaço para exibição de filmes, e assim sucessivamente. Essa estratégia para formação de grupos é classificada por Claudino Piletti (2006) como formação de grupo de forma dirigida.

Depois que todos os alunos e alunas fizeram a exposição para a turma sobre o resultado das suas pesquisas e que resultou em novos grupos, cada novo grupo formado desenvolveu atividades de análise, comparação, identificação e contextualização histórica procurando identificar os períodos históricos em que ocorreram os fatos no teatro para em seguida redigir um novo texto. Na aula seguinte, cada grupo apresentou o conteúdo principal do texto redigido para a turma e assim conhecemos alguns aspectos da história do Teatro Sete de Setembro descrito em jornais e livros.

Posteriormente às pesquisas sobre a história do teatro, os grupos que iniciaram e fizeram juntos as duas primeiras avaliações se reuniram novamente para redigirem a terceira produção textual tendo como tema a história do Teatro Sete de Setembro. Em seguida, analisei e devolvi aos grupos para uma nova redação considerando as minhas observações.

Nesse processo, os alunos e as alunas acessaram a *Webquest* O Teatro Sete de Setembro – Penedo/Alagoas e acompanharam todo o processo referente aos estudos sobre a sua arquitetura, a história do teatro e outros *links* para conhecerem melhor o tema de estudo, como também, puderam acompanhar os dias das avaliações, entregas de trabalho e toda proposta docente. Os alunos também puderam pesquisar na internet os conceitos sobre patrimônio arquitetônico, histórico, artístico e cultural, como também, acessaram o *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Além dessa visita também assistimos a um documentário sobre patrimônio e tombamento que foi exibido pela TV Cultura por meio do programa Oficinas Culturais na TV.

Como recursos didáticos para essas atividades foram utilizados computadores, internet, editor de texto *Word*, *slides*, câmera de celular, máquina fotográfica, projetor, aparelho de som, livros, jornais, documentos, cartazes, panfletos, programas, máquina copiadora e impressora. Já como recursos estruturais foram utilizadas as salas de aula, o laboratório de informática, a biblioteca pública da cidade, a Fundação Casa do Penedo e o Teatro Sete de Setembro.

O processo avaliativo foi realizado por meio de avaliações de diagnóstico, formativa e somativa, em que priorizei a expressão dos alunos e das alunas sobre o que apreenderam por meio da produção de textos individual e em grupo, como também por meio de uma avaliação objetiva de múltipla escolha. Inicialmente, atribuí à produção dos alunos os conceitos de 'excelente', 'bom', 'razoável' e 'insuficiente' para depois serem convertidos em notas numéricas que seriam transpostas ao diário de classe da instituição. O conceito 'excelente' foi convertido em notas 9,0 ou 10,0, o conceito 'bom' ficou como 7,0 ou 8,0, a atribuição de 'razoável' era convertida em 5,0 ou 6,0 e o conceito 'insuficiente' englobava as notas 3,0 ou 4,0. Nessa organização não foram atribuídas as notas 1,0 ou 2,0 para nenhum aluno nem transpostas para o diário de classe.

A primeira avaliação visava diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre o Teatro Sete de Setembro (sem atribuição de conceitos); a segunda avaliação foi objetiva sobre a arquitetura do teatro (com atribuição de notas numéricas); a terceira avaliação foi uma produção textual em grupo sobre as pesquisas e conceitos encontrados referentes à arquitetura do Teatro Sete de Setembro (com atribuição de conceitos e convertidos para notas numéricas); a quarta avaliação foi individual sobre as pesquisas e fatos da história do Teatro Sete de Setembro encontrados nos jornais (com atribuição de conceitos convertidos em notas numéricas); e a quinta avaliação foi uma produção de texto final sobre todas as pesquisas realizadas quanto à arquitetura e a história do Teatro Sete de Setembro e as ações para valorização e preservação desse patrimônio (atribuição de conceitos e notas).

Esse plano de ensino desenvolvido na sala de aula teve como referências bibliográficas as obras de Albernaz (2000), Amorim (2010), Azevedo (2012), Berthold (2000), Hessel (1986), Libâneo (1994), Lima & Cardoso (2010), Ménard (1991), Méro (1994), Nuñez (1994), Piletti (2006), Santa Rita (1965), Serroni (2002), Strickland (1999), Summerson (2009) e Vitruvius (2007). Como referências documentais consultei os Estatutos da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro (1944) e os impressos Jornal do Penedo, Correio de São Francisco, O Luctador e Tribuna Penedense que fazem parte do arquivo particular da Fundação Casa do Penedo. Além das referências impressas utilizei também os seguintes *links*: <http://www.webquestfacil.com.br/webquest.php?wq=2260>, <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaInicial.do>, e o documentário Patrimônio: tombamento ou tombamento, do programa Oficinas Culturais na TV exibido pela TV Cultura.



CENA 3 – ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEXTUAL DE QUATRO GRUPOS

Esta cena mostra a transcrição da produção textual dos grupos de alunos e alunas. As turmas tinham dez grupos com quatro integrantes e conforme a orientação recebida pelo meu orientador no Mestrado, escolhi para a transcrição e análise dois grupos de cada sala. Os diferentes métodos não devem ser trabalhados de forma isolada, mas em conjunto com os outros e de forma alternada. No método de trabalho em grupo com quatro integrantes, pretendia obter a cooperação na realização de uma atividade de pesquisa sobre a arquitetura e a história do teatro. Já no método de exposição, conforme Piletti (2006), essa técnica foi assumida excluindo uma posição dogmática e enfatizando uma posição de diálogo.

O trabalho em grupo também oferece aos alunos e às alunas a oportunidade de trocar ideias e opiniões sobre o objeto de estudo e proporciona que convivam com colegas da sua própria turma. O trabalho que fiz em grupo visava enriquecer os conhecimentos, desenvolver o senso de responsabilidade, aceitar as outras opiniões e desenvolver o espírito de cooperação. A primeira avaliação foi diagnóstica e em grupo; a segunda foi individual e de múltipla escolha com vinte questões e um gabarito para as respostas; a terceira avaliação foi dissertativa em grupo sobre a arquitetura do teatro; a quarta avaliação foi individual e dissertativa sobre a história do Teatro Sete de Setembro; e a quinta e última avaliação foi em grupo e dissertativa sobre tudo que estudamos em relação ao teatro, a arquitetura, história e patrimônio cultural. Os resultados quantitativos que obtive com a segunda avaliação objetiva e individual foram os seguintes mostrados na tabela 1:





Tabela 1 – Resultados quantitativos da avaliação objetiva individual de múltipla escolha

Curso	Série	Turno	Quantidade de alunos	Notas < 6,0	Notas > 6,0
Técnico em Açúcar e Alcool	1º ano A	matutino	40	22	18
Técnico em Meio Ambiente	1º ano A	matutino	42	14	28
Técnico em Açúcar e Alcool	1º ano B	vespertino	38	25	13
Técnico em Meio Ambiente	1º ano B	vespertino	40	31	9

Fonte: Elaborado por Almir Tavares da Silva, out. 2013.

Conforme a tabela anterior verifiquei que os alunos e alunas dos dois cursos no turno matutino chegaram a um resultado quantitativo mais satisfatório que os alunos do curso vespertino. A quantidade de notas acima de seis (6,0) na avaliação objetiva com vinte (20) questões de múltipla escolha nas turmas do curso matutino foram maiores que nas turmas do curso vespertino. Percebi também que no matutino, a maioria dos alunos são provenientes do 9º ano do Ensino Fundamental, muitos na faixa etária de quinze e dezesseis anos de outras escolas, enquanto que no turno vespertino temos mais alunos de faixa etária maior, que já concluíram o Ensino Médio, alguns deles interromperam os estudos e após alguns anos retornaram à escola.

As avaliações realizadas na sala de forma individual como em grupo não tiveram o auxílio de consultas em textos ou na *web-quest*. Pois, por meio da avaliação escolar visava verificar e qualificar os resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos que tinha proposto. Essas avaliações cumpriram duas funções: a função didático-pedagógica, pois possibilitou que fosse verificado o cumprimento dos objetivos gerais e específicos e a função de diagnóstico, pois pude identificar progressos e dificuldades dos alunos e as relações a atuação docente.

Para o momento de leitura das produções textuais dos grupos de alunos considerei nas avaliações as passagens que enfocavam os objetivos específicos propostos no plano de ensino, fiz um trabalho de comparação entre as quatro produções textuais de cada grupo, e classifiquei-as usando conceitos identificados como 'excelente', 'bom', 'razoável' ou 'insuficiente' para depois serem atribuídos valores numéricos a serem transpostos ao diário de classe da instituição onde estavam matriculados. Porém, para a avaliação desse trabalho, especificamente, e para a verificação da aprendizagem dos grupos de alunos utilizei os conceitos qualitativos já expostos em vez dos valores quantitativos.

Nesta cena consta a transcrição das produções de textos de apenas dois grupos de cada sala para num processo de análise entre o primeiro e o último texto produzido pelos integrantes dos grupos, avaliar se houve uma evolução na aquisição de conhecimentos sobre o Teatro Sete de Setembro. O critério que utilizei para a escolha dos grupos de cada turma foi verificar na primeira produção de texto [avaliação diagnóstica], qual foi o grupo de cada sala que produziu um texto e identifiquei pouca fundamentação, menos informações sobre o Teatro Sete de Setembro e percebi que alguns ainda nem sequer tinham frequentado o espaço. O outro critério foi verificar a produção textual que mostrava as informações com maior fundamentação sobre o teatro. A nomenclatura que usei foi a seguinte: o sinal negativo (-) indica o grupo que produziu um texto com pouco fundamento, enquanto que, o sinal positivo (+) indica o grupo que produziu o melhor texto na primeira avaliação diagnóstica. No quadro 2 há um demonstrativo sobre as turmas e grupos escolhidos:

Quadro 2 – Demonstrativo das turmas e grupos escolhidos

Curso	Série / Turma	Turno	Grupos escolhidos
Técnico em Açúcar e Alcool	1º ano A	Matutino	G8 - e G2 +
Técnico em Meio Ambiente	1º ano A	Matutino	G10 - e G3 +
Técnico em Açúcar e Alcool	1º ano B	Vespertino	G4 - e G8 +
Técnico em Meio Ambiente	1º ano B	Vespertino	G6 - e G4 +

Fonte: Elaborado por Almir Tavares da Silva, out. 2013.

A partir dessa classificação e escolha dos grupos, transcrevi a primeira (diagnóstica) e a última das produções textuais dos grupos com o menor (-) e maior (+) desempenho inicialmente. Os documentos escritos de forma manual por alunos ou alunas dos grupos foram digitalizados e convertidos em pdf e constam nos apêndices da Dissertação de Mestrado (Unit) que foram validados pela Banca Examinadora no momento da Defesa da Dissertação. Saliento que os textos foram transcritos da mesma forma como está escrito pelos alunos e alunas junto às incoerências gramaticais e de pontuação. Ao mesmo tempo, as atividades eram de pesquisa e visita ao local e na sala de aula com as notícias de jornais. No momento das avaliações não era comunicado aos alunos que haveria uma atividade. Era realizada sem a comunicação. Essa etapa serviu para realizar uma análise verificando também o que foi apreendido pelos alunos e o que consegui atingir conforme os objetivos propostos nesse trabalho e as reflexões que cheguei nesse processo didático-metodológico sobre o Teatro Sete de Setembro.

Técnico em Açúcar e Álcool

1º ano A

Matutino

G8 -

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 09/05/2013, o grupo G8- produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e incoerências gramaticais do próprio grupo:

O Teatro 7 de Setembro é um monumento histórico e muito visitado pelos turistas. Ouvimos dizer que o Teatro 7 de setembro foi construído por um Italiano ao qual não sabemos o nome. Mais que quem o inaugurou foi o Barão do Penedo. Além de ser muito visitado pelos turistas o Teatro também é utilizado para vários outros eventos da cidade por conta do seu grande espaço. Ouvimos falar que o mesmo foi projetado internamente em forma de ferradura para que os sons projetados nas peças pudessem ser ouvido com melhor qualidade sem precisar de aparelhos eletrônicos. Um dos componentes que mora em Pindorama que fica há 1 hora e meia do Penedo nunca foi ao Teatro 7 de Setembro.

A quarta e última atividade de produção textual do G8- teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 20/09/2013:

O Teatro 7 de Setembro está localizado no Centro Histórico do Penedo, esse espaço arquitetônico, artístico e cultural foi inaugurado no dia 07 de setembro de 1884, com a iniciativa do português Manoel Pereira Carvalho Sobrinho que era um comerciante. Foi projetado pelo arquiteto italiano Luigi Lucarini. O Teatro 7 de setembro possui um estilo arquitetônico Neoclássico. A sua planta foi baseada no estilo italiano, na sua fachada possui estatuas de Musas que representa: Música, dança, poesia e pintura. Podemos observar que no Frontispício do Teatro há um brasão da Imperial Sociedade Phyl'Harmonica. Podemos observar que o brasão no Frontispício do Teatro esta representando a musica. Outras características da parte externa do teatro são: Florão, um balcão que tem em volta um guarda corpo, o estilo das entradas em forma de arco. Na parte interna possui um pauco em forma de ferradura de excelente acustica, apresenta 3 andares, possui salão nobre, foyer, Hall, ausapão, camarim, capacidade interna do teatro é de aproximadamente de 400 pessoas. Podemos ver que a ? é parecida com a do Teatro William Shakespeare em Londres. Sobre a História do Teatro um dos fatos emporte foi o seu Tombamento que ocorreu em 1983. Em épocas passadas não se ouve um arquivo organizado para guardar documentos que podessem servir para consultas e pesquisas futuras. O unico modo foi através de jornais da época. O Teatro era utilizado para varios eventos por exemplo: os jornais correio do São Francisco, Jornal do Penedo e o Luctador estão empresos as noticias sobre os eventos dançantes realizados pela ISPSS no espaço do mesmo no ano de 1927. A ISPSS tinha o costume de realiza um entro [provavelmente seria 'encontro'] com seus sócios numa assembleia geral ordinária por meio de uma convocação para proceder a eleição do seu diretório de concelho para o período de 2 anos. O Teatro 7 de Setembro foi Tombado primeiro que a cidade do Penedo e por isso foi muito importante para sua história pois ele se tornou um patrimônio protegido e cuidado



por varios órgãos. Após termos estudado sobre o Teatro concluímos que que o seu Tombamento e logo após o tombamento da cidade foram importantes para que a cidade e ele proprio fosse reconhecidos turisticamente.

O grupo G8- iniciou sua primeira avaliação e ao mesmo tempo avaliação diagnóstica enfocando a importância desse espaço para os turistas que chegam à cidade do Penedo e um dos integrantes ainda não tinha entrado no teatro. Verifiquei muitos erros gramaticais na produção textual do grupo e um engano quanto à data de tombamento. O texto final desse grupo está estruturado com uma introdução localizando o objeto de estudo, cita a especificidade das musas, mas não os seus nomes, enfatiza mais os detalhes da arquitetura do que os fatos de sua história e finaliza com o tombamento e a importância do teatro para os turistas.

Técnico em Açúcar e Álcool

1º ano A

Matutino

G2+

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 09/05/2013, o grupo G2+ produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e incoerências gramaticais do próprio grupo:

O Teatro Sete de Setembro está localizado na cidade do Penedo na Praça Floriano Peixoto, com propriedade da Prefeitura. É uma arquitetura civil, patrimônio arquitetônico, tombado e histórico. É um símbolo da cidade do Penedo. Teve sua planta desenhada por um arquiteto italiano que amava o Brasil e gostava muito da cidade do Penedo, a construção do teatro foi incentivada pelo Barão do Penedo. A construção foi iniciada em 1865 e terminou em 1884. Foi o primeiro teatro do estado de Alagoas. O alditório do teatro tem um formato que sensibiliza a aldição de seus telespectadores. Antigamente os andares eram divididos pela classe social das pessoas, as mais importantes ficavam na parte de cima os de classe média no meio e os mais pobres ficavam na parte mais baixa. Hoje em dia não é mais assim, todo mundo é livre para sentar no lugar que quiser. Os nobres levavam seus

escravos, eles não podiam olhar para o palco, deveriam ficar de costas somente abanando seus patrões. O primeiro espetáculo realizado no teatro 7 de setembro foi a "Orquestra do Diabo". (Im) Informações tirada de uma visita ao teatro e da aula inaugural.

A quarta e última atividade de produção textual do G2+ teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 20/09/2013:

O Teatro Sete de Setembro está localizado no centro da cidade do Penedo. Foi fundado em 16 de agosto de 1865, pelo Manuel Pereira Carvalho Sobrinho, e foi projetado pelo arquiteto Luigi Lucarini, o qual foi responsável pela construção do Teatro Deodoro em Maceió, o primeiro espetáculo foi o "Violino do Diabo". No teatro também acontecia bailes carvalescos, festejos e funcionou como Cine Teatro Ideal, de acordo com os jornais da época (Luctador, Tribuna, Correio Penedense e outros). O teatro passou vários anos fechado provavelmente para alguma reforma, a população penedense se mobilizou para reabrir aquela casa de espetáculos tão importante para a cidade em termos de turismo e cultura. Depois de um certo tempo foi mudada a direção do teatro melhorando assim a programação dos espetáculos, e colocando várias sessões de filmes que se dividia entre crianças e adultos. O estilo do Teatro Sete de Setembro é o neo-clássico. Tem uma arquitetura muito rica, nele podemos encontrar vários ornatos como acanto, volutas, óculos, florão. Em seu frontispício temos arcos, pilastras e o frontão onde podemos observar o símbolo da Imperial Sociedade Phil'harmônica. Na platibanda encontramos musas que representam a dança (Euterpe), tragédia (Meopomene), música (Calíope), poesia (Terpsicore). O seu interior é todo em madeira que facilitava a propagação do som, além disso tem o formato de ferradura, e se assemelha com o Teatro de Wiliam Shakespeare. Foi tombado pelo IPHAN. É um monumento histórico e muito importante para a cidade. O teatro tem 129 anos. Diante de tudo que estudamos refletimos sobre a grande importância do Teatro Sete de Setembro para a história,



a cultural, e o turismo da cidade, e a preservação de tal monumento para que gerações futuras tenham a honra de conhecer esse belíssimo patrimônio e valorizá-lo.

Analisando as produções textuais acima, o grupo G2+ fez uma introdução sobre o teatro, citou o arquiteto, o período de construção com alguns equívocos e iniciou uma abordagem sobre a sua arquitetura e fatos históricos. O grupo enfatizou também notícias que foram espalhadas verbalmente sobre a presença dos escravos no teatro e a obtenção desses dados por meio da aula inaugural. Em seguida, a produção se concentrou nas características da arquitetura neoclássica. Ao abordar a sua história, vi que faltaram dados mais completos sobre os fatos que aconteceram no teatro. O último texto traz uma introdução ao objeto de estudo citando o fundador da Sociedade e do arquiteto do teatro, pontua os jornais que circularam na cidade e que trazem informações sobre o seu uso como cinema. Os últimos parágrafos dessa produção voltam a abordar os detalhes de sua arquitetura, as musas posicionadas na platibanda e finaliza com o tombamento e sua importância como patrimônio.

Técnico em Meio Ambiente

1º ano A

Matutino

G10 -

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 09/05/2013, o grupo G10- produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e incoerências gramaticais do próprio grupo:

Foi fundado há mais de cem anos no dia 7 de setembro. Uma integrante da equipe nunca entrou no teatro, Outra, apenas na aula inaugural do instituto. Sabemos que hoje ele é usado para eventos como peça de teatro, simpósios e festivais de cinema e etc.

A quarta e última atividade de produção textual do G10- teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 19/09/2013:





O Theatro Sete de Setembro começou a ser construído em 1878 e foi inaugurado em 1884, e anos depois da colocação da primeira pedra. Foi construído por Manoel Carvalho Sobrinho junto com os sócios da Sociedade Phyl'Harmônica para servir de sede para esta. Projetado por Lucarini no estilo neoclássico, estilo inspirado no Greco-romano que predominou entre os séculos XVIII e XIX. Em seu frontispício há o frontão da Imperial Sociedade Phylarmônica (ISPSS), três rebaixados dispostos sobre as janelas e abaixo do balcão corrido. No central há o nome do teatro em baixo relevo: "Theatro Sete de Setembro". No painel-rebaixado da esquerda, há a representação de elementos teatrais, e no painel-rebaixado da direita há elementos que representam a música. Tem um balcão corrido que serve a três portas no primeiro andar, com guarda-corpo vazado e corrimão. Estas três portas dão acesso ao salão-nobre, um salão que fica atrás do 2º nível de camarotes. Em suas fachadas laterais há óculos circulares e semi-circulares, que servem para a iluminação e ventilação do ambiente interno do teatro. Acima das três portas do frontispício há bandeira em leque. Em cima da sua platibanda do frontispício há quatro musas gregas: Euterpe, Calíope, Terpsícore e Melpômene. Seu ambiente interno é todo feito de madeira e em formato ferradura, características estas que permitem melhor propagação acústica. Em suas escadas de madeira, na ordens de camarote e na galeria há balaustradas, que são balaustres enfileirados de forma equidistante e acima das balaustradas há corrimãos, que a meia-altura, proporcionado maior comodidade para as mãos. Seu palco é o do estilo italiano, o qual é aberto em sua parte anterior para a visualização da plateia e nas laterais, que dá acesso as coxias, que são compartimentos que não são visíveis da plateia. Abaixo do palco há um porão, que era acessado por um alçapão e servia para entrada e saída rápidas de atores e elementos cenográficos da peça. Abaixo do nível do palco, fica a plateia, que, por ter uma visão desprivilegiada do palco era reservada às pessoas menos abastadas. Possui duas ordens de camarotes, que ficam acima do nível da plateia. A galeria é o nível mais alto do teatro. No começo do século XX começou a ser usado como cinema e passou



a ser chamado de “Cine-teatro Ideal” e apresentava três matinês diárias: a matinal de 10:00 da manhã, a vespertal de 3:00 horas da tarde e a soirée de 19:00 da noite. Em sua inauguração [inauguração] foi apresentada a peça “O Violino do Diabo” escrita por um sergipano que morava em Penedo e que escreveu a peça durante a construção do teatro para ajudar a ISPSS concluí-lo. Em 1967, em uma crônica de Maurício de Oliveira Gomes fala do “banho das musas”, em que dois homens, usando água e sabão lavam as musas que estão sobre o entablamento, que estavam esquecidas e cobertas de poeira. Esse mesmo autor fala sobre a revolta causada na cidade por causa da idealização da utilização do teatro como banco. Ele fala também do “2º banho das musas”, que foi começo da reforma de fato do teatro. Em 1963 houve em Penedo o 1º festival de Arte do estado, o qual ocorreu em várias partes da cidade e inclusive no Teatro Sete de Setembro, no mesmo ano até em que o teatro foi desativado por causa do seu estado de degradação. Recebeu a visita de personagens ilustres, como a trupe de Conceição Ferreira, uma famosa atriz portuguesa, que apresentou várias peças no teatro. O 2º festival de Arte ocorreu em vários lugares do Penedo, inclusive o Cine Penedo Ideal, mas não ocorreu no teatro, pois nessa época o teatro estava fechado.

O grupo G10– produziu inicialmente um texto com poucas informações e ao mesmo tempo, imprecisas. O grupo mostrou que não tinha muito conhecimento sobre o Teatro Sete de Setembro. A segunda produção é mais bem detalhada e fundamentada quanto à arquitetura do teatro. Ao abordar os fatos que mostram sua história, o grupo conseguiu detalhar fatos, autores, atores, o título de ‘Imperial’ concedido por D. Pedro II, as três sessões de cinema, os festivais e os cinemas no seu entorno, como o Cine Penedo e o Cine São Francisco. O G10– mostrou também a crítica de Ernani Méro e finalizou com a situação de tombamento. A última produção do grupo é bem detalhada, bem dividida quanto à introdução e desenvolvimento [arquitetura e história].

Técnico em Meio Ambiente

1º ano A

Matutino

G3+

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 09/05/2013, o grupo G3+ produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e incoerências gramaticais do próprio grupo:

O Teatro sete de setembro fica localizado no centro histórico do Penedo. É um dos cartões postais da cidade Penedo – AL. O Teatro sete de setembro é um teatro muito bem estruturado e organizado, palco de muitas atrações locais e internacionais. Com uma aparência antiga o Teatro 7 de setembro acolhe diversos grupos, equipes etc... de diferentes modalidades tais como: Dança, peças teatrais e alguns eventos. Como eventos: Empresariais, escolares e etc. Além de ser palco de grandes produções teatrais o teatro sete de setembro que é com certeza umas das mais belas e importantes obras de arquitetura de todo o estado além de ser uma fonte inesgotável de história, seus perfeitos detalhes que como outros teatros no Brasil. tem sua planta criada por um dos grandes arquitetos europeus, além disso quatro grandes estátuas de deusas gregas ligadas as artes, ficam erguidas sobre a parte frontal do teatro, dando mais beleza a obra clássica.

A quarta e última atividade de produção textual do G3+ teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 19/09/2013:

O Teatro Sete de Setembro localizado em Penedo-AL, foi um dos primeiros teatro do estado de Alagoas. Foi projetado em estilo Neoclássico. Sua arquitetura externa apresenta ilustres detalhes, no frontispício podemos observar quatro musas: Euterpe, Calíope, Meopomile, terpscore. No mesmo podemos observar: o frontão da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica e o Baixo e alto relevo. Em sua arquitetura interna podemos observar: Hall, prosênio, óculos, palco, platibanda, camarim, alçapão. O óculo permite a entrada de ventilação e iluminação natural. A folha de Acanto localizada na faixa da do teatro e no salão nobre





com o intuito de dar mais luxo ao local. O salão nobre é um local muito refinado do teatro, onde ali o espaço é reservado para pessoas da alta sociedades. O Alçapão está localizado embaixo do palco e geralmente é usado em cenas onde o personagem é condenado ao inferno, e logo defrente ao palco tem o proscênio que é o espaço entre a plateia e o palco. A galeria, localizada na ultima plataforma usado para exhibir exposições e circulação de pessoas. O patamar é um peso elevado e plano de maior largura que um degrau, criando um descanso na subida e descida. Os sócios da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica gostavam de músicas e queriam espalhar a música em toda cidade só que eles não tinham um lugar apropriado, então eles pensaram em construir o seu próprio espaço, daí surge o Theatro Sete de Setembro. Os sócios e o líder da construção Manoel P. Carvalho Sobrinho, compraram um terreno um terreno no centro histórico do Penedo. Os sócios junto com o líder da construção, contrataram o arquiteto italiano Luigi Lucarini que veio saiu da cidade de Lucca em direção a Penedo. Chegando em Penedo projetou toda a planta do teatro em estilo neoclássico. A primeira pedra ocorreu em 1878 e o teatro foi inaugurado em 1884, sendo tombado pelo IPHAN em 1983. Em meados do século XX serviu como palco de apresentações de filmes e ficou conhecido como Cine-Teatro Ideal. Também foi palco de eventos dançantes, mais especificamente em bailes carnavalesco. O primeiro festival de cinema ocorreu no Cine São Francisco e o não acontecimento no Theatro gerou muitas dúvidas. Será que o Theatro estava fechado para a reforma? Contradições políticas? As manchetes sobre o próprio Theatro, eventos ocorridos ali ganharam repercussões por toda cidade pelos principais jornais da cidade: o luctador, Tribuna Penedense, Correio de São Francisco e Jornal do Penedo. Vários escritores escreveram sobre o Theatro, inclusive penedenses como: Carlos Santa Rita e Ernani Méro.

O grupo G3+, inicialmente, usou de muitos adjetivos para engrandecer o teatro, porém sem conhecimento de seus detalhes. Mesmo após o processo de estudo e pesquisa sobre a sua

arquitetura, o grupo apenas enumerou as suas principais partes com muitos problemas gramaticais na escrita. O grupo escreveu sobre os fatos que aconteceram no teatro sem organizar as ideias e os conteúdos que pretendia abordar. Houve uma fusão de informações sem uma gradação ao finalizar um fato e iniciar outro acontecimento. O último trabalho desse grupo é extenso e consegue fazer uma introdução e desenvolvimento sem misturar os momentos que tratam da arquitetura e da história do teatro. Porém, como fizemos essa última atividade em uma aula e pouco tempo, o G3+ acabou por elaborar um texto com muitas citações das partes principais sem detalhes. Um detalhe ao final do texto é que o grupo escreveu sobre o tombamento do teatro, citou os jornais pesquisados e outros historiadores que escreveram sobre o Teatro Sete de Setembro.

Técnico em Açúcar e Álcool

1º ano B

Vespertino

G4-

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 10/05/2013, o grupo G4- produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e incoerências gramaticais do próprio grupo:

O Teatro Sete de Setembro pertencia a sociedade Filarmônica Sete de Setembro, criada em penedo pelo Português Manoel Pereira Carvalho Sobrinho., em Tendo com isso o objetivo de incentivar a música vindo em decorrência o incentivo a dança e ao Teatro. Nos dias de Hoje este espaço cultural é utilizado em apresentações artísticas aumentando o público que revigora seus títulos prestigiando-o ainda mais. Os devidos Artistas que têm suas carreiras no âmbito teatral em decorrência de suas habilidades passam ao estrelato em outros locais, saindo inclusive da cidade. A arquitetura variada do local engloba em destaque estilos do Barroco, em suas formas características de uma época luxuosa e de alta classe.

A quarta e última atividade de produção textual do G4– teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 20/09/2013:

O teatro Sete de Setembro pertenceu à Imperial Sociedade Filarmônica Sete de Setembro. Foi o primeiro construído no Estado de Alagoas, sendo inaugurado no dia 7 de Setembro de 1884. Prédio de arquitetura neoclássica, (com decoração em art nouveau), o seu interior lembra os teatros italiano. A planta é de autoria do arquiteto italiano Luiz Lucarini, que pertenceu a sociedade filarmônica Sete de Setembro. Na sua fachada está aplicado o escudo da Imperial Sociedade Filarmônica e quatro estátuas de louça, representando as deusas da música, da poesia, da pintura e da dança. O interior do prédio se compõe de camarotes, galerias e salão de público. O palco, de excelente acústica, tem forma de ferradura. O teatro Sete de Setembro foi palco de grandes companhias europeias de teatro e centro de arte e cultura de toda região; atualmente é administrado pela prefeitura do Penedo e é considerado patrimônio histórico e cultural tombado pelo IPHAN.

A primeira produção do grupo G4– enfatizou o espaço do teatro como um local para música, no estilo barroco [e não neoclássico] e alguns adjetivos que exaltaram o teatro. A segunda produção tratou da arquitetura externa e interna e ao final do texto possui muitas enumerações dos detalhes do seu espaço físico. O texto produzido que deveria mostrar os fatos de sua história não atingiu esse objetivo. É uma redação com poucas fundamentações ao que foi pesquisado nos jornais. A última produção do grupo G4– é um texto muito resumido ao final de todo o processo, não abordou o estilo neoclássico, mas o art-nouveau, que não tem relação com a arquitetura do que estudamos, misturou fases da arquitetura com a história e esclareceu que atualmente é administrado pela prefeitura da cidade.



Na avaliação diagnóstica realizada no dia 10/05/2013, o grupo G8+ produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e incoerências gramaticais do próprio grupo:

O teatro sete de setembro fica localizado no Centro Histórico do Penedo. Seu prédio já passou por diversas modificações até chegar no formato que está hoje. Na aula inaugural que nós alunos participamos lá no teatro, Billi Marques falou uma coisa que chamou nossa atenção: Quando estava sendo construído, lá em mil oitocentos e alguma coisa, o teatro foi visitado pelo Imperador D. Pedro, não lembramos se D. Pedro I ou D. Pedro II, mas isso mostra que ele é muito importante historicamente. Sua arquitetura é muito bonita, e um detalhe importante é que o mesmo arquiteto que desenhou a Planta também desenhou a do Teatro Deodoro que fica localizado em Maceió. É um teatro muito bonito, bem arrumado, com três andares e um palco onde diversos talentos sobem para divertir e emocionar o Público não só Penedense, mas também de outras regiões que vem apreciar as Peças ali realizadas. Nós já tivemos a oportunidade de entrar, conhecer o teatro, ver peças, mas há a curiosidade de conhecer mais a fundo outros cantinhos que quem vai como telespectador não tem acesso.

A quarta e última atividade de produção textual do G8+ teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 20/09/2013:

O Teatro Sete de Setembro está localizado no Centro Histórico da Cidade do Penedo, estado de Alagoas. Conforme registros históricos este patrimônio arquitetônico, artístico e cultural foi inaugurado no dia sete de setembro de 1884. Para a sua construção foram doados cem contos de réis pelo Português Manoel Pereira de Carvalho Sobrinho. Seu estilo arquitetônico é o neoclássico, sendo o arquiteto responsável o italiano Luigi Lucarini





que saiu da cidade de Lucca e se instalou em Penedo por vários anos. Neoclassicismo é o estilo arquitetônico que predominou durante o século XVIII. Na fachada do teatro localiza-se o guarda-corpo, onde estão localizados os símbolos da Sociedade Imperial Phylarmônica. Na fachada lateral estão localizados os óculos que servem para dar ventilação e luz natural ao teatro. Em sua fachada há também dois painéis, o painel e o painel rebaixado e acima das portas estão os arcos. Adentrando as instalações do teatro após a recepção há um lugar que serve para a circulação de pessoas denominado hall. Seu estilo neoclássico é preservado até os dias atuais. O teatro Sete de Setembro, além de realizar eventos dançantes em 1949 foi o Cine Teatro Ideal, onde eram realizadas três sessões diárias de filmes, ou seja, naquela época além de serem exibidos espetáculos, também eram exibidos filmes. A primeira peça teatral exibida no teatro em sua inauguração foi a peça O violino do Diabo. O teatro foi tombado em 1983. O Teatro Sete de Setembro é considerado um patrimônio histórico, artístico e cultural, sendo o primeiro teatro a ser construído no estado de Alagoas. É importante historicamente pois durante a sua construção foi visitado pelo Imperador D. Pedro II. Suas características originais não podem ser mudadas, já que ele foi tombado. Sendo considerado patrimônio histórico não só da cidade do Penedo mas do estado de Alagoas o Teatro Sete de Setembro é muito importante culturalmente e historicamente e os Penedenses tem que dar mais valor a esse Patrimônio. Teatro Sete de Setembro joia rara de Alagoas.

O grupo G8+ fez uma produção inicial baseada no discurso do professor de História Billi Marques e também morador da cidade quando esteve na aula inaugural dessa turma. O grupo esclareceu a produção do arquiteto na cidade de Maceió e me solicitou que gostariam de conhecer o teatro na sua área interna nos espaços que normalmente os espectadores não têm acesso. A segunda produção é mais bem organizada com introdução, data de inauguração, arquitetura, define as musas e vários detalhes no seu frontispício. Quanto à história do teatro, esse grupo confundiu a data que o teatro

foi usado como Cine-Teatro Ideal com a data de seu tombamento e finalizou seu texto enfatizando o teatro como patrimônio cultural. A última produção do G8+ fez uma introdução localizando o objeto de estudo iniciando pela arquitetura, pontuando alguns fatos ocorridos no local proveniente das notícias em jornais e finalizou considerando o teatro como um patrimônio.

Técnico em Meio Ambiente

1º ano B

Vespertino

G6-

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 09/05/2013, o grupo G6- produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e incoerências gramaticais do próprio grupo:

Dos componentes do grupo, um reside em Penedo nunca entrou no teatro, os outros não moram em Penedo, mas dois participaram da aula inaugural e apenas um fez a visita. O mesmo, obteve a informação com um guia turístico em um passeio com a ~~gale~~ turma da UFAL de Arapiraca, juntamente com alguns alunos do Penedo. Ele contou um pouco da história do teatro, quando existia a escravidão os senhores iam ao teatro e levavam seus escravos, não para assistirem com eles mais para lhe servir, os escravos tinham que ficar o tempo todo servindo os seus senhores, e não podiam ao menos sequer olhar a peça, pois se isso acontecesse e seus donos percebessem eram castigados.

A quarta e última atividade de produção textual do G6- teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 20/09/2013:

Preciosidade cultural do Penedo. Localizado no Centro histórico do Penedo, o teatro sete de setembro é um patrimônio cultural que abrange cultura para os moradores do Penedo e a sociedade alagoana. Foi inaugurado no dia sete de setembro de 1884 e projetado pelo italiano Luigi Lucarini. O primeiro a ser construído no estado de Alagoas. Luigi Lucarini que deixou sua cidade Natal juntou-se com



a sociedade da UTAP e formaram a Imperial Sociedade Phi'harmônica. Foi publicado por Maurício Gomes na TP (tribuna Penedense) que iria acontecer o festival artístico cultural, o primeiro no estado de Alagoas, em Penedo para inaugurar a reforma do teatro. Ernáni Mero, uma figura representante da cidade apela em algumas notícias, para que a comunidade se engajem e não deixem que uma casa como essa que traz cultura não seja destruída. O teatro tem como estilo o neoclássico, e na sua parte exterior, está localida [localizada] na platibanda a estatuária, representando as musas: Euterpe, Calíope, Melpômmene e Terpsícore, que representa a dança, música, poema e tragédia. No frontispício, tem o símbolo que representa o brasão da Coroa Imperial e o sinete da Imperial Sociedade Philharmônica. Possui acima das portas bandeira em leque, e nas faixadas laterais florões e acantos, e óculos circulares e semi-circulares para permitir a ventilação. Na parte interior o teatro tem seu piso de madeira para melhorar a ressonância da voz e por estilo do neoclassicismo, e inspirado no teatro de William Shakespeare. Possui três andares, onde o segundo fica uma parte reservada para as autoridade e no terceiro chama-se de galeria mas tem uma péssima visão. No palco tem um alçapão que permite na hora da peça mostrar objetos ou apresentações surpresas. Abaixo do palco, perto das coxias tem passagem para os camarins e no Foyer é uma parte reservada onde a plateia pode ficar antes do show começar. Hall são três partes de entrada do teatro e no foyer há uma parte com grades que chama-se guarda-corpo. É considerado um patrimônio cultural e é tombado pelo IPHAN. Dado isso, entendemos que o teatro sete de setembro é importantíssimo para a cultura da cidade do Penedo, concientizado à todos que é preciso lutar por um melhor investimento e que não seja permitido o desprezo de uma obra artística e cultural como essa.

A primeira produção do grupo G6– mostrou que o grupo nunca visitou o Teatro Sete de Setembro, apenas no dia da aula inaugural. A única informação que o grupo enfatizou foi o maltrato que os escravos sofriam pelos seus senhores e a proibição a assistirem aos espetáculos.

No segundo trabalho já consta uma introdução localizando o espaço físico e a inspiração ao estilo Greco-romano, como também, cita detalhes de sua arquitetura e sua funcionalidade. Sobre a área interna do teatro associaram ao teatro de William Shakespeare e a importância da madeira na sua construção. A terceira produção do G6- inicia problematizando a situação do Teatro Sete de Setembro e a possibilidade de sua destruição sem esclarecer o motivo e faltam fundamentações sobre o que foi pesquisado nos jornais sobre a sua história. A última produção textual do grupo faz uma introdução localizando o espaço na cidade, porém, confunde as pessoas e grupos que se juntaram para formarem a Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro e cita também autores que publicaram matérias sobre o espaço, como Ernani Méro e Maurício Gomes. O estilo do teatro, as musas na platibanda, o brasão da Coroa Imperial e outros detalhes nas suas fachadas são considerados pelo grupo, como também, detalhes de madeira do seu espaço interno. O grupo finalizou o texto enfatizando o teatro como patrimônio cultural.

Técnico em Meio Ambiente

1º ano B

Vespertino

G4+

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 09/05/2013, o grupo G4+ produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e incoerências gramaticais do próprio grupo:

O teatro Sete de Setembro veio por volta de 1800, com a cultura neoclassicista, projetado pelo mesmo arquiteto que projetou o teatro da cidade de Marechal Deodoro. Este ano modificaram a fachada porém outro colega falou que não pode, pois este mesmo foi embargado, significa que não pode ser alterado de forma alguma na estrutura, mas se formos olhar, de fato ele não foi, ele foi apenas pintados e trocado suas cadeiras, sua estrutura continua a mesma. Mas uma pergunta incalável, se ele chegasse a cada teria como seconstruir, sua planta será que ainda existe?

A quarta e última atividade de produção textual do G4+ teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 20/09/2013:

O Teatro Sete de Setembro, localizado na cidade do Penedo mais precisamente no centro histórico da cidade, foi inaugurado no dia 7 de setembro de 1884 pela imperial sociedade Phylarmonica que ganhou o título de Imperial (graças) (pele) por Dom Pedro II onde Manoel Pereira que foi o idealizador da construção do teatro, era socio dela. O teatro foi projetado pelo arquiteto (Luiz) Luigi Lucarini que na epoca em que Manoel Pereira teve a ideia da construção do teatro ??? Luigi Lucarini estava em Maceió. Luigi Lucarini é um arquiteto de origem italiana por este motivo o teatro foi (eon) arquitetado no estilo Neoclassico, estilo no qual tenta resgatar o estilo clássico greco-romano por isso encontramos em seu (frotispício) frontispício o nome 'Theatro Sete de Setembro' em baixo-relevo, encontramos também no frontão o sinete da Imperial Sociedade Philarmônica Sete de Setembro, o frontão no caso do teatro em específico é a forma triangular que fica localizada na parte superior do frontispício (que serviria para) coroando o prédio, vemos acima das portas de entrada do teatro um elemento arquitetônico chamado bandeira-em-leque que naquela época servia para iluminar e ventilar o local. (O teatro foi const) O interior do teatro é construído todo em madeira para ajudar que o som esteja audível a todos, este detalhe faz lembrar um outro teatro o de William Shakespeare que também é construído em madeira. Com este mesmo fim ele foi construído no formato de ferradura. A história do teatro sete de setembro, foi que seu terreno foi doado pelos franciscanos para que a sociedade philarmonica tivesse um local para ensaiar, o patrimônio historico do teatro foi considerado 5 anos antes da propria cidade do Penedo.

A primeira produção textual do grupo G4+ deixa o leitor confuso. O grupo abordou que a fachada foi modificada, mas é possível verificar que não houve modificações, sua fachada foi apenas pintada e esclareceu que o mesmo arquiteto do Teatro Sete de Setembro





também projetou o Teatro Deodoro em Maceió. Na segunda atividade, a produção de texto trata da arquitetura, do estilo, diversos detalhes na fachada do teatro e a presença da madeira no seu interior. Na terceira produção, o grupo trata dos fatos que aconteceram na história do teatro emitindo um julgamento que as peças eram boas ou ruins. Alguns pontos merecem destaque como a peça teatral 'O dote' encenada no teatro e duas companhias que se apresentaram, porém a forma de escrita é confusa. O quarto e último trabalho é mais fundamentado em que o grupo localiza o objeto de estudo no Estado de Alagoas, as pessoas envolvidas na sua construção, associa o estilo ao Greco-romano, a funcionalidade com o uso da madeira no seu interior e acrescenta o teatro como patrimônio da cidade.

De uma forma geral, os grupos escolhidos conseguiram ao final do processo produzir um maior texto levando em consideração a primeira produção de cada um. Esse quantitativo referente ao texto produzido mostra que relacionando a primeira com a última produção dos grupos houve um crescimento quanto ao conhecimento adquirido pelos alunos nesse processo de pesquisa-ação. O número de informações presente em cada texto mostrou o que foi apreendido pelos alunos, visto que, as atividades foram realizadas sem consulta ao material impresso ou ao que estava disponível na *Webquest*. Percebi que as informações sobre a arquitetura e o estilo neoclássico foram mais incorporadas ao conhecimento dos alunos do que as notícias que abordam os fatos que aconteceram no Teatro Sete de Setembro e mostram a sua história.

O trabalho desenvolvido com as notícias encontradas nos jornais teve mais dificuldades ao serem inseridas na produção textual, pois muitos alunos comentaram que não conseguiriam decorar as notícias nos jornais e suas respectivas datas. Enfatizei nas aulas que o meu interesse nesse trabalho não seria decorar datas, mas conhecer os fatos da história do teatro, além disso, bastava compreender o período, os fatos que aconteceram no início, meados ou final do século, mas mesmo assim, percebi que os momentos de contexto

histórico foram os mais incertos. Acredito que isso se deve ao fato de que no Ensino Fundamental, o ensino de algumas disciplinas do componente curricular ainda era desenvolvido dessa forma. Apenas duas datas, sob o meu ponto de vista eram importantes que eles tivessem informações precisas, ou seja, o ano de inauguração do teatro, em 1884, e o ano de seu tombamento, em 1983.

Os conhecimentos adquiridos pelos grupos de alunos e alunas e que estão explícitos nas produções de texto no que se refere à arquitetura, ao estilo neoclássico, processo de construção e tombamento, a ISPSS e os diversos eventos artísticos realizados no seu interior estão relacionados às etapas dessa proposta e fundamentada nos PCN - Arte abordados no Ato I dessa pesquisa, em que pude confirmar por meio da análise entre a última produção de cada grupo com a primeira produção textual [avaliação diagnóstica]. No primeiro texto [diagnóstico] pude ver com a falta de informações sobre o teatro, sua arquitetura e história, enquanto que no último texto mostra detalhes de sua história e arquitetura cujas definições constam no glossário desse trabalho.

Após essas avaliações realizei uma atividade que intitulei como 'avaliação do processo didático-metodológico sobre o Teatro Sete de Setembro' e elaborei cinco questões a serem respondidas pelos grupos. As questões e algumas respostas que transcrevi dos mesmos grupos foram as seguintes:

1. Como foi o processo de trabalho sobre o Teatro Sete de Setembro por meio da visita ao espaço e o estudo de sua arquitetura? Descreva facilidades e dificuldades, aspectos positivos e negativos.

"Os pontos positivos foi que conhecemos melhor a história do teatro e consequentemente o processo social da cidade do Penedo. Apesar da Webquest ter sido de grande utilidade, seria melhor se houvesse uma apostila pois assim poderíamos estudar a qualquer momento sem precisar ir ao computador." (G2+).



“O processo de trabalho foi ótimo, tendo em vista que além de saber os nomes, os significados, detalhes, foi possível ver e sentir aquele ambiente, isso torna o processo de trabalho muito atraente.” (G3+).

“Facilitou o aprendizado porque conhecendo o local podemos ver mais detalhes da arquitetura que só com apostila ficaria difícil. A única dificuldade a nosso ver foi porque os detalhes da arquitetura são muito complexos e pra aprender tudo ficou um pouco difícil.” (G8+).

“A visita ao teatro promoveu conhecimento, pois passamos a nos interessar mais por uma cultura que nos pertence. Estudar arquitetura é um pouco complicado, mas tínhamos onde pesquisar e isso facilitou.” (G6-).

“Não houve muitas dificuldades, somente em aprender nomes importantes e datas. Sua história contribui para a cidade do Penedo, para um lugar de encontros para a sociedade, um local que servia para descontrair as pessoas de seu dia-a-dia com o trabalho, ele até hoje é muito usado, claro, muito menos do que era antes, mas até hoje ele tem o mesmo significado: contribuir para a sociedade do Penedo.” (G4+).

2. Como foi o processo de pesquisa nos jornais da cidade sobre o Teatro Sete de Setembro? Descreva facilidades e dificuldades, aspectos positivos e negativos.

“Os pontos positivos é que tivemos acesso aos jornais da época e com isso aprendemos mais sobre o teatro. Os pontos negativos é que não tivemos a possibilidade de ler todos os jornais para entender melhor a história do teatro.” (G2+).

“Dificuldades, só era possível tirar determinadas conclusões sobre a história do teatro após a leitura e releitura de várias notícias e que não foi possível com o pouco tempo de aula. Como não tivemos acesso a muitas notícias, nossos textos ficaram pobres e tiramos notas ruins.” (G10-).



“Ele apresentava grandes dificuldades, pois esses jornais velhos carregavam uma linguagem antiga, com palavras que dificultavam a um entendimento por ser de uma época não pertencente à nossa época.” (G4–).

“O processo foi bom, podemos descobrir mais coisas sobre o que aconteceu no teatro há anos atrás, algumas dificuldades apenas com algumas palavras meio estranhas que tinham nos jornais, mas no geral deu pra entender tudo.” (G8+).

“Seus pontos positivos são que conhecemos mais sobre a história e os acontecimentos do Teatro Sete de Setembro, com seus bailes, suas reformas. Os pontos positivos foram nada que não pudéssemos superar, descobrimos a história valorosa do teatro.” (G4+).

3. Como foi o processo de utilização da *webquest* sobre o Teatro Sete de Setembro? Descreva facilidades e dificuldades, aspectos positivos, negativos e a impossibilidade em acessar a internet.

“Os pontos positivos é que a Webquest contém um material rico em informações que facilitava o entendimento da história. Os pontos negativos é que precisávamos sempre do uso da internet e às vezes aconteciam alguns imprevistos como a queda da internet ou a distração com outras coisas.” (G2+).

“Duas ou três meninas do grupo não tem acesso à internet em casa. Além disso, houve a dificuldade quanto à impressão dos documentos, pois não é viável a leitura pelo computador.” (G10–).

“Sem dúvida alguma a Webquest facilitou muito na aprendizagem por ser outro veículo de informação. Aspectos positivos: informações complexas e detalhadas. Aspectos negativos: nenhum.” (G3+).



“Foi muito inviável, pois nem todos os alunos possuem acesso a internet em casa e não pode vir ao instituto no horário oposto, pois tem outras atividades para fazer; e pesquisar no horário de aula não iria ajudar no desenvolvimento do aluno.” (G4-).

“A Webquest facilitou muito o estudo porque é fácil acessar, só que o conteúdo é muito complexo porque há a história do teatro, os jornais, mas fora isso a Webquest foi muito útil para a aprimoração do conhecimento.” (G8+).

“A Webquest facilitou a nossa aprendizagem, pois era um local fácil de achar, e é uma coisa frequentemente utilizada que é a internet. Seus pontos negativos são que alguns membros da equipe não tiveram acesso ao site, pois não tinham internet nem PC.” (G4+).

4. O trabalho desenvolvido sem o uso de apostila impressa dificultou as atividades ou foi mais satisfatório?

“Dificultou, pois nem todos tem acesso à internet.” (G8-).

“Sim, pois com o uso de uma apostila poderíamos estudar a qualquer momento, sem a necessidade de um computador.” (G2+).

“Dificultou muito, por não terem acesso ao conteúdo da Wequest, dois membros não tiveram como ajudar a equipe na elaboração dos textos.” (G10).

“Entre dificultou e foi mais satisfatório, o grupo ficou dividido.” (G3+).

“Foi mais satisfatório, porque com a visita ao teatro poderíamos aprender mais detalhes sobre a arquitetura, com os jornais verificamos alguns fatos da história, com apostila acho que seria mais difícil aprender.” (G8+).

“Foi melhor, porque nas apostilas pode-se perder e na internet sempre que precisarmos poderíamos utilizar.” (G6-).

5. Como foi o processo de trabalho em grupo e individual? Descreva facilidades e dificuldades, aspectos positivos e negativos.

"Grupo, pois tínhamos mais conhecimentos e podíamos ampliar mais o saber sobre o assunto." (G8-).

"O empenho do grupo foi excelente, pois todos estavam envolvidos com a pesquisa. A única dificuldade foi que um dos integrantes do grupo por não morar na cidade, não podia comparecer a algumas reuniões, mas fora isso foi tudo bem." (G2+).

"Os trabalhos individuais expressam mais o nosso grau de conhecimento. Já nos trabalhos em grupo houve muito escoramento." (G10-).

"Em grupo foi processo complicado, pelo fato de cada um ter sua opinião, mais sempre ajuntava-nos todos os fatos e saia um conteúdo com muitas informações. O processo individual é um pouco mais complicado pelo fato de não termos opiniões para serem discutidas, por não ter coletividade e não ouvir os outros para assim chegar a um resultado com êxito." (G3+).

"Em grupo foi bom porque cada um do grupo pode contribuir com um pouco de seu conhecimento, houve algumas dificuldade em grupo apenas para concordar com algumas coisas que eram escritas no trabalho e o trabalho individual foi bom também porque cada um teve a oportunidade de expor seus conhecimentos individualmente sobre o teatro." (G8+).

"Em grupo deu um pouco de trabalho, pois eram várias opiniões, nós pensamos muito mas escrevemos muito pouco, pois negativamente alguns membros não estavam interessados em fazer o trabalho. Individualmente foi 'muito melhor', foi mais fácil de trabalhar pois não havia discussões nem membros de grupos desinteressados." (G4+).



Das respostas obtidas percebi que o processo individual ou em grupo tem seus pontos positivos e negativos se forem trabalhados de forma isolada. O que há de negativo no processo fica evidente se forem desenvolvidos apenas um dos trabalhos todo o tempo de docência na turma. No processo individual, conforme o que foi relatado pelos grupos, alguns conseguem se expressar melhor e expor o que realmente querem escrever enquanto que, outros precisam da cooperação do grupo. No trabalho em grupo existe a possibilidade de um aluno ajudar o outro e às vezes, os grupos conversavam mais e produziam menos. O que reflito num processo de ensino-aprendizagem é que o processo de avaliação e trabalhos diversos precisam ser alternados entre o individual e em grupo em vez de desenvolver apenas uma forma de atividade. É necessário conceder aos alunos e às alunas a possibilidade de expressar-se individualmente como encontrar as dificuldades do trabalho em grupo e solucioná-las também no próprio grupo, contribuindo então para a socialização e respeito às ideias dos outros integrantes.



EPÍLOGO

O início desse processo de pesquisa foi um momento de satisfação pelo simples fato de estar direcionado a um objeto que não teve estudos detalhados até o momento de realização desse trabalho. Ao mesmo tempo, houve momentos de insegurança e incerteza sobre os caminhos a percorrer. Dessas situações, foi necessária a presença dos meus orientadores para que eu me tornasse crítico comigo mesmo e com o meu tema de trabalho.

Ao revisitar os PCN – Arte encontrei diversas possibilidades para desenvolver o ensino de arte e de teatro e utilizei o terceiro princípio na elaboração de um plano de ensino sobre uma casa de espetáculo. Isso fez com que eu relembresse o que já havia estudado na graduação e estavam adormecidos. Esse reencontro com os PCN – Arte mostrou que a minha postura docente precisava de um estímulo para que eu não ficasse estagnado na minha prática pedagógica e desenvolvesse outras atividades e com outros métodos no ensino no componente curricular Arte.

A partir de uma análise minuciosa aos PCN – Arte pude identificar propostas que se repetem e são direcionados à montagem de espetáculos nas referências que abordam o ensino do teatro. Dessa situação, percebi que o ensino de uma linguagem artística poderia ter uma abordagem mais diversificada quanto aos conteúdos principalmente quanto à linguagem teatral, em vez de enfatizar especificamente o jogo teatral e a representação. Então, percebi que os critérios sob o terceiro princípio dos PCN – Arte me indicavam outras possibilidades com ênfase à pesquisa e ao conhecimento sobre um patrimônio cultural local.



As opções para o ensino incluíram pesquisas em jornais, documentos e fotografias do Teatro Sete de Setembro. A pesquisa realizada sobre a essência do clássico na arquitetura do teatro foi mais bem assimilada pelos alunos tendo em vista o que verifiquei nas produções textuais. A visita e a aula nas dependências do teatro contribuíram para momentos com mais dinamismo, enquanto que, nas pesquisas aos jornais houve mais dificuldades, pois os alunos e as alunas se preocupavam em decorar datas em vez de fazer relações com os fatos que aconteceram no teatro e no seu entorno. Pude identificar pelas avaliações subjetivas em grupo que faltavam algumas informações nas redações referentes à história do teatro, fato que não aconteceu com os momentos sobre o estudo da sua arquitetura.

A partir das produções de texto verifiquei um crescimento qualitativo e quantitativo considerando a primeira e a última produção de cada grupo. Enquanto que, no início do processo, por meio da avaliação diagnóstica os alunos abordavam o teatro como um espaço que era visitado por turistas e era 'muito velho' ou 'muito antigo'; na última produção eles redigiram que o teatro era um espaço existente na cidade há 129 anos, ou desde o ano de 1884 e o termo 'muito velho' ou 'antigo' foi substituído por 'estilo neoclássico'. O conhecimento sobre o espaço arquitetônico e sua história proporcionou aos alunos e às alunas a assimilação de outros termos mais adequados ao ensino de arte e do teatro, que melhorou a redação e tornou a leitura mais inteligível. Quanto ao crescimento quantitativo foi possível verificar de imediato os conteúdos apreendidos, características e fatos sobre o Teatro Sete de Setembro pela quantidade de páginas produzidas sem consulta ao material trabalhado na sala de aula.

A utilização da metodologia da *Webquest* tornou-se contextualizada com o momento atual, visto que, os alunos e as alunas podiam usar esse recurso no processo de ensino-aprendizagem no laboratório de informática do IFAL *Campus* Penedo e também podiam acessar os *links* com textos e vídeos sobre a arquitetura e o

neoclassicismo. Os alunos e as alunas não receberam apostilas sobre os conteúdos a serem trabalhados na sala, visto que, no processo de pesquisa-ação os participantes/alunos estiveram ativos na pesquisa, na visita ao teatro e na produção textual. Porém, eu fiz a produção e inserção dos textos para a *Webquest* do Teatro Sete de Setembro.

Percebi que a partir da 16ª aula alguns alunos começaram a ficar incomodados com o estudo sobre o Teatro Sete de Setembro e alguns chegaram a perguntar se esse assunto não terminaria. As duas turmas do curso Técnico em Meio Ambiente não fizeram esses comentários e seguiam sem mostrar insatisfações. Na turma do curso Técnico em Açúcar e Alcool do turno matutino, um dos grupos mostrou-se impaciente, enquanto que, no turno vespertino, dois grupos com alguns alunos e alunas repetentes e que não são assíduos nem pontuais como estudantes demonstraram insatisfações. Percebi que os resultados obtidos na última avaliação, depois da visita técnica ao teatro, das pesquisas aos jornais, fotos, provas objetivas, subjetivas, individual e em grupo, tudo isso foi suficiente para chegar a um resultado satisfatório quanto ao conhecimento apreendido pelos alunos com uma carga horária de vinte aulas.

Analisando os comentários de insatisfações de alguns alunos pude refletir que as aulas do componente curricular Arte no Ensino Médio da Educação Básica tem uma aula semanal, sendo necessárias vinte semanas para a realização do plano de ensino. As vinte semanas compreendem aproximadamente cinco meses de trabalho e gerou a impressão que o processo se estendeu por um longo tempo. Reflito dessa forma, pois foram poucos os comentários, mas que sinto a necessidade em apontá-los nesse epílogo. Considero também que, se essas vinte aulas fossem distribuídas em dez semanas com duas aulas num dia, o trabalho seria mais intenso a cada semana e em menos tempo. Teríamos, então, trabalhado a mesma carga horária apenas num intervalo de tempo menor.

Quando desenvolvia esse trabalho e enfatizava o Teatro Sete de Setembro como um patrimônio cultural percebi outra importância em incluí-lo como conteúdo no plano de ensino, pois houve uma relação interdisciplinar com a disciplina História. O professor dessa área no *campus* Penedo realizou a inscrição de alguns alunos dos 1º anos na 5ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) elaborada pelo Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Uma das questões propunha que os alunos deveriam redigir um resumo sobre um dos patrimônios culturais da sua cidade, como também, o texto precisaria lançar um convite às pessoas para visitarem o local enfatizando a sua importância. Nesse caso, o desenvolvimento desse plano de ensino tendo o Teatro Sete de Setembro como tema central contribuiu e preparou os alunos para a produção de texto para a 5ª ONHB. A primeira fase da olimpíada aconteceu de 19 a 24 de agosto e a fase final de 19 a 20 de outubro de 2013, período em que concluí a carga horária para esse plano. Até o momento de finalização dessa dissertação ainda não havia sido divulgados os textos produzidos pelos alunos e o rendimento deles nessa atividade.

Diante das avaliações objetivas e subjetivas, individual e em grupo, das reflexões quanto aos textos produzidos pelos alunos e pelas alunas, da organização do texto considerando uma introdução, desenvolvimento e conclusão, concluí que os grupos conseguiram apreender e chegar aos resultados que eu esperava, mesmo identificando que poucos alunos 'se apoiaram' ou 'se escoraram' no trabalho do outro colega. Outro detalhe além das pesquisas foi a realização de um texto em que na introdução localizassem o objeto de estudo e no desenvolvimento redigissem dois parágrafos em que seriam abordados a arquitetura neoclássica e a história do teatro. Para finalizar a produção do texto, os grupos poderiam enfatizar a homenagem que o teatro recebeu, o seu tombamento e concluir com a importância desse patrimônio cultural. Essa organização para a produção final do texto não foi esquecida resultando num texto de fácil leitura e verbetes apropriados ao objeto de estudo.

Após o desenvolvimento do plano de ensino sobre o Teatro Sete de Setembro em quatro turmas do Ensino Médio e de posse dos resultados obtidos percebo que essa proposta pode ser direcionada para o ensino de outros espaços informais como outros teatros, museus, pinacotecas, galerias e centros culturais. A sua aplicabilidade por outros professores de arte e teatro estará de acordo com os critérios constantes no terceiro princípio dos PCN – Arte, possibilitará um estudo sobre a arquitetura externa e interna do espaço, dar-se-á o encontro com o tipo de linguagem artística oferecida no local junto aos artistas que a produzem e proporcionará ao aluno um contato fundamentado com as diversas linguagens artísticas e com o patrimônio cultural local.

Às vezes, por vários anos de experiência profissional na sala de aula, o professor pode chegar a um estado de acomodação quanto aos conteúdos a serem desenvolvidos na disciplina e quanto aos recursos didáticos. Considero, então, que foi necessário rever os PCN – Arte e os conceitos didático-metodológicos para a elaboração e execução de um plano de ensino sobre o Teatro Sete de Setembro. Percebi com essa ação que envolveu uma intensa pesquisa que a cada dia de trabalho docente desenvolvido sabia que estava mais bem preparado e com recursos didáticos específicos para que os alunos e as alunas compreendessem melhor o nosso objeto de estudo. E dessa situação, enfatizo a urgência e a necessidade do professor ser também um contínuo pesquisador.



REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Palácio Marechal Floriano. Decreto nº 5.617. Maceió/AL, 09 Dez. 1983. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/legislacao-1/leis-e-decretos/leis-patrimonio/DEC.%20No%205617%20-%20TEATRO%207%20SETEMBRO%20PENEDO.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2013.

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário ilustrado de arquitetura:** volume I – A a I. 1. ed. São Paulo: ProEditores, 1997-1998. Disponível em: http://www.4shared.com/get/wEPbDbZt/dicionrio_ilustrado_de_arquite.html. Acesso em: 06 out. 2013.

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário ilustrado de arquitetura:** volume II – J a Z. 1. ed. São Paulo: ProEditores, 1998. Disponível em: http://www.4shared.com/office/q7n9x3nY/dicionrio_ilustrado_de_arquite.html. Acesso em: 06 out. 2013.

AMORIM, Vania Luisa Barreiros (org.). **Luigi Lucarini:** vida e obra. Maceió: GRAFMARQUES, 2010.

ARAÚJO, Hilton Carlos. **Artes Cênicas:** introdução à interpretação teatral. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

ARRAIS, Isabel Concessa. **Teatro de Santa Isabel.** Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2000.

ARRAIS, Isabel Concessa. **Teatro Santa Isabel:** biografia de uma casa de espetáculos. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco – Mestrado. Orientação Prof. Dr. Armando Souto Maior. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife/PE: UFPE, 1995.

AZEVEDO, Marcos Cruz de. **Webquests na formação continuada de professores de matemática.** Dissertação Mestrado Profissional Ensino das Ciências na Educação Básica. Orientação: Profa. Dra. Cleonice Puggian. Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades, Universidade do Grande Rio (Unigranrio), Duque de Caxias/RJ: Unigranrio, 2012, 155 p. Disponível em: <http://www.unigranrio.br/pos/stricto/mest-ensino-ciencias/pdf/dissertacao-marcos-cruz.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2013.

BALLALAI, Vanessa. O teatro do século de ouro espanhol. *In*: NUÑEZ et. alii, Carlinda Fragale Pate. **O teatro através da história:** teatro ocidental. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; Entourage Produções Artísticas, c 1994. v. 1. p. 99-122.

BARBOSA, Ana Mae. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte: do ensaio... à encenação**. São Paulo: Papirus, 1999.

BLOIS, Marlene Montezi; BARROS, Maria Alice Santos Ferreira de. **Teatro de fantoches na escola dinâmica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S.A., 1967.

BLOT, Bernard. O teatro. In: PORCHER, Louis (org.). **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982. p. 133-160.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394/96), comentada e interpretada, artigo por artigo**. 3. ed. São Paulo: Editora Avercamp, 2007.

BRASIL. Lei nº 12.287, 13 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm. Acesso em: 06 out. 2013.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *Relatório*. Rio de Janeiro/RJ, 02 maio. 1983a. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *Ofício* nº 0214. Rio de Janeiro/RJ, 23 maio. 1983b. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *Informação* nº 99/83. Rio de Janeiro/RL, 27 set. 1983c. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. (1ª a 4ª série).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998. (5ª a 8ª série).

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.



CACCIAGLIA, Mario. **Pequena história do teatro no Brasil** (Quatro séculos de teatro no Brasil). Trad. de Carla de Queiroz. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor; Ed. da Universidade de São Paulo, 1986.

CAMAROTTI, Marco. **A linguagem no teatro infantil**. São Paulo: Loyola, 1984.

CARMO, Vlademir do; KLUGE, Denise; ALMEIDA, Marcus. **O ato de fazer teatro na experimentação da linguagem expressiva**. São Paulo: Paulinas, 1997.

CAVALIERI, Ana Lúcia F. **Teatro vivo na escola**. São Paulo: FTD, 1997.

CORREIO de São Francisco, Penedo/AL. 02 jan. 1966, ano IV, n. 93, p. 1. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

CORREIO de São Francisco, Penedo/AL. 18 fev. 1979, ano XVII, n. 629, p. 4. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

CORREIO de São Francisco, Penedo/AL. 23 mar. 1992, ano XXVIII, n. 69, p. 3. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

CORREIO de São Francisco, Penedo/AL. 02 mar. 1986a, ano XXIV, n. 4, p. 1. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

CORREIO de São Francisco, Penedo/AL. 09 Mar. 1986b, ano XXIV, n. 5, p. 1. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

CRAIG, Edward Gordon. **Da arte do teatro**. Lisboa: Editora Arcádia, 1963.

CRESWELL, John W. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EMPRESA do Theatro, maio 1884? Fonte: Fundação Casa do Penedo.

ESTATUTOS da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro. Penedo/AL, 30 out.1944. Registrado no livro de transcrição de Sociedades Cívicas, n. 3, p. 50-55, nº de ordem 9. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas/SP: Papirus, 2001.

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (orgs.). **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *In*: Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, mar./abr. 1995a, p. 57-63.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais. *In*: Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, maio/jun. 1995b, p. 20-29.

GUINSBURG, Jacob; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. (orgs.). **Dicionário do teatro brasileiro**: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva / Sesc São Paulo, 2006.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro**. São Paulo: Papirus, 2001.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 04 jul. 1954a, ano 8, n. 374. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 17 jul. 1955a, ano 9, n. 416, p. 4. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 07 out. 1956, ano 10, n. 477, p. 4. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 12 jul. 1970a, ano 23, n. 1131, p. 2. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 09 jul. 1972a, ano 25, n. 1229, p. 5. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 16 jul. 1978, ano 29, n. 1450, p. 1. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 18 dez. 1949a, ano 4, n. 152, p. 1. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 03 jan. 1954b, ano 8, n. 349. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 28 ago. 1955b, ano 9, n. 422, p. 4. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 06 jun. 1960, ano 14, n. 628, p. 4. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 02 nov. 1962a, ano 16, n. 752, p. 1. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 02 dez. 1962b, ano 16, n. 757, p. 4. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 20 jan. 1963, ano 17, n. 764, p. 1. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 02 fev. 1964, ano 18, n. 817, p. 1. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 10 maio. 1970b, ano 23, n. 1122, p. 4. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 21 fev. 1971, ano 24, n. 1159, p. 1. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 06 ago. 1972b, ano 25, n. 1233, p. 1. Fonte: Fundação Casa do Penedo.



- JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 23 jan. 1949b, ano 3, p. 3. Fonte: Fundação Casa do Penedo.
- JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 20 fev. 1949c, ano 3, p. 3. Fonte: Fundação Casa do Penedo.
- JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 22 out. 1950, ano 4, n. 196, p. 3. Fonte: Fundação Casa do Penedo.
- JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 22 jun. 1952, ano 6, n. 275, p. 3. Fonte: Fundação Casa do Penedo.
- JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 20 ago. 1967, ano 21, n. 993, p. 4. Fonte: Fundação Casa do Penedo.
- JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 10 maio. 1970, ano 23, n. 1123, p. 6. Fonte: Fundação Casa do Penedo.
- JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 24 jun. 1962c, ano 16, n. 730, p. 4. Fonte: Fundação Casa do Penedo.
- JORNAL do Penedo, Penedo/AL. 26 nov. 1972c, ano 25, n. 1249, p. 6. Fonte: Fundação Casa do Penedo.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIMA, Evelyn Furquim Werneck.; CARDOSO, Ricardo José Brügger. **Arquitetura e teatro**: o edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2010.
- LINGUAGENS, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- LOPES, Joana. **Pega teatro**. São Paulo: Centro de teatro e educação popular, 1981.
- MACHADO, Irley; ARANTES, Luiz Humberto Martins. **Perspectivas teatrais**: o texto, a cena, a pesquisa e o ensino. Uberlândia: UFU, 2005.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Saberes hoje: disseminações, competências e transversalidades. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; HERSCHMANN, Micael (orgs.). **Comunicação e história**: interfaces e novas abordagens. Rio de Janeiro: Mauad X / Globo Universidade, 2008. p. 237-252.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2009.
- MEMORIAL, [s. d.] Fonte: Fundação Casa do Penedo.

MÉNARD, René. **Mitologia greco-romana**. São Paulo: Opus, 1991. v. 2.

MÉRO, Ernani. **O perfil do Penedo**. Maceió: SERGASA, 1994.

MÉRO, Ernani. O Teatro 7 de Setembro. *In*: Fatos da cidade, **Jornal** [s. n.], Penedo/AL, 16 fev. 1958, ano XXXI, n. 1522? Fonte: Fundação Casa do Penedo.

MORAES, Ana Carla Machado de; RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. A situação do ensino de arte em Uberlândia e reflexões sobre o ato artístico coletivo como ferramenta teórico-metodológica para a pedagogia teatral na escola. *In*: MACHADO, Irley; ARANTES, Luiz Humberto Martins. **Perspectivas teatrais**: o texto, a cena, a pesquisa e o ensino. Uberlândia: UFU, 2005. p. 195-226.

NOVELLY, Maria C. **Jogos Teatrais**: exercícios para grupos e sala de aula. Campinas/SP: Papirus, 1994.

NUÑEZ et. alii, Carlinda Fragale Pate. **O teatro através da história**: teatro ocidental. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil / Entourage Produções Artísticas, c1994. v. 1.

O LUCTADOR, Penedo/AL. Notas de Arte, 17 fev. 1927a, ano XXXI, n. 7215, p. 2. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

O LUCTADOR, Penedo/AL. 24 fev. 1927b, ano XXXI, n. 7218, p. 2. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

O LUCTADOR, Penedo/AL. 05 jun. 1928a, ano XXXII, n. 7332, p. 2. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

O LUCTADOR, Penedo/AL. 19 fev. 1927c, ano XXXI, n. 7216, p. 2. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

O LUCTADOR, Penedo/AL. 03 mar. 1927d, ano XXXI, n. 7219, p. 2. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

O LUCTADOR, Penedo/AL. 20 ago. 1927e, ano XXXI, n. 7282, p. 2. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

O LUCTADOR, Penedo/AL. 28 fev. 1928b, ano XXXII, n. 7305, p. 2. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

O LUCTADOR, Penedo/AL. Festivais, 24 nov. 1928c, ano XXXII, n. 7367, p. 2. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

O NACIONAL[?], Penedo/AL[?]. Diversões, dez. 1908? Fonte: Fundação Casa do Penedo.

OFICINAS Culturais na TV. Patrimônio Programa II – tombamento ou tombamento. Sérgio Zeigler e Philippe Barcinski (dir.). Renato Ganhito (prod.). Realização da cdn (companhia de notícias). São Paulo: TV Cultura – Fundação Padre Anchieta, 1999. 27 min., color, son.



PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

PINHEIRO MACHADO, José Antonio. **Theatro José de Alencar**. Porto Alegre: L&PM, 1991.

PORCHER, Louis (org.). **Educação artística**: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1982.

PORTAL do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaInicial.do?jsessionid=8E8C2BB7628755F954467D7EF5F24C80>. Acesso em: 25 ago. 2013.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a história da arte**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.

PROGRAMA das Festividades Comemorativas ao 1º Centenário da Imperial Sociedade Phyl 'Harmônica Sete de Setembro, ago. 1965. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **No reino da desigualdade**: teatro infantil em São Paulo nos anos setenta. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 1991.

RELATÓRIO apresentado pela Diretoria da Sociedade Filarmônica 7 de Setembro, 24 jul. 1932. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola**: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 1996.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; HERSCHMANN, Micael (orgs.). **Comunicação e história**: interfaces e novas abordagens. Rio de Janeiro: Mauad X/Globo Universidade, 2008.

SANTA RITA, Carlos. **Uma sociedade chamada 'Imperial'**. Maceió/AL: Departamento Estadual de Cultura, 1965. Série Estudos Alagoanos, caderno XXVII.

SELBACH, Simone. **Arte e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Col. Bem Ensinar.

SERRONI, J. C. **Teatros**: uma memória do espaço cênico no Brasil. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

SOUSA, Alberto B. **Educação pela arte e artes na educação**: 2º volume – drama e dança. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.



SPOLIN, Viola. **Um manual para o professor**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

SUMMERSON, John. **A linguagem clássica da arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

TAVARES, Andrezza Lins. **A história do Teatro Sete de Setembro no século XIX**. (Trabalho de Graduação – UFAL). Maceió/AL.

TEATRO do Penedo homenageado com carimbo lançado pela ECT, [s.d.] Fonte: Fundação Casa do Penedo.

TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro e o teatro de rua**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

TERMO de colocação da primeira pedra do teatro, 14 set. 1878. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

TRIBUNA Penedense, Penedo/AL. 28 ago. 1983, ano IV, n. 172, p. 3. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

TRIBUNA Penedense, Penedo/AL. 02 mar. 1986, ano VI, n. 282, p. 1. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

TRIBUNA Penedense, Penedo/AL. 25 maio. 1991, ano XI, n. 515, p. 6. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *In*: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2013.

VIANNA, Tiche; STRAZZACAPPA, Márcia. Teatro na educação: reinventando mundos. *In*: FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas/SP: Papirus, 2001. p. 115-138.

VITRUVIUS, Marcus Pollio. **Tratado de arquitetura**. São Paulo: Martins, 2007.

WebquestFácil. Disponível em: <http://www.webquestfacil.com.br/>. Acesso em: 30 out. 2013.

Webquest do Teatro Sete de Setembro – Penedo/AL. Disponível em: <http://www.webquestfacil.com.br/webquest.php?wq=2260>. Acesso em: 30 out. 2013.

GLOSSÁRIO

abóbada: cobertura ou teto de tijolo ou pedra sustentada com base no princípio do arco ou cobertura de forma similar construída com uma massa de concreto. Cobertura côncava que tem pelo menos uma de suas seções, vertical ou horizontal, em linha curva, e cuja forma tem sua origem no deslocamento ininterrupto de um ou mais arcos ao longo do espaço que recobre. Foi utilizada em construções antigas na cobertura de prédios suntuosos como igrejas e teatros (Albernaz, 1997, v. I, p. 3).

acanto: ornato que representa as folhas muito largas e recortadas da planta também denominada acanto. É a principal característica do capitel coríntio. Nas construções brasileiras foi utilizado em prédios de estilo barroco e eclético, realçando inúmeros elementos da edificação feitos de diferentes materiais (Albernaz, 1997, v. I, p. 11).

alçapão: pequena porta ou tampa, disposta no sentido horizontal, situada em forros ou pisos, dando acesso comumente ao desvão do telhado ou a espaço entre o chão e o piso. É usado, por exemplo, em palcos de teatros, permitindo saída rápida e escamoteada de atores e objetos (Albernaz, 1997, v. I, p. 24).

alto-relevo: relevo feito na superfície de um elemento da construção no qual os motivos representados ressaltam-se inteiramente ou quase que inteiramente, apresentando-se como que somente pregados ao fundo. Em geral considera-se o relevo como alto-relevo quando mais que 2/3 da profundidade dos motivos representados formam um volume (Albernaz, 1997, v. I, p. 30).

arcos: uma série de pedras ou tijolos dispostos lado a lado com suas juntas em posição radiante de maneira tal que lhes permita sustentar uma à outra e também uma carga sobreposta. Elemento





construtivo curvo usado comumente na ligação entre dois apoios, como pilares ou colunas. Originariamente destinava-se a suportar o peso da parede sobre o vão. Foi muito utilizado nos vãos de portas e janelas de antigas construções, feito de tijolo ou pedra (Albernaz, 1997, v. I, p. 45).

arquitrave: na arquitetura clássica, parte inferior do entablamento, situada abaixo da frisa horizontal ou friso e assentada sobre os capitéis das colunas. Viga mestra ou verga saliente na superfície das paredes, assentada horizontalmente sobre colunas, pilares ou ombreiras de vãos. Além de receber e transmitir as cargas superiores apresenta efeito decorativo (Albernaz, 1997, v. I, p. 63).

arquivolta: moldura ou molduras que circundam a parte externa de um arco servindo como ornamentação. Quando tem mais de uma moldura, constitui geralmente uma série de molduras que circundam o arco de modo concêntrico e decrescente (Albernaz, 1997, v. I, p. 63).

baixo-relevo: relevo feito na superfície de um elemento construtivo no qual os motivos representados se ressaltam apenas em parte. Em geral considera-se o relevo como baixo-relevo quando apenas 1/3 da profundidade dos motivos representados forma um volume. É o relevo mais utilizado na arquitetura. Também foi empregado nos tetos de estuque ornamentados dos palacetes neoclássicos e em retábulos de igrejas antigas (Albernaz, 1997, v. I, p. 76).

balaústre: pequena coluna ou pilar que forma junto com outros elementos iguais, dispostos em intervalos regulares, uma balaustrada. Constitui-se no elemento de sustentação de travessa ou corrimão (Albernaz, 1997, v. I, p. 78).

balcão: corpo saliente em relação à fachada externa ou interna de uma edificação, em geral constituído pelo prolongamento do piso do andar em que se encontra e no qual se abre porta-janela, permitindo a passagem do interior do edifício. Pode estar em



balanço ou sustentado por elementos construtivos, como consolos ou mãos-francesas. Possui como proteção um guarda-corpo vazado ou cheio. Em geral não tem cobertura. Quando em balanço, é também conhecido por sacada (Albernaz, 1997, v. I, p. 78).

balcão corrido: balcão que serve a duas ou mais portas-janelas, apresentando-se como estreito alpendre ou varanda elevada. Quando está em balanço é também chamado sacada corrida, mas pouco usado atualmente (Albernaz, 1997, v. I, p. 79).

bambolina: uma das vestimentas suspensas sobre toda a extensão do palco, que evita o vazamento do urdimento e define a altura do palco. Peça em tecido de pouca altura e comprida (Machado 1997, p. 63).

bambolina mestra: peça em tecido, estruturada ou não, suspensa sobre a frente do palco e imediatamente atrás do quadro do prosccênio. É a vestimenta que regula a altura da boca de cena (Machado, 1997, p. 85).

bandeira: caixilho situado na parte superior de portas e janelas destinado a melhorar a iluminação e ventilação no interior da edificação. Em geral é envidraçada. Quando móvel, sua abertura é usualmente feita por meio de basculante manobrado através de alavanca. Tem também uma função decorativa, sendo muitas vezes ornamentada. Foi muito utilizada nas construções brasileiras do século XIX até as primeiras décadas do século XX (Albernaz, 1997, v. I, p. 82).

bandeira em leque: bandeira arqueada subdividida de modo a formar arcos de círculo com o mesmo ângulo. Suas subdivisões são feitas com peças de madeira ou ferro (Albernaz, 1997, v. I, p. 82).

bandeja: peça de madeira ou metal em forma de 'U' que serve de leito para os cabos elétricos que alimentam os refletores (Machado, 1997, p. 71).



barra de afinação: barra de madeira ou metal usada para afinar e amarrar as cordas. Utilizada sempre com a barra de malaquetas (Machado, 1997, p. 77).

barra de malaquetas: barra de madeira ou metal onde se alojam as malaquetas, nas quais se amarram as cordas das manobras (Machado, 1997, p. 77).

bastidor: armação em madeira ou metal que é forrada sempre em tecido (Machado, 1997, p. 85).

boca de cena: abertura que delimita horizontal e verticalmente o âmbito visual do palco. Também pode ser determinada pelos reguladores verticais e horizontais (Serroni, 1997, p. 20).

caixa cênica: área do teatro que compreende a cena e todos os equipamentos nela envolvidos. Em espaços tradicionais se concentra basicamente sobre o palco; em espaços alternativos abrange toda a sala (Serroni, 1997, p. 22).

caixa de contrapeso: estrutura em metal, onde se alojam os pesos, para a manobra balanceada (Machado, 1997, p. 71).

caixa de escada: espaço na edificação ocupado pela escada compreendendo na vertical a distância que vai do piso do pavimento mais baixo até o teto do pavimento mais alto. Pode também ser chamada de bomba (Albernaz, 1997, v. I, p. 108).

camarim: em teatros, cada um dos compartimentos situados na caixa do teatro destinados à caracterização dos artistas [processo de vestimentas e maquiagem] (Albernaz, 1997, v. I, p. 115).

camarote: nos teatros, compartimento especial destinado ao público, situado em pavimento superior onde se localiza o Balcão Nobre. É comumente dividido por uma cortina em dois ambientes: um ambiente voltado para o palco, com área suficiente para comportar usualmente cinco espectadores sentados; e outro ambiente,



com acesso independente ao corredor, para guardar casacos, guarda-chuvas, etc. Tem como finalidade oferecer a alguns espectadores uma boa localização na plateia e alguma privacidade em relação aos demais assistentes (Albernaz, 1997, v. I, p. 116).

capitel: parte superior das colunas, pilastras ou balaústres. Originariamente em colunas, tinha como função construtiva aumentar a superfície de apoio dos elementos que sustentava, permitindo que arquivases fossem mais curtas. Em geral, é o elemento que apresenta a característica mais marcante das Ordens clássicas arquitetônicas. O capitel dórico é formado por ábaco quadrado e equino. O capitel jônico possui duas volutas ligadas por uma moldura, encimadas por um estreito ábaco. O capitel coríntio possui ornatos em forma de acanto. O capitel composto é composto por duas volutas do capitel jônico e acantos do capitel coríntio (Albernaz, 1997, v. I, p. 123).

colunata: série de colunas dispostas enfileiradas e equidistantes. Frequentemente situa-se na fachada frontal do edifício ou circunda-o em parte ou totalmente. Seu uso é ainda comum em volta de pátios internos (Albernaz, 1997, v. I, p. 165).

contrapeso: peça de metal com função de fazer o equilíbrio dos cenários e equipamentos de manobra (Machado, 1997, p. 64).

corda de manobra: corda que passa pelos gornes e é amarrada à vara para manobra da cenografia e vestimenta (Machado, 1997, p. 65).

corda de vaivém: tipo de corda sem fim usada na maquinaria de cortinas e para movimentar o carro de contrapeso (Machado, 1997, p. 65).

cornijas: na arquitetura clássica é a parte superior do entablamento. É composta de cimalha ou cimácio, lacrimal e sófrito. De acordo com sua ordem clássica possui diferentes ornatos. Moldura



ou conjunto de molduras salientes que servem de arremate superior a elementos arquitetônicos ou ao edifício. Quando se constitui em arremate do edifício situa-se no alto ou no meio da fachada e tem como função principal desviar as águas pluviais que descem pelo telhado das paredes externas (Albernaz, 1997, v. I, p. 183).

corrimão: peça disposta ao longo de escada e parapeito ou sobre guarda-corpo e balaustrada, em balcões, alpendres e terraços, servindo de remate ou apoio para a mão, principalmente em escadas. Geralmente é colocado na altura de 80 cm para maior conforto no apoio das mãos (Albernaz, 1997, v. I, p. 186).

cortina: refere-se a uma cortina de boca de cena ou a uma cortina comum (Machado, 1997, p. 86).

coxias: partes laterais do palco ocultas à visão do público para a preparação dos artistas antes de entrar em cena; espaço de serviço e circulação não visíveis ao público localizados nos extremos laterais e de fundo do palco, determinando o movimento da cenografia e acesso de atores. As laterais com uma dimensão mínima da metade do palco e o fundo com espaço suficiente para passagem de atores (Serroni, 1997, p. 24, 48).

entablamento: na arquitetura clássica, é um conjunto de molduras que coroam uma parede ou uma colunata na fachada do edifício. Quando completo, é composto de arquitrave, friso e cornija. Nas antigas construções tinha como função construtiva básica suportar o peso dos telhados. Às vezes era encimado por frontão. Conjunto de molduras que rematam e ornamentam a parte superior de um elemento arquitetônico. Retábulos, portadas, colunas e pilastras podem ser encimadas por entablamento (Albernaz, 1997, v. I, p. 220).

estatuária: conjunto de estátuas situadas em um elemento do prédio ou todo o conjunto arquitetônico. Algumas construções antigas possuíam estatuária nas balaustradas das platibandas (Albernaz, 1997, v. I, p. 240).



fachada: cada uma das faces externas do edifício. O caráter da edificação é em grande parte devido às suas fachadas. O projeto arquitetônico sempre contém o desenho de todas as fachadas do prédio (Albernaz, 1997, v. I, p. 247).

florão: ornato em geral circular em feitiço de flores. Em antigas edificações foi muito usado no centro de painéis, tetos e abóbadas e, em igrejas, na volta do arco-cruzeiro e no coroamento de retábulos (Albernaz, 1997, v. I, p. 263).

foyer: nos teatros, cinemas e casas de espetáculos, espaço destinado aos espectadores que aguardam o início do espetáculo ou o ato seguinte. Situa-se entre a entrada do edifício e a plateia, tendo acesso direto aos sanitários e, algumas vezes, à cantina ou cafeteria (Albernaz, 1997, v. I, p. 273).

freio: mecanismo de manobra para frear as cordas de vaivém (Machado, 1997, p. 71).

frisa horizontal ou friso: na arquitetura clássica, parte do entablamento entre a arquitrave e a cornija. Pode ser liso ou receber ornatos. Em construções antigas está presente principalmente nos prédios influenciados pelo estilo neoclássico. Possui muitas vezes, ornamentos esculpidos ou inscrições (Albernaz, 1997, v. I, p. 275).

frisas: nos teatros, camarote quase ao nível da plateia inferior. Como o camarote é dividido por uma cortina em dois ambientes: um ambiente voltado para o palco, com área suficiente para comportar usualmente cinco espectadores sentados; e outro ambiente, com acesso independente ao corredor, para guarda-chuvas, etc. Seus assentos são soltos e não deve exceder a dez cadeiras. Possui uma localização um pouco menos favorável que o camarote, situado no pavimento acima, mas oferece a mesma privacidade deste (Albernaz, 1997, v. I, p. 275).



frontão: elemento de coroamento da fachada em forma triangular, aproximadamente triangular ou em arco de círculo, situado na parte superior do edifício, ou de parte da edificação, ou sobre portais, portado ou portões. Originariamente tinha como função arrematar externamente os telhados de duas águas, decorrendo daí sua forma triangular. Através do tempo tornou-se um elemento essencialmente decorativo, sua forma original triangular sofreu alterações e sua localização na fachada tornou-se arbitrária. É composto por cimália – a base horizontal, empenas – os lados inclinados, e tímpano – a superfície central limitada pelas outras duas partes (Albernaz, 1997, v. I, p. 276).

frontispício: fachada principal de uma edificação. Também chamada de frente ou frontaria (Albernaz, 1997, v. I, p. 278).

fuste: parte alongada das colunas, situada entre a base e o capitel, quando estas os possuem. Constitui o corpo principal da coluna e tem frequentemente a forma cilíndrica ou em tronco de cone. Pode ser liso, facetado ou canelado. Na arquitetura clássica, pode ser constituído por uma peça única ou pode ser dividido. A altura do fuste na arquitetura clássica é modulada pelo diâmetro de sua base (Albernaz, 1997, v. I, p. 282).

galeria: em teatros e casas de espetáculos está situada no terceiro nível. Deve ter no máximo seis filas de assentos para espectadores e doze lugares em cada fila, para permitir adequada visualização do palco. Em geral, sua inclinação é de no máximo 30° e sua altura, 3 m. (Albernaz, 1997, v. I, p. 284).

gorne: carretel ou roldana de madeira. Usado nas manobras do sistema de corda (Machado, 1997, p. 66).

gorne de cabeça: refere-se ao último gorne por onde passam todas as cordas de manobras, que vão da vara até à caixa de contrapeso, ou até à barra de malaguetas (Machado, 1997, p. 66).



grelha: estrutura de madeira ou metal formada pelas longarinas e talhos e que permite a instalação dos gornes ou roldanas para as manobras (Machado, 1997, p. 74).

guarda-corpo: anteparo de proteção em geral à meia altura, aproximadamente a 85 cm do piso, usado em alpendres, balcões, escadas e terraços. Pode ser cheio ou vazado. É muitas vezes encimado por corrimão ou travessa, principalmente quando vazado. É também chamado guarda, peitoril ou parapeito (Albernaz, 1997, v. I, p. 300).

hall: recinto ou compartimento de distribuição da circulação em um edifício (Albernaz, 1997, v. I, p. 305).

largo-do-vão: nas antigas construções, espaço formado nas janelas rasgadas pelos rasgos inclinados de maior espessura. O termo é também empregado referindo às portas com rasgos inclinados que tenham grande espessura (Albernaz, 1998, v. II, p. 342).

longarina: peça de madeira ou metal que compõe o piso da grelha em toda a sua extensão (Machado, 1997, p. 74).

maciços: obra compacta feita de alvenaria ou de um único material, em geral destinada a suportar grandes esforços ou empuxos. Usualmente constitui-se uma fundação, um muro de arrimo ou um contraforte. Em construções antigas constitui frequentemente uma base ou um pedestal. Nome dado à edificação de grande porte constituída por um único volume de aparência compacta, predominando os cheios sobre os vazios (Albernaz, 1998, v. II, p. 361).

malagueta: peça de madeira ou metal, que se aloja na barra de malaguetas. É utilizada para a amarração de cordas (Machado, 1997, p. 66).

manobra: conjunto de cordas, cabos, roldanas ou gornes, carro de contrapeso e vara que permite o movimento dos elementos cenográficos, vestimentas e equipamentos (Machado, 1997, p. 74).



mão-francesa: peça disposta obliquamente unindo dois elementos da construção para reforço da estabilidade de um deles. Tem muitas vezes função decorativa. (Albernaz, 1998, v. II, p. 369).

neoclássico: estilo arquitetônico inspirado na arquitetura Greco-romana, predominante na Europa da segunda metade do século XVIII à primeira metade do século XIX. Representou uma reação aos excessos formais e decorativos do barroco tardio e do rococó. Caracteriza-se pelo emprego de formas geométricas puras, ênfase nos contornos sem quebra de unidade volumétrica, sobriedade, estudo meticuloso de proporções e uso das ordens clássicas. No Brasil foi implantado com a chegada da Missão Artística Francesa no Rio de Janeiro no início do século XIX (Albernaz, 1998, v. II, p. 406).

óculo: abertura ou pequena janela, geralmente na forma circular, oval ou arredondada, disposta nas paredes externas ou em frontões, para ventilar e às vezes iluminar principalmente os desvãos dos telhados. Muitas vezes tem também uma função decorativa (Albernaz, 1998, v. II, p. 413).

ordem clássica: na arquitetura clássica, a forma, a disposição e a proporção peculiares dadas aos principais elementos arquitetônicos, como colunas, entablamentos e embasamentos, constantes, sobretudo da fachada da edificação. Na arquitetura brasileira, as principais ordens se manifestaram especialmente em colunas e pilastras nos edifícios em estilos classicizantes (Albernaz, 1998, v. II, p. 417).

ornato: qualquer elemento ou enfeite de um elemento da construção disposto no edifício com a função essencial, frequentemente única, decorativa. Guirlandas, medalhões, gregas e acantos são exemplos de ornatos. É também chamado adorno, ornamento ou, mais raramente, paramento, particularmente quando referido aos enfeites de um elemento (Albernaz, 1998, v. II, p. 418).



painel: superfície realçada por moldura, cordão, cercadura, relevo ou rebaixo, ou por uma cor ou uma textura diferenciada, em diversos elementos da construção, como paredes, muros e tetos. Pode ser decorado com pintura, recortes, baixo-relevo, mosaicos ou ser liso. Pode ser cheio ou vazado. Pode ser parte integrante do elemento em que se encontra ou ser afixado neste. Quando é acompanhado de outros painéis, o que ocorre frequentemente, o conjunto de painéis forma um apainelado. Tem frequentemente uma função decorativa (Albernaz, 1998, v. II, p. 421).

palco: espaço onde ocorre a representação (Machado, 1997, p. 55).

palco italiano: palco retangular, aberto apenas na parte anterior para a plateia. Situa-se ao fundo do teatro e em nível acima da plateia. É provido de moldura, bastidores laterais, bambolinas, proscênio, pano de boca, pano de fundo, e muitas vezes, orquestra. É o mais comum dos palcos utilizados nos teatros (Albernaz, 1998, v. II, p. 425).

parede de maquinaria: refere-se a uma das paredes laterais da caixa cênica, onde se instalam toda a maquinaria das varas manuais ou contrapesadas (Machado, 1997, p. 32).

passarela: interligação dos pisos técnicos elevados, sendo em alguns casos a própria passarela um piso técnico específico (Serroni, 1997, p. 28).

patamar: piso elevado e plano, de maior largura que o degrau, que separa os lanços de uma escada ou que inicia ou finaliza a escada, permitindo um descanso na subida ou descida, e criando em quem transita um efeito de maior segurança e comodidade. É indispensável quando se muda a direção do eixo da escada. Tem na maior parte das vezes forma retangular. Em geral, sua largura acompanha a largura da escada. No caso de se situar na mudança de direção do eixo da escada, às vezes tem largura um pouco menor.



Seu comprimento deve permitir dar cerca de três passos mantendo o ritmo estabelecido pelos degraus da escada (Albernaz, 1998, v. II, p. 441).

pedestal: genericamente, qualquer elemento que se constitua em suporte ou embasamento isolado para outro elemento ou ornamento da construção. Na arquitetura clássica, elemento que serve de suporte à coluna, disposto sob sua base. É dividido em base, dado e cornija e possui usualmente molduras. Quando é contínuo, servindo de suporte a uma colunata, recebe o nome de estilóbato. Quando serve de suporte a duas colunas é chamado pedestal dobrado (Albernaz, 1998, v. II, p. 447).

peso: peças metálicas que formam o conjunto do contrapeso (Machado, 1997, p. 67).

pilastras: elementos decorativos, com a forma de um pilar, frequentemente de seção retangular ou quadrada, semi-embutido no paramento da parede. Em geral, é utilizado nas fachadas dividindo-as em planos verticais. Em construções antigas é usualmente dividida em base, fuste e capitel, muitas vezes acompanhando uma ordem arquitetônica, principalmente em prédios neoclássicos (Albernaz, 1998, v. II, p. 470).

plateia: genericamente, qualquer recinto destinado ao público para assistir aos espetáculos em teatros, cinemas ou casas de espetáculos. Especificamente, em teatros, é o espaço destinado ao público [no pavimento térreo], situado junto ao palco, no qual se assiste aos espetáculos (Albernaz, 1998, v. II, p. 484).

platibanda: elemento vazado ou cheio disposto no alto das fachadas, coroadando a parede externa do prédio, formando uma espécie de mureta que esconde as águas dos telhados e eventualmente serve de proteção em terraços. Em geral, é utilizada para dar acabamento decorativo à fachada da construção (Albernaz, 1998, v. II, p. 485).



ponte: estrutura horizontal, localizada sempre sobre a boca de cena, utilizada para instalação de bambolina mestra, reguladores, equipamentos de luz e outros elementos (Machado, 1997, p. 78).

porão: parte da caixa cênica situada abaixo do palco, para movimentação de maquinaria cênica ou recurso cenográfico (Serroni, 1997, p. 35).

porta-janela à francesa: porta de abrir com duas folhas, cujo sentido de rotação é para o interior do edifício. Foi muito usada principalmente nas edificações neoclássicas da primeira metade do século XIX. (Albernaz, 1998, v. II, p. 507).

proscênio: nos teatros, espaço situado na frente do palco, compreendido entre o pano de boca de cena e a plateia ou a orquestra (Albernaz, 1998, v. II, p. 521).

revista: espetáculo ligeiro, misto de prosa e verso, música e dança que passa em revista, por meio de inúmeros quadros, fatos sempre inspirados na atualidade, utilizando jocosas caricaturas, com o objetivo de fornecer crítica e alegre diversão ao público. O terreno revisteiro é o domínio dos costumes, da moda, dos prazeres e, principalmente, da atualidade. No início, as revistas brasileiras seguiam o modelo francês e eram em três atos. Entre 1920 e 1930, começaram a surgir revistas em dois atos, cujo melhor exemplo é a revista carnavalesca Pé de Anjo. Obrigatoriamente, cada um dos seus atos termina em apoteose e o intervalo precisa ser curto para não atrapalhar o ritmo. Um dos papéis importantes da Revista Brasileira foi o de divulgar a música popular brasileira. (Guinsburg; Faria; Lima, 2006, p. 270).

roldana: polia de metal para cabos de aço. Recurso básico para as manobras (Machado, 1997, p. 68).

rotunda: grande tela preta que é montada sempre antes do ciclorama (Machado, 1997, p. 87).



sinete: utensílio gravado em alto ou baixo-relevo, usado para imprimir no lacre, etc., monograma, brasão, a gravação de uma marca, selo (Ferreira, 2001, p. 677).

sofita: totalidade das cordas ou cabo de aço, que formam um plano horizontal, apoiado nos gornes e nas roldanas (Machado, 1997, p. 68).

tímpano cimbrado: nos frontões, superfície lisa ou ornamentada, limitada pelas empenas e pela cimalha. Muitas vezes é ornado com relevos em estuque ou recorte de madeira. Pode ainda possuir óculos ou pequenas aberturas. Superfície emoldurada de forma triangular ou em arco de círculo situada em destaque nas fachadas sobre portas ou, mais frequentemente, janelas. Comumente se apresenta em antigos prédios neoclássicos (Albernaz, 1998, v. II, p. 620).

urdimento: espaço onde se desenvolve o movimento dos tiros e das varas, com as peças cenográficas planas ou volumétricas dependuradas, que, ao descerem até à zona visível do espectador, criam o envoltório do palco. Tem como limite superior a grelha com a sofita e, como limite inferior, a linha das bambolinas, varas de luzes e a parte superior da cenografia (Machado, 1997, p. 74).

vara: barra de metal ou madeira utilizada para se dependurar elementos cenográficos, equipamentos de luz e vestimentas (Machado, 1997, p. 72).

varanda: construção nas paredes laterais da caixa cênica, sobre o espaço das coxias e ao nível médio das bambolinas. Lugar onde se executam diferentes manobras e contrapesagens (Machado, 1997, p. 77).

varanda de lastro: lugar onde se realiza a contrapesagem (Machado, 1997, p. 78).

varanda de manobra: lugar onde se encontram os freios, a barra de malaguetas e a barra de afinação. Varanda na qual trabalham os maquinistas (Machado, 1997, p. 78).

vestimentas cenotécnicas: conjunto de elementos da cenotécnica que cria o envoltório do espaço cênico e determina sua concretude dentro da caixa cênica (Machado, 1997, p. 85).

viga: estrutura onde se apoiam as longarinas da grelha. As vigas suportam a carga instalada (Machado, 1997, p. 75).

volutas: ornato de forma espiralada. Frequentemente é encontrada em capitéis de coluna ou no coroamento de frontões. É a característica principal do capitel da coluna jônica. Na arquitetura clássica, o pequeno disco onde tem início a voluta é chamado de olho da voluta e a sua espiral é também chamada de enrolamento (Albernaz, 1998, v. II, p. 665).



APÊNDICE

APÊNDICE A

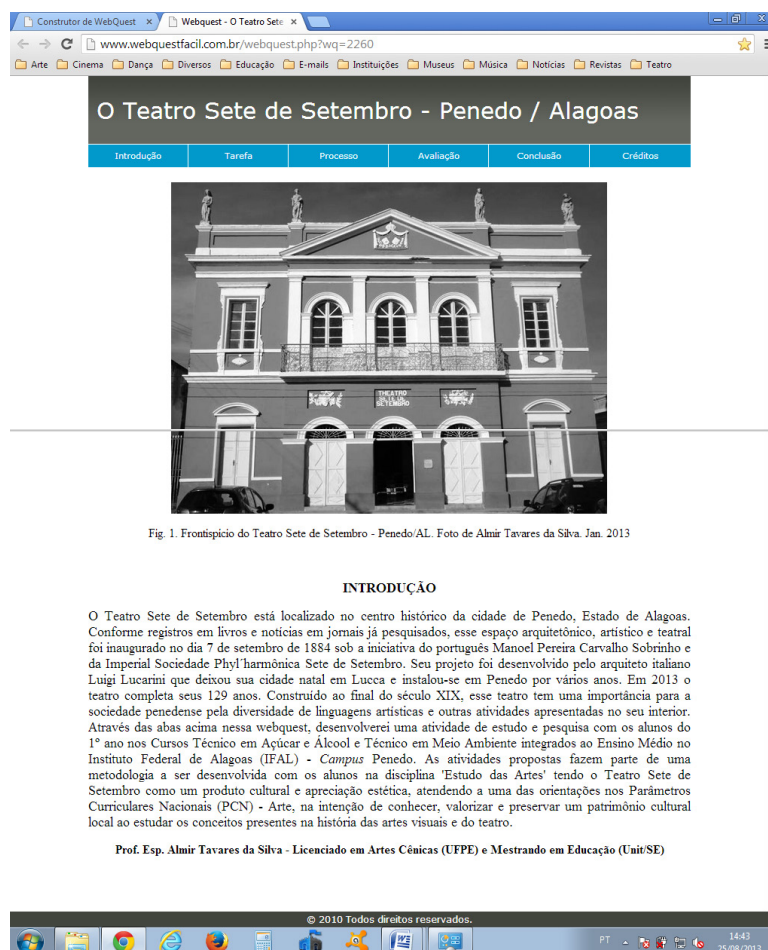
Webquest Fácil. O Teatro Sete de Setembro.



Fonte: Elaborado por Almir Tavares da Silva, ago. 2013.

APÊNDICE B

Webquest do Teatro Sete de Setembro



Construtor de WebQuest x Webquest - O Teatro Sete x

www.webquestfacil.com.br/webquest.php?wq=2260

Arte Cinema Dança Diversos Educação E-mails Instituições Museus Música Notícias Revistas Teatro

O Teatro Sete de Setembro - Penedo / Alagoas

Introdução Tarefa Processo Avaliação Conclusão Créditos



Fig. 1. Frontispício do Teatro Sete de Setembro - Penedo/AL. Foto de Almir Tavares da Silva. Jan. 2013

INTRODUÇÃO

O Teatro Sete de Setembro está localizado no centro histórico da cidade de Penedo, Estado de Alagoas. Conforme registros em livros e notícias em jornais já pesquisados, esse espaço arquitetônico, artístico e teatral foi inaugurado no dia 7 de setembro de 1884 sob a iniciativa do português Manoel Pereira Carvalho Sobrinho e da Imperial Sociedade Phil'armônica Sete de Setembro. Seu projeto foi desenvolvido pelo arquiteto italiano Luigi Lucarini que deixou sua cidade natal em Lucca e instalou-se em Penedo por vários anos. Em 2013 o teatro completa seus 129 anos. Construído ao final do século XIX, esse teatro tem uma importância para a sociedade penedense pela diversidade de linguagens artísticas e outras atividades apresentadas no seu interior. Através das abas acima nessa webquest, desenvolverei uma atividade de estudo e pesquisa com os alunos do 1º ano nos Cursos Técnico em Açúcar e Alcool e Técnico em Meio Ambiente integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - Campus Penedo. As atividades propostas fazem parte de uma metodologia a ser desenvolvida com os alunos na disciplina 'Estudo das Artes' tendo o Teatro Sete de Setembro como um produto cultural e apreciação estética, atendendo a uma das orientações nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Arte, na intenção de conhecer, valorizar e preservar um patrimônio cultural local ao estudar os conceitos presentes na história das artes visuais e do teatro.

Prof. Esp. Almir Tavares da Silva - Licenciado em Artes Cênicas (UFPE) e Mestrando em Educação (Unit/SE)

© 2010 Todos os direitos reservados.

PT 14:43 25/08/2013

Fonte: Elaborado por Almir Tavares da Silva, ago. 2013



APÊNDICE C - PLANO DE AULA 01

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 09/05/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 01
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Diagnosticar previamente o conhecimento dos alunos sobre o Teatro Sete de Setembro por meio de uma produção textual em grupo.	A arquitetura e a história do Teatro Sete de Setembro.	No primeiro dia de aula formei 10 grupos com 4 alunos em cada turma. Mostrei as imagens externas e internas do teatro por meio de slides e utilizando os recursos didáticos como o computador e projetor. Solicitei que os grupos produzissem um texto com o que conheciam sobre esse espaço. Recolhi a produção dos alunos para avaliação. Ao final da aula indiquei que cada aluno se dirigisse ao teatro durante a semana e fotografasse algum elemento da arquitetura do teatro que mais o chamou a atenção e trouxesse na próxima aula.	Recursos Didáticos: avaliação impressa, <i>slides</i> , computador, projetor. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i> . São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE D - PLANO DE AULA 02

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 17/05/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 02
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Verificar e nomear o elemento visual fotografado pelo aluno e indicá-lo à pesquisa sobre o seu conceito; Explicar a origem do teatro com referência ao período da Grécia Clássica.	A arquitetura do Teatro Sete de Setembro; A história do teatro na Grécia Clássica.	Solicitei que cada aluno me mostrasse o elemento visual da arquitetura ele fotografou. Defini o elemento visual a partir dos conceitos de Albernaz (2000) e indiquei que os alunos deveriam trazer o conceito do seu elemento na próxima aula. Para a pesquisa sobre o conceito também indiquei que utilizassem a internet e o laboratório de informática da instituição. Após conferir os elementos trazidos pelos alunos, expliquei a origem do teatro referindo-me especificamente à Grécia Clássica e ao mito de Dionísio.	Recursos Didáticos: câmera de celular, máquina fotográfica, <i>slides</i> , computador, projetor. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário ilustrado de arquitetura . 2. ed. São Paulo: ProEditores, 2000. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2000. CARVALHO, Enio. História e formação do ator . São Paulo: Ática, 1989. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.





APÊNDICE E - PLANO DE AULA 03 E 04

Local: Instituto Federal de Alagoas campus Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 100 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 22/05/2013
Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 03 e 04
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Conceituar os elementos visuais identificando-os na arquitetura do teatro; Compartilhar as informações com a turma; Explicar o conceito do classicismo na arquitetura do teatro.	A arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	Essas duas aulas aconteceram no Teatro Sete de Setembro. A turma esteve no teatro para identificar os elementos visuais na arquitetura e os conceitos foram expostos por cada aluno diante da pesquisa que cada um realizou na internet sobre o seu elemento visual. Esse processo aconteceu na área externa e depois na área interna do teatro. Sentados na plateia, os alunos continuaram conceituando os seus elementos para que os outros pudessem fazer as suas anotações. Cada conceito exposto pelos alunos foi complementado com as minhas explicações. Ao mesmo tempo, já que estávamos no interior do teatro, as explicações sobre a história do teatro e influências clássicas continuaram alternadamente com as exposições dos alunos. Indiquei para que trouxessem na próxima aula, todos os elementos visuais já estudados sobre a arquitetura marcados na imagem impressa do Teatro Sete de Setembro que foi entregue a cada um dos alunos.	Recursos Didáticos: computador, internet. Recursos Estruturais: laboratório de informática, Teatro Sete de Setembro. Referência: ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário ilustrado de arquitetura . 2.ed. São Paulo: ProEditores, 2000. AMORIM, Vania Luisa Barreiros (org.). Luigi Lucarini : vida e obra. Maceió: GRAFMARQUES, 2010. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2000. CARVALHO, Enio. História e formação do ator . São Paulo: Ática, 1989. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. MÉNARD, René. Mitologia greco-romana . São Paulo: Opus, 1991. v.2. SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura . 5.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. STRICKLAND, Carol. Arte comentada : da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

APÊNDICE F - PLANO DE AULA 05

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 24/05/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 05
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Conceituar o Neoclassicismo e as suas características; Comparar as características do Neoclassicismo de outras edificações com a arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	A arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	Observei as marcações que os alunos fizeram na planta do teatro impressa com a nomenclatura de suas partes principais. Em seguida, expliquei numa aula expositiva e exibi slides sobre a arquitetura Greco-romana, Clássica e Neoclássica distinguindo as épocas e a essência do classicismo segundo Summerson (2009). Conceitue o movimento artístico Neoclássico na história da arte e a época em que chegou ao Brasil.	Recursos Didáticos: <i>slides</i> , computador, projetor. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário ilustrado de arquitetura . 2. ed. São Paulo: ProEditores, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. LIMA, Evelyn Furquim Werneck.; CARDOSO, Ricardo José Brügger. Arquitetura e teatro : o edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2010. MÉNARD, René. Mitologia greco-romana . São Paulo: Opus, 1991. v. 2. SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura . 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.





APÊNDICE G - PLANO DE AULA 06

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 07/06/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 06
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos nesse processo a partir de uma avaliação objetiva individual sobre a arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	A arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	Entreguei aos alunos a avaliação para após a leitura marcarem as respostas adequadas. Elaborei duas avaliações diferentes e objetivas de múltiplas escolhas com vinte questões sobre a arquitetura do teatro. A atividade foi realizada sem consulta ao material pesquisado.	Recursos Didáticos: avaliação impressa. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário ilustrado de arquitetura . 2.ed. São Paulo: ProEditores, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. LIMA, Evelyn Furquim Werneck; CARDOSO, Ricardo José Brügger. Arquitetura e teatro: o edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2010. MÉNARD, René. Mitologia greco-romana . São Paulo: Opus, 1991. v. 2.

APÊNDICE H - PLANO DE AULA 07

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 14/06/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 07
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos nesse processo por meio de uma produção textual sobre a arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	A arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	Solicitei a formação dos mesmos grupos da primeira produção textual para realizarem uma nova produção de textos sobre a arquitetura do Teatro Sete de Setembro enfocando o que foi exposto e pesquisado até o momento. Essa produção foi realizada em grupo sem a permissão para observarem as anotações anteriores feitas no teatro e na sala de aula.	Recursos Didáticos: avaliação impressa. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário ilustrado de arquitetura . 2. ed. São Paulo: ProEditores, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. LIMA, Evelyn Furquim Werneck; CARDOSO, Ricardo José Brügger. Arquitetura e teatro: o edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc . Rio de Janeiro: Contra Capa/Paperj, 2010. MÉNARD, René. Mitologia greco-romana . São Paulo: Opus, 1991. v. 2. SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura . 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

APÊNDICE I - PLANO DE AULA 08

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 21/06/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 08
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Localizar as informações divergentes na produção textual da aula anterior a partir das observações do professor; Aperfeiçoar a redação do texto e a organização das ideias sob as observações indicadas pelo professor.	A arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	Solicitei a formação dos mesmos grupos da aula anterior e devolvi as produções textuais com as observações sobre os problemas existentes no texto. Indiquei a substituição de termos inadequados e a organização das ideias nos parágrafos do texto, sendo possível consultar às próprias anotações dos alunos. Essa nova produção textual considerando as minhas observações deverão ser entregues na próxima aula, como também indiquei que os alunos pesquisassem nos livros e jornais as notícias referentes ao Teatro Sete de Setembro.	Recursos Didáticos: avaliação impressa. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.



APÊNDICE J - PLANO DE AULA 09

Local: Instituto Federal de Alagoas campus Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 28/06/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 09
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Desenvolver habilidades de pesquisa sobre a história do Teatro Sete de Setembro.	A história do Teatro Sete de Setembro.	Solicitei que os alunos compartilhassem com a turma numa exposição oral as informações que conseguiram sobre o Teatro Sete de Setembro nos livros existentes nas bibliotecas e nos jornais em arquivos públicos. Diante do que foi exposto e sobre algumas dúvidas, indiquei que os alunos retornassem à pesquisa para buscar esclarecer as dúvidas que foram indicadas.	Recursos Didáticos: livros, jornais. Recursos Estruturais: biblioteca da instituição, biblioteca pública da cidade, museu, arquivo particular, sala de aula. Referência: LIBÂNIO, José Carlos. <i>Didática</i> . São Paulo: Cortez, 1994. MÉRO, Ernani. <i>O perfil do Penedo</i> . Maceió: SERGASA, 1994. SANTA RITA, Carlos. <i>Uma sociedade chamada “Imperial”</i> . Maceió/AL: Departamento Estadual de Cultura, 1965. Série Est. Alagoanos, caderno XXVII.





APÊNDICE K - PLANO DE AULA 10 E 11

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 100 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 05/07/2013
Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 10 e 11
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Identificar temas comuns encontrados nos livros e notícias dos jornais; Comparar as notícias, analisá-las e produzir um texto sobre esses documentos.	A história do Teatro Sete de Setembro.	Essa aula foi realizada não apenas em uma aula semanal como estabelece a carga horária da disciplina. Marquei um horário alternativo para utilizar uma aula de outro professor junto à minha aula para essa atividade. Cada aluno expôs para a turma o assunto principal tratado na notícia encontrada no jornal. A partir dessa exposição, identificamos os assuntos em comum para formar novos grupos. Depois disso, solicitei que cada grupo organizasse as notícias observando a cronologia. A partir disso, realizariam outra leitura e análise sobre o que encontraram levando em consideração esse espaço de tempo entre um evento e outro realizado no teatro para elaborarem um novo texto. À medida que os alunos produziam o texto, verifiquei o andamento da atividade pelos grupos. Ao final da aula solicitei que os alunos redigissem o texto no editor de textos <i>Word</i> no laboratório de informática da instituição no decorrer da semana para me entregar na aula seguinte.	Recursos Didáticos: livros, jornais. Recursos Estruturais: Sala de aula. Referência: Livros: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. MÉRO, Ernani. O perfil do Penedo . Maceió: SERGASA, 1994. SANTA RITA, Carlos. Uma sociedade chamada “Imperial” . Maceió/AL: Departamento Estadual de Cultura, 1965. Série Est. Alagoanos, caderno XXVII. Jornais: Jornal do Penedo Correio do São Francisco O Luctador Tribuna Penedense

APÊNDICE L - PLANO DE AULA 12

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 12/07/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 12
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Organizar num único arquivo as produções de texto dos alunos sobre o Teatro Sete de Setembro; Desenvolver a leitura das produções textuais dos outros alunos sobre o teatro; Conhecer a história do Teatro Sete de Setembro a partir das produções dos outros grupos; Compartilhar todas as produções de texto para o e-mail da turma.	A história do Teatro Sete de Setembro.	Solicitei todas as produções de texto dos alunos redigidas no editor de textos <i>Word</i> e fiz a impressão desses textos na impressora do laboratório de informática da instituição. Cada texto produzido na aula anterior foi entregue ao outro grupo para realizar a leitura de um tema diferente encontrado nos jornais pelo outro grupo. Essa atividade visava conhecer mais um aspecto da história desse teatro a partir da produção dos grupos. Enquanto os alunos liam e dialogavam entre si, esse arquivo foi enviado para o e-mail da turma.	Recursos Didáticos: textos produzidos pelos alunos, computador, impressora. Recursos Estruturais: laboratório de informática da instituição. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE M - PLANO DE AULA 13

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 02/08/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 13
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos nesse processo a partir de uma produção textual sobre a história do Teatro Sete de Setembro.	A história do Teatro Sete de Setembro.	Solicitei a formação dos mesmos grupos da primeira e segunda produção textual para realizarem uma nova produção de textos sobre a história do Teatro Sete de Setembro enfocando o que foi exposto e pesquisado até o momento. Essa produção foi realizada em grupo sem a permissão para observarem as anotações anteriores feitas na sala de aula e compartilhada por meio do arquivo ao <i>e-mail</i> da turma.	Recursos Didáticos: avaliação impressa. Recursos Estruturais: Sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.



APÊNDICE N - PLANO DE AULA 14

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 09/08/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 14
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Localizar as informações divergentes na produção textual da aula anterior a partir das observações do professor; Aperfeiçoar a redação do texto e a organização das ideias sob as observações indicadas pelo professor.	A história do Teatro Sete de Setembro.	Solicitei a formação dos mesmos grupos da aula anterior e devolvi as produções textuais com as observações sobre os problemas existentes na redação. Indiquei a substituição de termos inadequados no texto e a organização das ideias nos parágrafos. Para reorganizar o texto foi indicada a consulta às próprias anotações dos alunos, que deverão entregar esse novo texto na próxima semana, ao mesmo tempo, os alunos deveriam pesquisar os conceitos sobre patrimônio histórico, artístico, arquitetônico e cultural.	Recursos Didáticos: avaliação impressa. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.



APÊNDICE O - PLANO DE AULA 15

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 16/08/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 15
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Conhecer o conceito sobre Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Cultural; Associar os conceitos encontrados ao monumento pesquisado e analisado.	Patrimônio Cultural	Formação de grupos e distribuição de textos aos alunos sobre Patrimônio Cultural. Após a leitura e debate entre os grupos sobre o que pesquisaram na internet e novo texto distribuído, fiz uma exposição sobre o tema e associando os conceitos existentes ao Teatro Sete de Setembro.	Recursos Didáticos: textos impressos Recursos Estruturais: sala de aula Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE P - PLANO DE AULA 16

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 23/08/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 16
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Compreender o que é Patrimônio Cultural e as ações para a sua preservação.	Patrimônio Cultural	Assisti com os alunos o documentário sobre Patrimônio Cultural exibido pela TV Cultura. Esse programa integrava junto com outros as Oficinas Culturais na TV com duração de 27 minutos, aproximadamente. Após a exibição fiz um debate sobre o que foi abordado no programa, o texto da aula anterior e o Teatro Sete de Setembro.	Recursos Didáticos: documentário em DVD, computador, projetor, aparelho de som Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. OFICINAS CULTURAIS NA TV. Patrimônio Programa II – tombamento ou tombamento. Direção de Sérgio Zeigler e Philippe Barcinski. Produção de Renato Ganhito. Realização da cdn (companhia de notícias). São Paulo: TV Cultura – Fundação Padre Anchieta, 1999. 27 min., color, son.



APÊNDICE Q - PLANO DE AULA 17

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 30/08/2013
Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 17
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Avaliar o conhecimento adquirido pelo aluno nesse processo a partir de uma produção textual sobre o Teatro Sete de Setembro.	Produção textual sobre o Teatro Sete de Setembro.	Solicitei aos alunos uma produção de texto sobre o Teatro Sete de Setembro, onde ele expressasse o que conhecia após esse processo de estudo. A avaliação foi individual e posteriormente foi devolvida ao aluno para a organização das ideias e estrutura dos parágrafos.	Recursos Didáticos: Avaliação escrita individual. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.



APÊNDICE R - PLANO DE AULA 18

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 06/09/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 18
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Orientar individualmente os alunos para reorganização das ideias na produção textual.	Produção textual sobre o Teatro Sete de Setembro.	Devolvi as avaliações dos alunos com as observações para na sala de aula iniciarem a reorganização do texto e a estrutura dos parágrafos sobre o Teatro Sete de Setembro.	Recursos Didáticos: Avaliação escrita individual. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE S - PLANO DE AULA 19

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 100 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 13/09/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 19
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo de execução desse plano de ensino, considerando a produção textual sobre o Teatro Sete de Setembro.	O Teatro Sete de Setembro	Solicitei a formação dos mesmos grupos que produziram os textos nas avaliações anteriores para realizarem uma nova produção de textual sobre a história o Teatro Sete de Setembro enfocando o que foi exposto e pesquisado nesse processo desde a primeira aula, as pesquisas realizadas, visitas ao teatro, debates, e vídeos assistidos. Essa produção foi realizada sem a permissão para observarem as anotações anteriores feitas na sala de aula. Para essa última atividade nesse processo utilizamos duas aulas.	Recursos Didáticos: Avaliação escrita em grupo. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.

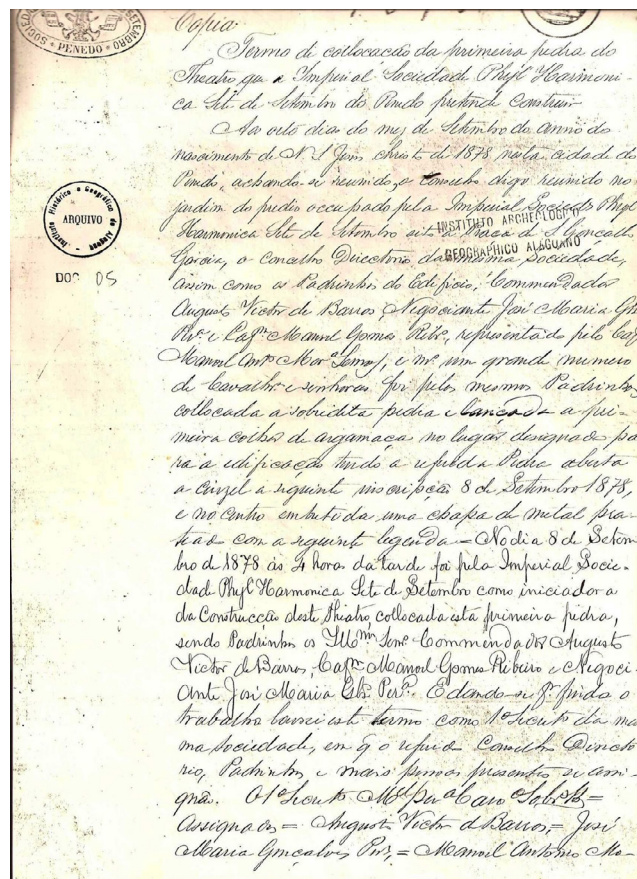




APÊNDICE T - PLANO DE AULA 20

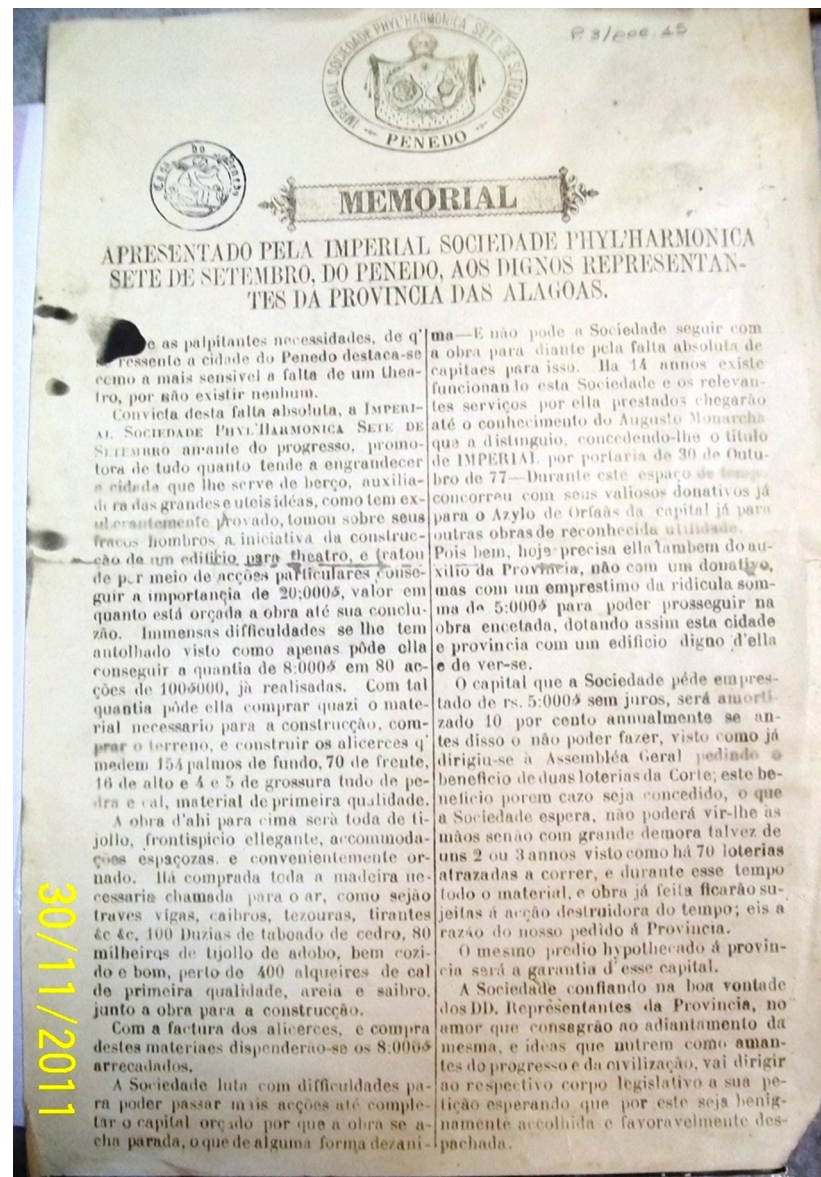
Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/ semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 20/09/2013
Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 20
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Orientar os grupos para a revisão do texto produzido na aula anterior e aperfeiçoar a redação a partir das observações do professor.	Produção textual e o Teatro Sete de Setembro.	Solicitei a formação dos mesmos grupos da aula anterior e devolvi as produções textuais com as observações sobre os problemas existentes na redação. Indiquei a substituição de termos e a organização das ideias nos parágrafos, sendo permitida a consulta às próprias anotações dos alunos, que deverão entregar esse novo texto na próxima semana e encerramos esse processo proposto no plano de ensino sobre o Teatro Sete de Setembro como produto cultural e apreciação estética.	Recursos Didáticos: Plano de ensino Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE COLOCAÇÃO
DA PRIMEIRA PEDRA DO TEATRO
SETE DE SETEMBRO

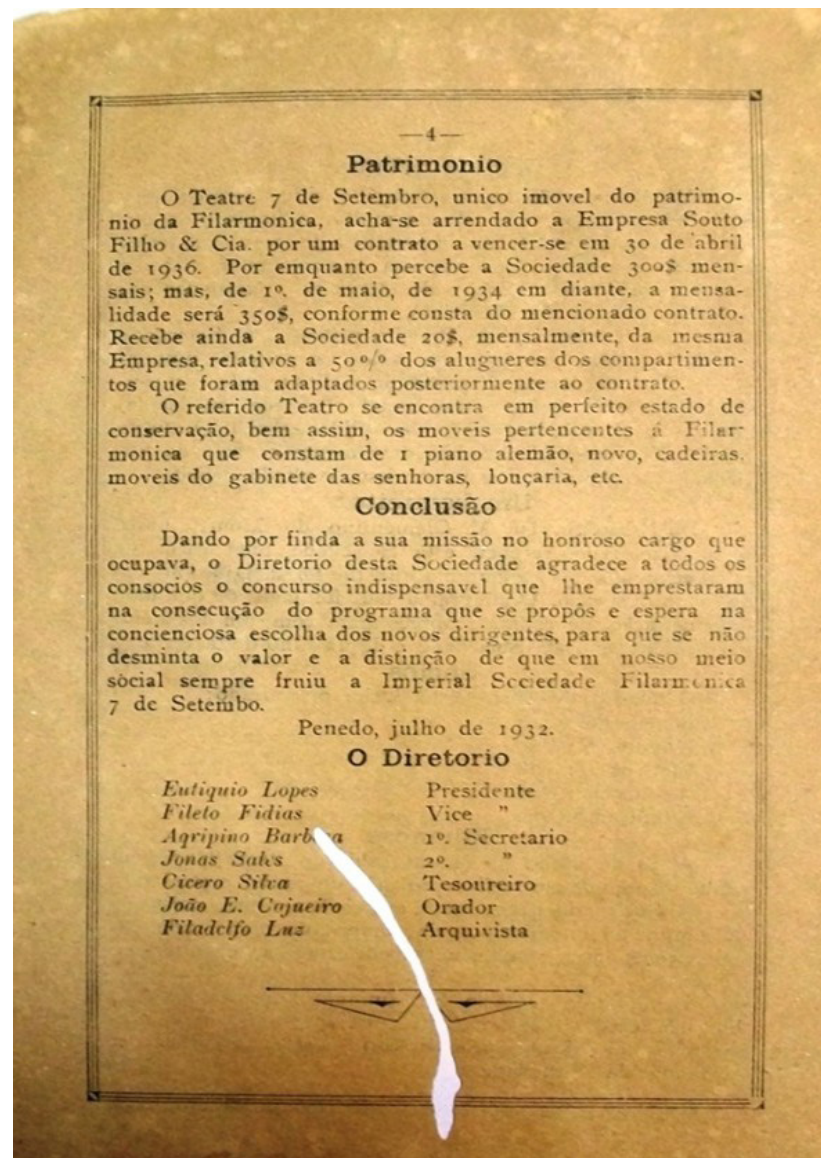
Fonte: Termo de colocação da primeira pedra do Theatro, 14 set. 1878. Fundação Casa do Penedo.
Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO B – MEMORIAL DA ISPSS



Fonte: Memorial, [s. d.]. Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO C – PÁGINA DO RELATÓRIO



Fonte: Relatório, 24 jul. 1932. Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO D - CONVOCAÇÃO



3a. Zona
testamento
ronymo de
Eleitoral da
ma publico
bossa que o
IOR ELEI-
a revisão
a Zona. Em
colução con-
teitores ins-
anterior ao
presentarem
de serem
os de par-
redenciados
o poderão
os que só
os eleitores
ante recibo.
a, os Dele-
em a incum-
deferida, os
anhados de
aplicata, da-
qual cons-
inscricao e
Os e pores
m a exigen-
votará em
es especiais,
to retos os
termos de
rt. 37 e 4.º
o Eleitoral.
e ao conhe-
mandou ex-

Oceano Carriol e do deputado
Freitas Cavalcante.

**Imperial Sociedade Filarmonica
Sete de Setembro**
Assembléa Geral Ordinaria
CONVOCAÇÃO

De acordo com os arts. 33.º e seguintes dos Estatutos, pelo presente, ficam convocados todos os socios em pleno gozo dos seus direitos sociais, para a reunião de Assembléa Geral Ordinária, afim de ser procedida a eleição dos seus Diretorio e Conselho Fiscal, para o periodo anual 1954-1955, e apresentação do relatório do actual Directório, a qual se realisarà no dia dezoito do corrente mês, às nove horas, na sede social da Sociedade.

Caso não haja numero legal para a realização da Assembléa Geral nesta primeira convocação para o dia vinte e cinco do corrente mês, domingo, à mesma hora e no mesmo local, quando, de acordo com o art. 41.º dos Estatutos, a reunião será realizada com qualquer numero de socios presentes.

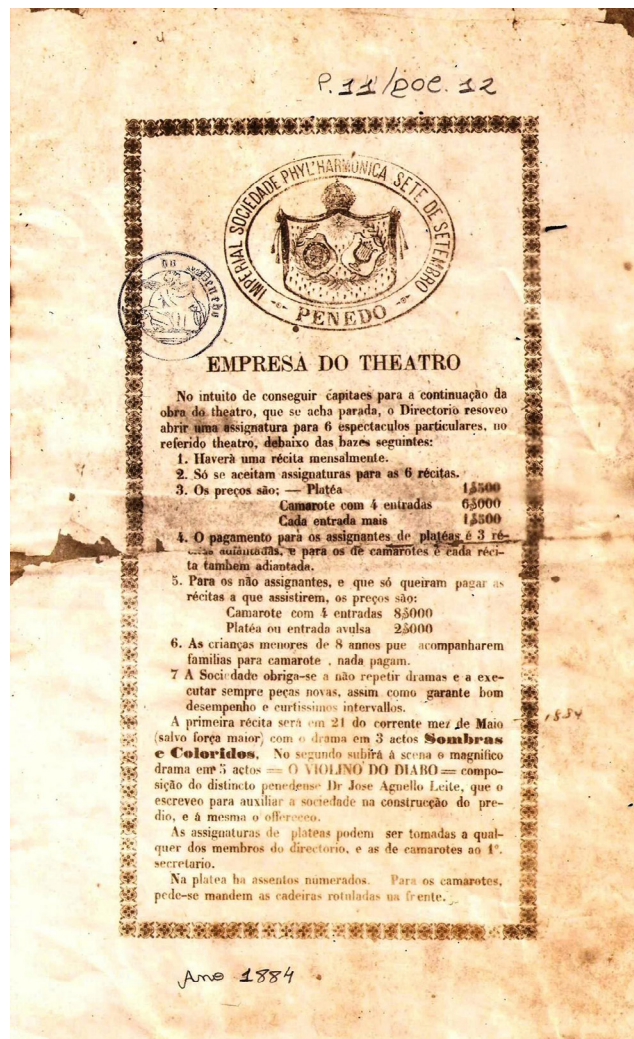
Penedo, 15 de Julho de 1954.
Gabriel Barretto de Almeida
Primeiro Secretário

des fabricas e
leccionadas e
um dos criados
nacional.
O que se de
que o snr. Re
perimentado
nar roupas p
tipos mais
empregue ess
lidade em arra
ma que satisfi
te as necessid
trativas do E
Se a expe
bem, devemo
tar a candid
Renner não r
no de um s
mas para a s
do país po
está necessita
de uma roup
onada com u
elimine de se
vicios da corr
honestidade.

Casa à venda
Vende-se u
Tenente Mari
da da Quitan
com sala Di
quartos gra
de jantar esp
tal todo Mur
hida pelos f

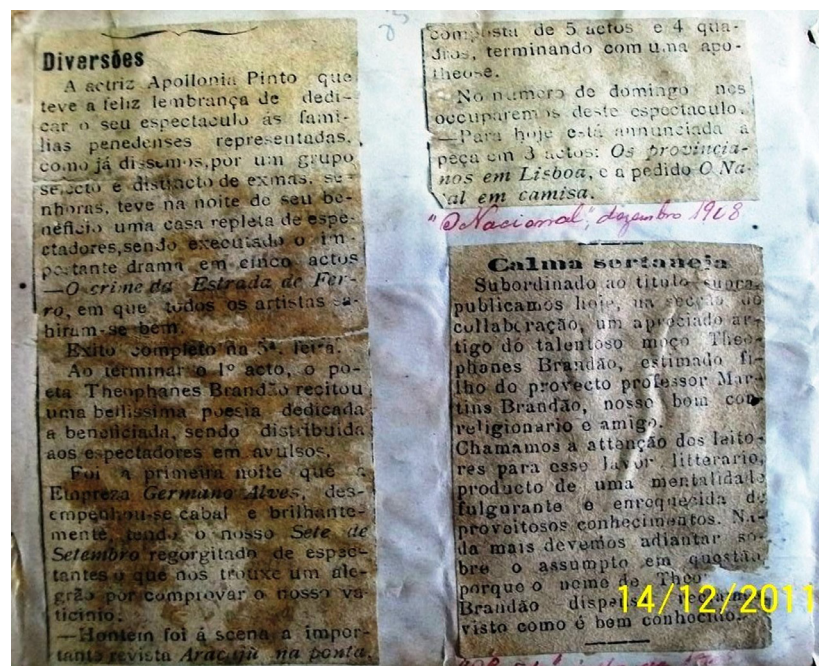
Fonte: Jornal do Penedo, Penedo/AL, 04 jul. 1954a, ano 8, n. 374. Fundação Casa do Penedo.
Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO E – VALORES DOS ASSENTOS NO TEATRO SETE DE SETEMBRO



Fonte: Empresa do Theatro, mai. 1884? Fundação Casa do Penedo.
Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO F – NOTÍCIA SOBRE A ATRIZ APOLLÔNIA PINTO



Fonte: *O Nacional*? Penedo/AL? *Diversões*, dez. 1908? Fundação Casa do Penedo.
Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO G – NOTÍCIA DA PEÇA 'É CANJA!'



Fonte: *O Luctador*, Penedo/AL. *Notas de Arte*, 17 fev. 1927d, ano XXXI, n. 7215, p. 2.
Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO H – ATIVIDADES
DA PHIL'HARMÔNICA

NA PHILARMONICA

A Philarmonica sempre primou pelas suas magnificas funcções recreativas. As suas directorias têm muito zelo á tradição brilhante da benemerita corporação, a mais antiga e a mais querida fundação recreativa de Penedo. A actual directoria da Philarmonica, diga-se com franqueza, excede-se nesse zelo, esforçando-se pela maior expansão do espirito associativo que preside aos destinos da nobre instituição penedense. Gaspar Vieira de Mello, com o concurso dos seus dignos companheiros de directoria, entre os quaes se distinguem Amphrisio Mendonça, Eutiquio Lopes, Fileto Phidias, Milton Leite, Agnello Moreira, continúa a ser o expoente maximo da prosperidade e das novas conquistas victoriosas da Philarmonica.

As «soirées» realizadas na Philarmonica nos tres dias de Carnaval nada deixaram a desejar, decorrendo animadas e em perfeita cordialidade, agradando a quantos tomaram parte nas referidas funcções. Secundando a acção cavalheiresca e captivamente obsequiadora de Gaspar Mello, revestido do character de diplomata da cordialidade, sua distinctissima esposa, d. Leopoldina Freitas Mello, foi, para com os assistentes, de uma gentileza digna de registro, que fazemos, com especial agrado, protestando reconhecimento pela parte que nos cabe.

Houve variedade de phantasias.

O salão principal da Philarmonica estava magestoso.

Rythmaram as danças duas excellentes orchestras—uma da Carlos Gomes e outra sob a direcção da intelligente e distinguida pianista penedense, d. Honorina Ribeiro.

No ultimo dia creasceu o enthusiasmo, transbordou a effusão.

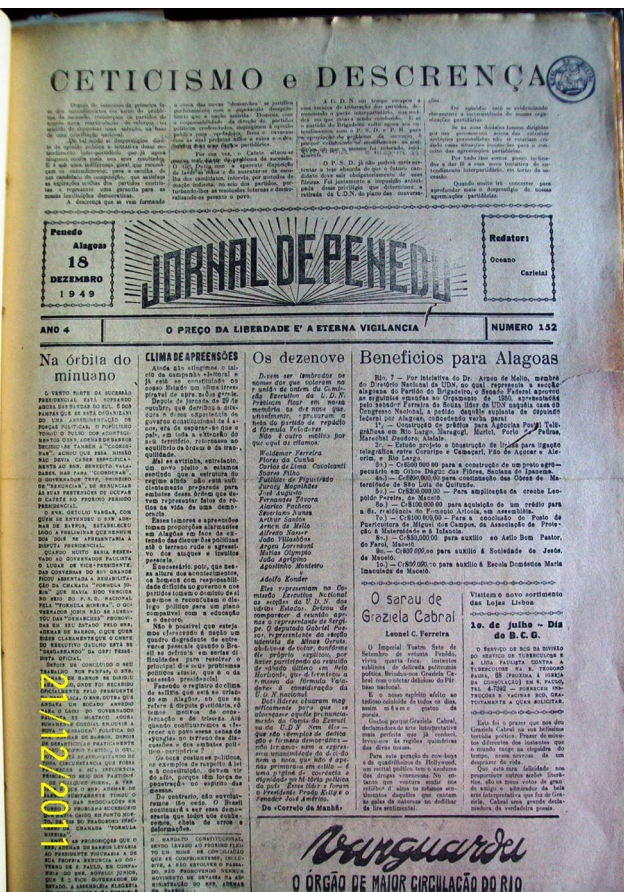
Fonte: O Luctador, Penedo/AL. 03 mar. 1927, ano XXXI, n. 7219, p. 2. Fundação Casa do Penedo.
Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO I – ATIVIDADES DA PHIL'HARMÔNICA



Fonte: *O Luctador*, Penedo/AL. Festivais. 24 nov. 1928, ano XXXII, n. 7367, p. 2.
Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.



ANEXO J - SARAU DA POETISA
GRAZIELA CABRAL NO TEATRO

Fonte: Jornal do Penedo, Penedo/AL. 18 dez. 1949, ano 4, n. 152, p. 1. Fundação Casa do Penedo.
Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO K – ESTREIA DA UTAP
NO TEATRO SETE DE SETEMBRO

Fonte: *Jornal do Penedo*, Penedo/AL. 05 jun. 1960, ano 14, n. 628, p. 4. Fundação Casa do Penedo.
Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.



ANEXO L – FESTIVAL DE ARTE EM PENEDO

Interiorização dos Festivais de Arte

Carvalho Veras
(Transcrito do "Jornal de Alagoas")

Evidencia-se a interiorização do progresso em Alagoas, visto o fechamento dos mais diversos ângulos. Desde o campo da infra-estrutura econômica, com inédita expansão da energia de Paulo Afonso e o esboço da outora abandonada região litoral-norte, até a melhoria considerável da casa escolar, em ritmo há muito tempo não ocorrido em nosso Estado. Isso se deve aos empreendimentos do atual Governo alagoano, enquanto de par ielo, há promoções de outras esferas da administração pública e da iniciativa particular.

Temos exemplo dos mais expressivos Festival de Arte, que, sob os auspícios do Conselho Nacional de Cultura, da Prefeitura Municipal e Companhia de Melhoramentos de Penedo e da Delegacia Regional do Serviço Nacional de Teatro, se anuncia para breve realização naquela bonita cidade. Aliás, vale sobrelego o "Acosticamento", porque vem situar Alagoas no plano de destaque conferido a outros Estados nordestinos.

Ao embaixador Pascoal Carlos Magno, Secretário Geral do C.N.C., se deve a descentralização, do movimento artístico-cultural, agora dirigido para o interior dos Estados. Antes dessa patriótica orientação, as atividades daquele órgão não se arrêdavam das privilegiadas áreas metropolitanas.

Penetrando o Nordeste, os Festivais de Arte do C.N.C. já funcionaram em Caruaru e Campina Grande, como expontes de Pernambuco e Paraíba, respectivamente. E agora, sua meta próxima é a bela e tradicional Pírcesea do São Francisco.

Durante a semana de 9 a 15 de janeiro, toda Penedo estará entregue às manifestações do Festival, constituído de balé, teatro, música, canto, poesia, exposições de artes plásticas, etc. e recordar inclusive as memoráveis exhibições conduzidas pela navegação internacional do Baxo São Francisco. No "Teatro 7 de Setembro" e outros recintos fechados, ou nas praças públicas, ele se alargará em múltiplas demonstrações da cultura moderna, sendo certo que haverá ainda exposições de carizos na Polónia e outras da Revolução Francesa, cedida pela respectiva Embaixada no Brasil.

O Festival de Arte, visto pela "Página dos Municípios" envolve, antes de tudo, o ideal da democratização e interiorização do Teatro, que, por mais uma vez, nos tem servido de motivo, dos mais relevantes.

Seu coplanador, o Dr. Bráulio Leite Júnior, Delegado Regional do Serviço Nacional do Teatro, não deixará de reconhecer-lhe inclusive a virtude incomparável de cooperar para que a arte cênica encontre mais profunda e vasta compreensão, no que tange às suas finalidades educativas e culturais. Urge que se estudem e ponham em prática os meios de desenvolver e cultivar o Teatro, levando a penetração de seus benefícios a todas as camadas do homem em sociedade. Poro um teatro não pode alimentar a pretensão de comunidade sateladamente realizada nas justas e humanas aspirações da vida do espírito.

E em última análise, o Festival de Arte, a perpetrar-se brevemente em Penedo, assume valia de anja e comum alagra para todo o litoral. Porque, dentro da atual política do Conselho Nacional de Cultura, voltará ele necessariamente às Alagoas. Preparem-se devotamente mais algumas cidades alagoanas, estimuladas pelos seus futuros promissôres. Geram condições, que não se acham fora de seu alcance, e serão palcos de outros festivais que, sem qualquer dúvida, se repetirão em nosso Estado.

Habilitem-se, desde já, com o aproveitamento da magnífica oportunidade.

Penedo oferece-lhes sugestão nesse sentido. Estarão fraternalmente abertas suas portas para revelar a desejada confluinta de artistas, intelectuais, pintores, esculptores e violeiros de outras comunas, em correção, assim, para que todos os nossos valores se apresentem, em marcha para uma integral afirmação de alagoandade e municipalismo.

CINE SÃO FRANCISCO

Programa da Semana

FILME	do DIA
TEUS OLHOS CASTANHOS	c/ Luiz Delfino

2a e 4a. Anunciamos oportunamente
3a e 5a. MALDIÇÃO DO DEMONIO c/ Barbara Steele
Sábado Anunciamos Oportunamente
Domingo ZE DO PERQUITTO c/ Mazzaropi

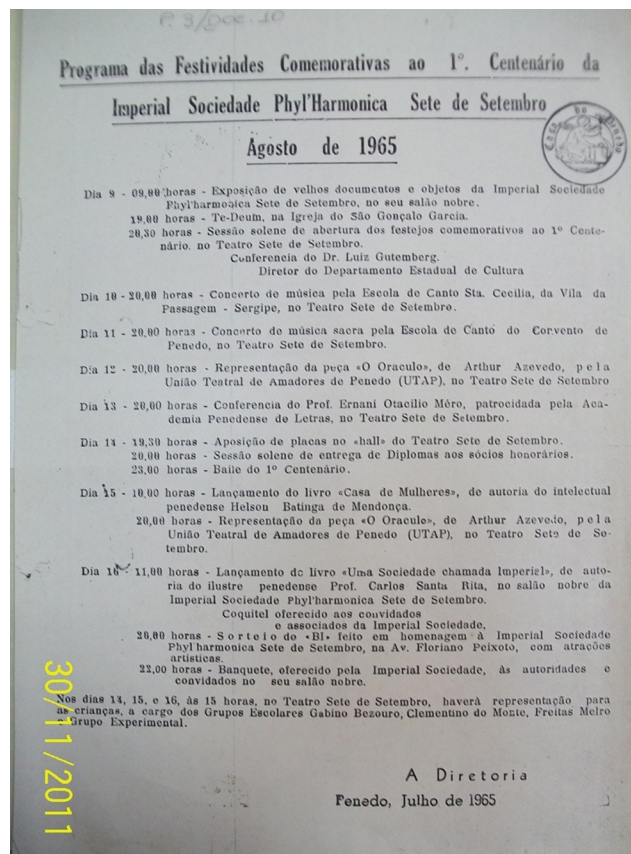
Programação "Cine Penedo"

FILME	do DIA
O FERROVIÁRIO	c/ Pietro Germi

2a e 4a. VINGANÇA DIABÓLICA c/ Pierre Fresnay
3a e 5a. O ATAÚDE DO VAMPIRO
Sábado AVAREZA DESEMPREADA c/ Bob Steele
Domingo Anunciamos Oportunamente

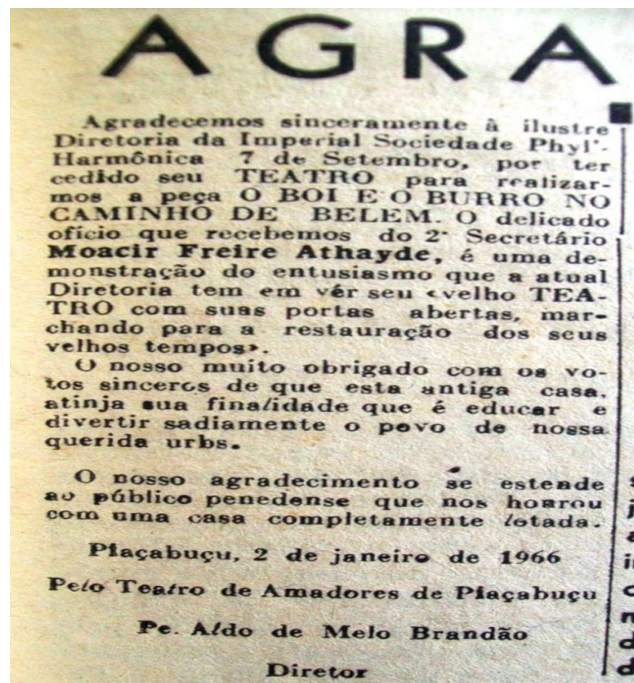
Fonte: Jornal do Penedo, Penedo/AL. 02 dez. 1962, ano 16, n. 757, p. 4. Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO M – 1º CENTENÁRIO DA ISPSS



Fonte: Programa das Festividades Comemorativas ao 1º Centenário da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro, ago. 1965. Fundação Casa do Penedo.
Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO N – PEÇA DE MARIA CLARA MACHADO



Fonte: Correio de São Francisco, Penedo/AL. 02 jan. 1966, ano IV, n. 93, p. 1. Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO O – PEÇA DE ZIRALDO EM PENEDO



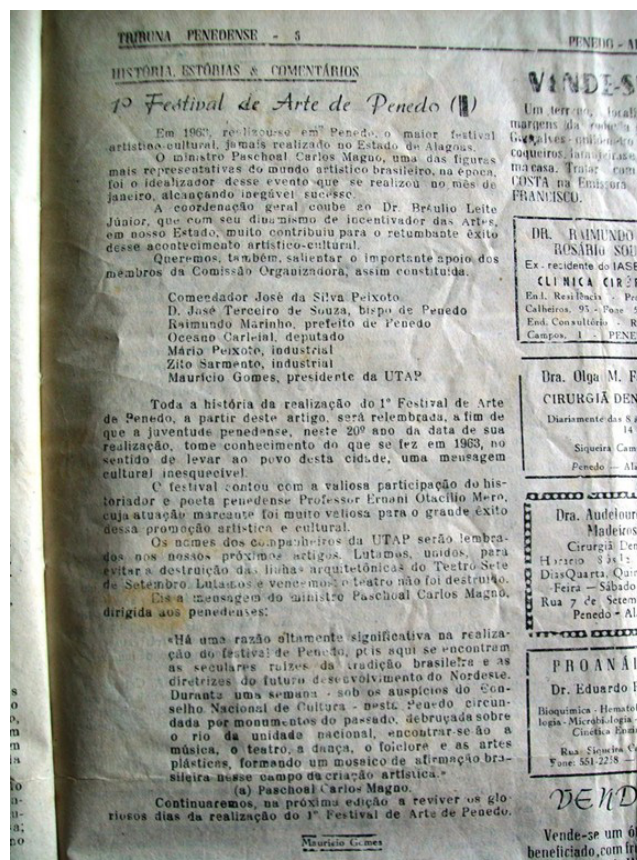
Fonte: Jornal do Penedo, Penedo/AL, 10 mai. 1970, ano 23, n. 1122, p. 4. Fundação Casa do Penedo.
Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

TEATRO
SETE DE
SETEMBRO

ANEXO P – ANIVERSÁRIO DA ISPSS



Fonte: Correio de São Francisco, Penedo/AL. 18 fev. 1979, ano XVII, n. 629, p. 4.
Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

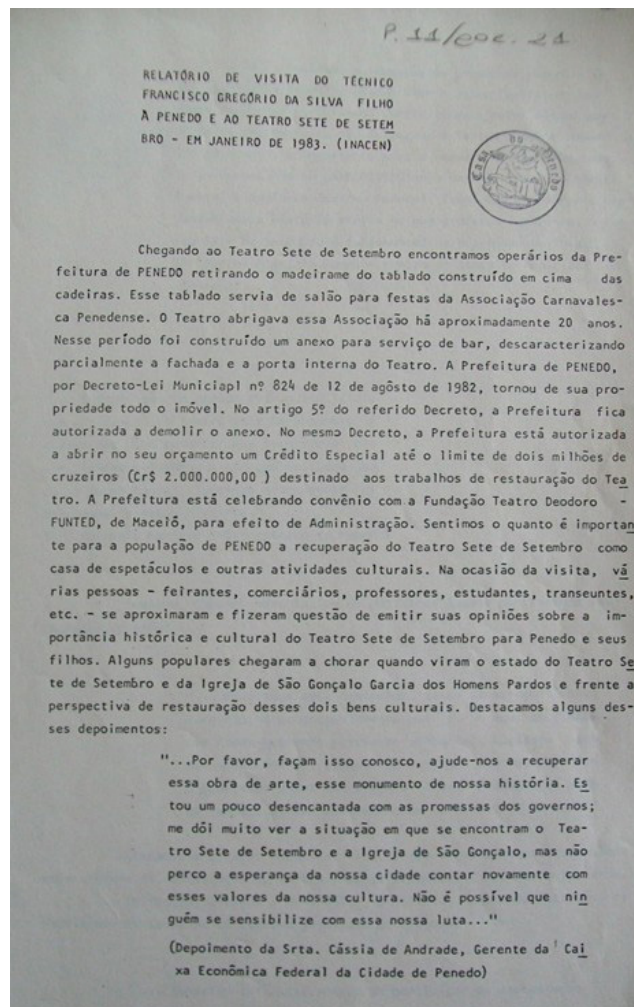
ANEXO Q – LEMBRANÇA DO 1º FESTIVAL
DE ARTE EM PENEDO

Fonte: Tribuna Penedense, Penedo/AL. 1983? Fundação Casa do Penedo.
Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

S U M Á R I O



221

ANEXO S – RELATÓRIO SOBRE O TEATRO
SETE DE SETEMBRO PARA TOMBAMENTO

Fonte: BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Relatório. Rio de Janeiro/RJ, 02 mai. 1983a. Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO T - RELATÓRIO SOBRE O TEATRO SETE DE SETEMBRO PARA TOMBAMENTO

P. 11/200.21

Ministério da Educação e Cultura
Secretaria da Cultura
Instituto Nacional de Artes Cênicas **INACEN**

OF. Nº **0214** Rio de Janeiro, 23 de maio de 1983.

Do Presidente do Instituto Nacional de Artes Cênicas
Ao Ilmo Sr. Dr. MARCOS VINICIUS VILAÇA
DD. Secretário da Cultura do MEC

Assunto: Relatório sobre o Teatro Sete de Setembro/Alagoas (encaminha).

Senhor Secretário:

Na cidade de Penedo, Estado de Alagoas, foi inaugurado em 1884 o Teatro Sete de Setembro, desativado há aproximadamente vinte anos, entrando em completo abandono. Hoje, passados quase cem anos, a comunidade penedense clama por providências no sentido de devolver àquela cidade essa Casa de Espetáculos, em condições de retomar suas atividades. O INACEN esteve presente no mês de janeiro último, em Penedo, e levantou a situação em que se encontra o Teatro. Ressaltamos a emotiva demonstração de interesse dos vários segmentos da sociedade alagoana pela restauração desse Bem Cultural.

Encaminhamos a V.Sa. relatório de nossa visita, bem como documentação fotográfica sobre o Teatro e a Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos, também desativada, para exame e estudos no âmbito da SEC, no sentido da restauração e possível Tombamento dos prédios. Informamos que este Instituto estuda, dentro de suas possibilidades, o posterior equipamento técnico do Teatro.

Atenciosamente,
Orlando Miranda de Carvalho
ORLANDO MIRANDA DE CARVALHO
Presidente INACEN

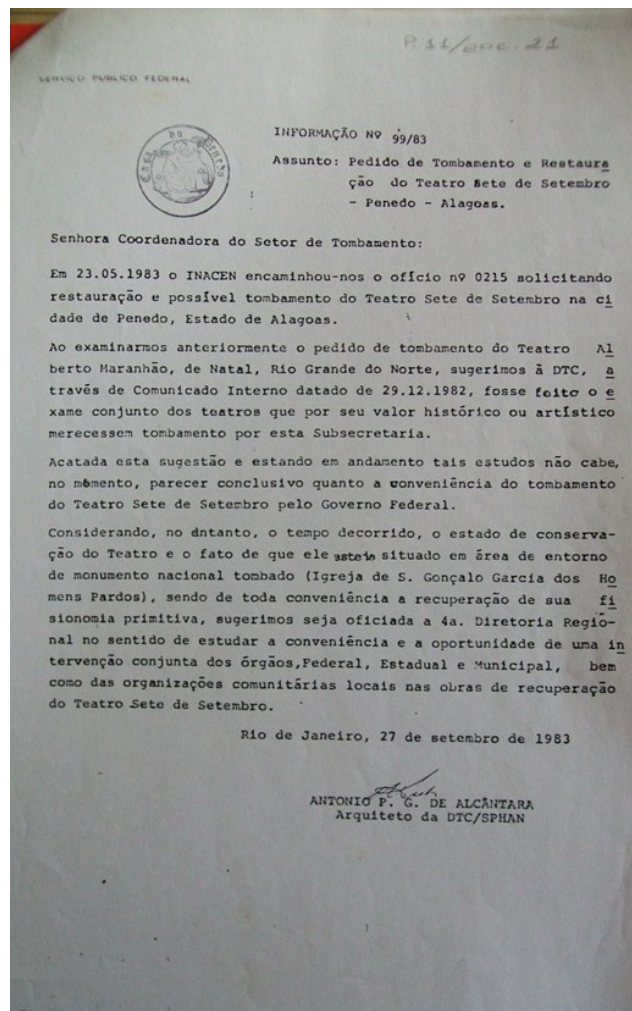
"PESQUISA AGROPECUÁRIA: IDEIAS NA CABEÇA, MÃO NA TERRA E PÉS NO CHÃO".

Ilmo Sr.
Dr. MARCOS VINICIUS VILAÇA
DD. Secretário da Cultura do MEC
SCN - Q. 2 - Bloco K
BRASILIA - DISTRITO FEDERAL

FG/ns

DD. 22

Fonte: BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Ofício nº 0214. Rio de Janeiro/RJ, 23 mai. 1983b.
Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO U – INFORMAÇÃO
SOBRE O TOMBAMENTO DO TEATRO
SETE DE SETEMBRO

Fonte: BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Informação nº 99/83. Rio de Janeiro/RL, 27 set. 1983c.
Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO V – HOMENAGEM DA ECT
AO TEATRO SETE DE SETEMBROTeatro de Penedo homenageado
com carimbo lançado pela ECT

A Diretoria Regional dos Correios em Alagoas lança hoje, às 19h30, um carimbo em homenagem aos 110 anos do Teatro Sete de Setembro, na histórica cidade de Penedo. O evento será realizado no palco do teatro, durante a abertura do VI Simpósio de Cultura e Ética Maçônica, e terá a presença do diretor regional dos Correios, Paulo Machado, além de diversos artistas e autoridades.

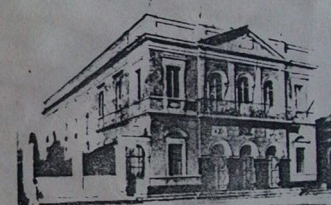
A ideia da homenagem surgiu durante reuniões entre o Rotary Clube Penedense e a direção dos Correios em Alagoas. "A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos vem mantendo ao longo dos anos sua tradição no incentivo às manifestações culturais. O lançamento desse carimbo é o reconhecimento da ECT a esse importante teatro, sem dúvida um patrimônio de Penedo", afirma Machado.

Inaugurado 1884, o Tea-

tro Sete de Setembro tem um estilo arquitetônico italiano, assinado, pelo engenheiro Luiz Lucarini. Durante mais de um século tem sido considerado uma das casas de espetáculo mais importantes do Nordeste,

e, hoje, está classificado entre os 12 melhores teatros do Brasil.

Grandes companhias teatrais têm se apresentado em seu palco. Recentemente, os atores cariocas Carlos Alberto e Priscila Camargo encenaram uma consagrada peça teatral, para comemorar a reinauguração do Teatro Sete de Setembro, que passou por uma com-



O histórico teatro completa seu 110º ano

pleta reforma estrutural. Outro espetáculo apresentado com grande sucesso no teatro foi "Sem Pecado", uma adaptação de um texto de Nelson Rodrigues, encenado por empregados dos Correios de Alagoas. Hoje, novamente a ECT volta ao palco do Sete de Setembro para homenagear um dos mais sagrados templos da arte alagoana.

14/12/2011

Fonte: Teatro do Penedo homenageado com carimbo lançado pela ECT, [s. d.] Fonte: Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, dez. 2011.

TEATRO
SETE DE
SETEMBRO

ANEXO W – 1º TEXTO DE MAURÍCIO
DE OLIVEIRA GOMES SOBRE AS MUSAS

O BANHO DAS MUSAS

Maurício de Oliveira Gomes

N. da R.—A presente crônica foi escrita em 1965, à frente do edifício histórico da Sociedade Imperial Filarmonica. O seu autor, figura de escol no domínio da poesia, relutava em trazer à lume este magnífico trabalho literário, que hoje publicamos, com prazer, em atenção a inúmeros pedidos.

As Musas, divindades mitológicas, filhas de Jupiter e Minosmo, eram nove e presidiam às artes e à ciência. Clio presidia à história; Melpomene, a tragédia; Talia a comédia; Euterpe, a música; Terpsicore, a dança; Erato, a poesia lírica; Caliope, a eloquência e a poesia heroica; Urania, a astronomia e Polimnia à retórica.

Nesta desprezível crônica sem intenções pedagógicas, nos ocupamos em falar apenas sobre quatro Musas: Euterpe, Caliope, Melpomene e Terpsicore.

Estas divindades da mitologia grega viviam no alto da platibanda de um vasto edifício de nossa cidade, esquecidas pelos deuses e pelos homens.

Certa noite de luar triste e poético, as Musas, lá no alto do edifício despertaram do sono quase secular que as imobilizava pela vontade de Jupiter "Tonante", deus do trovão, e começaram a rememorar fatos e coisas que se relacionavam com a existência daquele edifício de linhas magestosas e artísticas. Estávamos, no momento, em frente ao magestoso prédio, contemplando a lua a brincar de esconder com as nuvens desgarradas pelo azul do céu e podemos ouvir claramente a conversa das Musas.

Dizia Euterpe às suas deusas irmãs: É verdade! Quanto tempo perdidos! No entanto, parece que tudo se passou ontem; lá em baixo, a entrada deste edifício, uma banda musical tocava à recepção dos convidados que chegavam para os grandes bailes e, depois, no salão nobre, sob a minha presidência e supervisão de Terpsicore, os pares

rodopiavam pelo salão, levados pelos compassos das valsas de Strauss, ou com gestos delicados dançavam a quadrilha e o lencier.

Quantas vezes, lá, no interior desta casa a nossa querida irmã Melpomene, invisível, no camarote principal, dirigia os grandes espetáculos inspirando os atores, fazendo-os arrancarem frenéticos aplausos de um público que sabia dar valor à arte dramática.

Também a nossa dileta irmã Caliope era chamada para presidir aos grandes torneios de eloquência, quando poetas e oradores neste templo de arte e cultura arrancavam aplausos do público.

Depois, dizia Euterpe às suas irmãs, os tempos mudaram. Foi a decadência da cultura e das artes. Vejam irmãs, que profanação! No palco deste velho edifício, os pastores, os chorões e os chamados "conjuntos regionais", substituíram as grandes orquestras. Cantores e cantoras medíocres recebiam aplausos de um público irrequerido e barulhento.

E, então, aconteceu o pior. Quiseram destruir a nossa casa! Quiseram transformar o nosso templo numa casa onde se manuseia o vil metal!

Quanta falta de amor às tradições de cultura desta terra! Surge depois um grupo de idealistas visionários, tentando resurgir o amor e o interesse pela arte cênica. Ainda conseguiram viver dias gloriosos, dentro desta vetusta casarão, este grupo de amantes da arte.

Mas, surgiram obstáculos e, diante do indiferentismo geral pela arte dramática, este grupo, desanimado,

arrefeceu o seu entusiasmo.

Nós queridas irmãs, dizia Euterpe perdemos também as esperanças. Tudo estava perdido!

Netamos, de onde estávamos que as quatro Musas estavam tristes e que choravam.

Foi neste momento que ouvimos a voz cristalina de Caliope, que dizia: «Não, irmãs, não devemos perder as esperanças!»

Há quantos anos estávamos aqui, desprezadas, esquecidas e cobertas de poeira? No entanto, ontem, dois homeas, mandados por alguém, munidos de água e sabão, nos proporcionaram um banho que nos deixou limpas e refelgentes aos raios dourados do sol.

E acrescentava: «isto é uma prova de que a Imperial Sociedade Filarmonica 7 de Setembro está passando por uma fase de recuperação. A sua diretoria está disposta a fazer resurgir das cinzas do passado, qual nova Fenix, a legendaria esta sociedade que é um marco de cultura e amor às artes.

Alegremo-nos, irmãs, com este banho simbólico que removeu dos nossos corpos a poeira do indiferentismo!

O velho Teatro 7 de Setembro vai reviver os seus dias de glória e de esplendor! Para isto concorrerá a sua nova diretoria composta de homens dispostos a todos os sacrifícios em prol das artes e da cultura.

Assim falavam as Musas, certa noite de luar triste e poético, lá no alto da platibanda da Imperial Sociedade Filarmonica 7 de Setembro.

Fonte: Jornal do Penedo, Penedo/AL. 20 ago. 1967, ano 21, n. 993, p. 4. Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

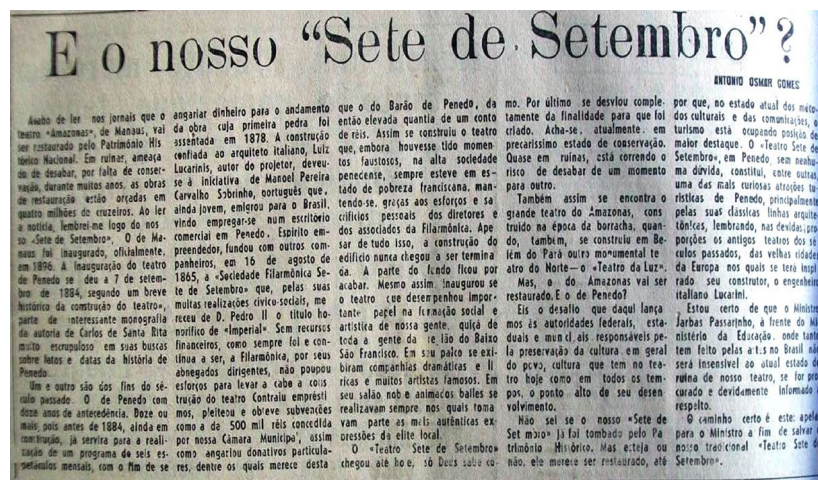
TEATRO
SETE DE
SETEMBRO

ANEXO X – 2º TEXTO DE MAURÍCIO
DE OLIVEIRA GOMES SOBRE AS MUSAS

Fonte: Jornal do Penedo, Penedo/AL. 10 mai. 1970, ano 23, n. 1123, p. 6. Fundação Casa do Penedo.
Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO Y – TEXTO DE ERNANI
MÉRO SOBRE O TEATRO

Fonte: MÉRO, Ernani. O Teatro 7 de Setembro. In: Fatos da cidade, Jornal?, Penedo/AL, 16 fev. 1958, ano XXXI, n. 1522? Fundação Casa do Penedo. Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO Z – TEXTO SOBRE REFORMAS
PARA O TEATRO SETE DE SETEMBRO

Fonte: Jornal do Penedo, Penedo/AL. 26 nov. 1972, ano 25, n. 1249, p. 6. Fundação Casa do Penedo.
Fotografia de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO AA – FOTOGRAFIA DO TEATRO SETE DE SETEMBRO



*Fonte: Teatro Sete de Setembro / Cine-Teatro Ideal. [s. d.]. Impresso preservado na
Fundação Casa do Penedo. Fotografia do impresso de Almir Tavares da Silva, set. 2012.*



ANEXO BB – FOTOGRAFIA DO TEATRO SETE DE SETEMBRO



Fonte: Teatro Sete de Setembro / Cine-Teatro Ideal. [s. d.], impresso preservado na Fundação Casa do Penedo. Fotografia do impresso de Almir Tavares da Silva, set. 2012.

ANEXO CC – FOTOGRAFIA DO TEATRO SETE DE SETEMBRO



Fonte: Fotografia de Almir Tavares da Silva, out. 2013.

SOBRE O AUTOR



Almir Tavares da Silva

Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes – Unit, Aracaju/SE (2013). Especialista em Arte, Educação, Estética e Museus pela Faculdade Pio Décimo, Aracaju/SE (2009). Licenciado em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2003). Nasceu em Jaboatão dos Guararapes/PE, vive no Recife/PE e iniciou a carreira artística teatral no grupo de teatro da Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE). Hoje (2025), atua como professor efetivo EBT na área de Arte no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – *Campus* Palmares. Foi professor efetivo EBT na área de Arte no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – *Campus* Afogados da Ingazeira; Orientador de Monografia de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Teatro no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus* Diamantina; Professor efetivo EBT na área de Arte no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) – *Campus* Penedo, e orientador de projetos de pesquisa, extensão, TCC e diretor teatral nesse *campus*; Professor efetivo no ensino de Arte na Educação Básica nas Secretarias de Estado da Educação de Alagoas e Sergipe; Lecionou no curso de Formação de Atores EnCena SESC, Aracaju/SE; e professor substituto na Universidade Federal de Sergipe nos cursos de Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Artes Visuais. Desenvolve atividades docentes e pesquisas que enfocam o componente curricular Arte, Didática, Metodologia do ensino de Arte e Teatro, literatura dramática, história da arte e do teatro. Como dramaturgo é o autor das peças de teatro 'Vírus-net' (autor) e 'Mundinho, mundo' (coautor). Como ator e diretor teatral fez 20 peças teatrais. Como ator, diretor teatral e dramaturgo usa o pseudônimo **Almir Altasi**.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8449265704635090>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1966-1584>

E-mail: almiraltasi@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

análise estética 43
apreciação estética 28, 40, 41, 50, 53, 93, 124, 203
arte neoclássica 14, 15, 32, 33
artes visuais 31, 44, 45, 46, 47, 55
arte teatral 26, 52, 71
ator 49, 52, 57, 100, 107, 187, 188, 233

C

casa de espetáculo 13, 24, 26, 28, 36, 38, 41, 74, 80, 93, 94, 104, 125, 156
cenografia 173, 174, 182
cultura clássica greco-romana 21

E

ensino da arte 41, 123
ensino de teatro 46
ensino fundamental 38, 39, 41, 42
ensino médio 42, 162
espaço cultural 28, 111, 141
espaço teatral 19, 55, 58, 100
experiência 160
expressão e comunicação 31, 40, 45, 46, 49

F

fruição 36, 40, 43

H

história da arte 15, 21, 28, 37, 39, 41, 45, 47, 54, 73, 116, 167, 189, 233
história do teatro 14, 21, 30, 32, 33, 40, 41, 45, 50, 55, 58, 79, 80, 82, 83, 92, 125, 126, 127, 129, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153, 157, 159, 163, 187, 188

J

jogos dramáticos 48, 50
jogos teatrais 48, 50, 52, 53

L

largura 75, 140, 179
LDB nº 9.394/96 37, 38, 42, 53, 123
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 13, 37
linguagens artísticas 38, 42, 43, 44, 45, 51, 52, 55, 74, 120, 124, 160
livros 14, 24, 25, 27, 32, 33, 39, 40, 47, 50, 53, 62, 93, 126, 127, 192, 193, 194

M

movimento artístico 41, 45, 54, 189

N

neoclassicismo 55, 146, 158

P

patrimônio cultural 33, 39, 41, 42, 55, 116, 124, 129, 145, 146, 147, 156, 159, 160
patrimônio histórico 37, 142, 144, 197
patrimônio local 30, 124
patrimônio tombado 94
pesquisa-ação 13, 29, 30, 31, 34, 93, 118, 149, 158, 168
plano de ensino 15, 28, 33, 41, 42, 54, 116, 123, 124, 128, 131, 156, 158, 159, 160, 202, 203
plateia 22, 23, 32, 43, 53, 57, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 98, 99, 100, 102, 111, 115, 137, 140, 146, 173, 175, 179, 180, 181, 188
processo de ensino-aprendizagem 28, 33, 155, 157
produção coletiva 31, 40, 49
produção cultural 46

S

supermarionete 49

T

teatro brasileiro 50, 164

teatro de bonecos 50

teatro de sombras 49

teatro local 41, 93

Teatro Sete de Setembro 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 45, 54, 55, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 138, 139, 141, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 168, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 208, 214, 221, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 232

tombamento 33, 109, 110, 111, 112, 116, 127, 128, 134, 136, 138, 141, 145, 150, 159, 166, 199, 222, 223, 224



[www.PIMENTACULTURAL.com](http://www.pimentacultural.com)

O TEATRO SETE DE SETEMBRO

uma abordagem no ensino da Arte

